

Índice Geral

MENSAGEM DO PRESIDENTE	I
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	III
I. RELATÓRIO DE GESTÃO	IV
1. ESTRATÉGIA.....	V
<i>VISÃO</i>	<i>V</i>
<i>MISSÃO.....</i>	<i>V</i>
<i>VALORES.....</i>	<i>V</i>
<i>POLÍTICA ESTRATÉGICA.....</i>	<i>VI</i>
II. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	VII
1. ATIVIDADE DOS TUB	1
<i>Introdução.....</i>	<i>1</i>
<i>Principais Indicadores de Atividade</i>	<i>3</i>
<i>Tarifário.....</i>	<i>4</i>
<i>Oferta e Melhorias de Serviço.....</i>	<i>5</i>
<i>Estudo Percepção e Motivação sobre os TUB</i>	<i>8</i>
<i>Participação na Vida da Cidade</i>	<i>10</i>
<i>Campanhas de Promoção</i>	<i>17</i>
<i>Comunicação.....</i>	<i>36</i>
<i>Transportes e Cidadania</i>	<i>42</i>
<i>Pequeno Almoço Com... ..</i>	<i>43</i>
<i>Participação dos TUB em Ações Nacionais e Internacionais</i>	<i>50</i>
<i>TUBConsulting e Parcerias Tecnológicas</i>	<i>85</i>
<i>Os TUB na Cidade do Futuro</i>	<i>96</i>
<i>Associações e Parcerias.....</i>	<i>103</i>
<i>Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental</i>	<i>106</i>
<i>Convívio dos Colaboradores TUB</i>	<i>108</i>
<i>Engenharia de Equipamentos e Manutenção.....</i>	<i>110</i>
<i>Recursos Humanos e Formação</i>	<i>117</i>
<i>Sinistralidade.....</i>	<i>121</i>

<i>Gestão Integrada de Sistemas</i>	125
<i>Sistemas de Informação</i>	128
<i>Relações Públicas</i>	132
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	134
3. DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO	143
<i>Investimento, Financiamento e Fundos Comunitários</i>	147
<i>Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimento</i>	148
<i>Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento</i>	150
4. OBJETIVOS PARA 2018	151
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	152
6. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	153
III. CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017	154
1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	155
<i>Balanço (individual) em 31.12.2017 e 31.12.2016</i>	156
<i>Demonstração (individual) dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2017 e 31.12.16</i>	157
<i>Demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016</i>	158
<i>Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2017 e 2016</i>	159
<i>Demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2017 e 31.12.16</i>	160
2. ANEXOS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	161
IV. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	162
V. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	163

Mensagem do Presidente

Poder apresentar o “balanço de atividades” dos TUB – Transportes Urbanos de Braga a cuja Administração estamos ligados desde Novembro de 2013, é para mim uma subida honra, com a consciência tranquila de que o podemos fazer falando de uma Empresa renovada no seu espírito, na sua filosofia de gestão, nos seus objetivos e por via disso mesmo, na sua eficácia. O ano de 2017 marca para além dos seus resultados que avaliaremos a seguir, o renovar de confiança na renovada Administração dos TUB. Uma palavra devida ao anterior Conselho de Administração em especial ao Senhor Administrador Eng.º Baptista da Costa, a quem quero em nome da anterior e atual Administração deixar o mais sincero agradecimento pelo melhor que deu de si à Empresa e repartir com ele toda a atual pujança anímica e de resultados com que sopram os ventos do presente nesta Empresa Municipal, anunciando um futuro em que se auguram excelentes resultados no contexto do transporte coletivo de passageiros, quer para a Governança Local quer para a Empresa em si, mas sobretudo para a Comunidade.

Sabemos que hoje e mais que nunca, a economia mundial gira também em torno do conceito da mobilidade, conceito esse que para além de ideias e de conhecimento, facultadas pela internet e pelas TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) tem na mobilidade de bens e de pessoas que a plena oferta dos transportes veio permitir, o seu objetivo principal, tornando as distâncias mais curtas e eficaz o seu percurso, relevando também que a sua qualidade como um desafio a superar diariamente. Estamos conscientes das metas da Estratégia Europa 2020, sobretudo no que concerne à redução das emissões de gases com efeito de estufa, sendo imperioso o aumento dos recursos às energias amigas do Ambiente e ao aumento da eficiência energética.

O ano de 2018 será certamente um virar de página nos TUB e na Região, ficando marcado pela circulação dos primeiros transportes coletivos de passageiros totalmente AMIGOS do AMBIENTE. Será iniciado o compromisso para as Zero-Emissões em que estes primeiros seis autocarros a circular no Município de Braga serão veículos elétricos com a solução 100% Zero-Emissões em utilização. Zero-emissões inclui zero ruídos, zero emissões de gases efeito de estufa e zero emissões de poluentes.

Mas para falar do futuro próximo torna-se necessário referir que o ano de 2017 abre caminho para que isso possa acontecer assente na confiança de cada um dos 11.659.855 passageiros que transportamos, num sucesso com aumento anual sustentado, quer no número de utilizadores, quer nas receitas diversas que advêm quer de títulos de transporte, serviços de aluguer ou colaboração com serviços ocasionais com origem em grandes eventos, quer associativos ou de cariz económico ou académico. Temos uma margem de progressão enorme até fixar nos próximos anos a fasquia de 20 milhões de passageiros/ano, pelo que os primeiros

passos da necessária renovação da Frota automóvel se iniciam agora. O ano de 2017 inicia uma nova era que terá também como objetivo a requalificação das instalações e a sua expansão com o novo PMO - Parque de Manutenção e Oficinas, operação que traduz a importância de um sistema de transportes coletivo eficiente, bem articulado e em busca da eficiência “intermodal” em que permite a todos os seus utilizadores quer residentes mas também muitos daqueles que nos visitam regular ou esporadicamente, melhores deslocações diárias com um custo acessível em pouco tempo e com um melhor conforto, ao nível do que acontece com as grandes cidades Europeias.

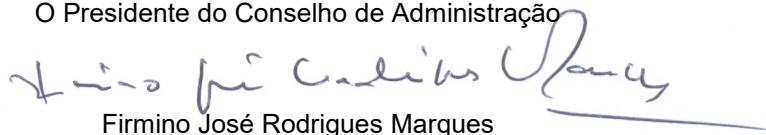
O Município de Braga orgulha-se do serviço social que os seus transportes públicos propiciam aos seus concidadãos. De forma transversal todo o território do Concelho recebe com periodicidade regular e diariamente a “designada Sala de Visitas” rolante, que são os autocarros dos TUB, num serviço que se mantém nos últimos anos sem aumentos tarifários. Conseguimos ainda corresponder a um desejo das muitas centenas de Pessoas Idosas que circulam nas nossas carreiras, retirando-lhes todas as restrições de horários existentes.

As melhorias das linhas quanto aos tempos de espera nos cais de embarque/desembarque colocam-se agora ao nível das melhores ofertas das grandes Cidades, assinalando-se a cadência dessa melhoria nas frequências de coroa 1, tendo linhas a funcionar de 15 em 15 minutos. Como reforço de nova alteração de paradigma, registamos em todas as outras linhas a sua disponibilidade de 20 em 20 minutos, sete dias por semana, assinalando-se como uma aposta ganha no ano de 2017 a linha de serviço 96, Hotel Lamações – E`Leclerc, com resultados francamente animadores e com um serviço que teve por base a auscultação de necessidades junto da população.

Deste modo conseguimos também no ano de afirmação da Empresa, mais serviços para a população, conseguindo-se por via desse facto, gerar mais postos de trabalho (trinta e cinco), com resultados líquidos positivos e com o permanente estímulo dos nossos colaboradores para o desafio do conhecimento, em que apoiamos a complementaridade de estudos académicos com a atividade profissional. Somos uma Empresa cuja Frota percorreu só em 2017 um total de mais de 5,8 milhões de quilómetros com total dedicação, em que falam por si as mais de 380 mil horas num verdadeiro e eficaz serviço público.

Muitas vezes temos a noção que o futuro significa algo de muito distante e abstrato, mas a verdade é que o futuro é já hoje, pelo que pensar e agir é construir o que virá logo a seguir. Estamos assim a preparar com rigor, seriedade e transparência o melhor para os nossos filhos e nossos netos no que à mobilidade com qualidade diz respeito. Contem connosco!

O Presidente do Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques

Órgãos Sociais

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social dos Transportes Urbanos de Braga, E.M. (TUB) era de 6.500.000,00 euros, e o Município de Braga é detentor de 100% do capital social. De acordo com os estatutos da empresa, os órgãos sociais dos TUB são o Conselho de Administração, a Assembleia Geral e o Fiscal Único.

Mandato 2017 – 2021

Órgãos Sociais	Eleição
Assembleia Geral	
Presidente Miguel Sopas de Melo Bandeira	14 de novembro de 2017
Conselho de Administração	
Presidente Não Executivo Firmino José Rodrigues Marques	14 de novembro de 2017
Vogal Executivo Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos	14 de novembro de 2017
Vogal Executivo Sandra Cristina Leitão Cerqueira	14 de novembro de 2017
Fiscal Único	
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados - S.R.O.C	2013 - 2017

I. Relatório de Gestão

1. Estratégia

VISÃO

Ser reconhecida no domínio da mobilidade urbana integrada, como elemento distintivo na sociedade em termos de identidade coletiva.

MISSÃO

Oferecer Soluções de Mobilidade e Conforto na Região, satisfazendo e surpreendendo expectativas dos parceiros envolvidos.

VALORES

Os seguintes valores pelos quais os TUB se orientam estão impressos no seu compromisso com a comunidade onde se insere e serve numa lógica de sustentabilidade, com sentimento de pertença, rigor e transparência, pautando a sua relação no respeito pelo ser humano, pelo património coletivo e pela tradição:

- Conforto e Acessibilidade
- Informação e Partilha
- Património e Tradição
- Transparência e Pertença

POLÍTICA ESTRATÉGICA

Temos por propósito:

- Garantir soluções de mobilidade integrada, que promovam a partilha coletiva, num contexto de bem-estar, conforto e segurança, surpreendendo e criando novas expectativas económicas e sociais.
- Garantir a conformidade dos Serviços de Transportes Públicos de Passageiros através da execução de atividades de inspeção independentes, imparciais e isentas aos organismos que as executem.

Unimos esforços para seduzir, acolher e reter utilizadores, gerando diferentes experiências de mobilidade na Região.

Batemo-nos pela inovação dos processos superando os níveis de eficiência e eficácia, criando valor e hábitos geradores de relações de afeto e integração social.

Com o objetivo de assegurar a integralidade da organização e de forma a dar cumprimento aos objetivos, visão e missão definidas; bem como, de forma a assegurar o tratamento das situações não conformes ocorridas e garantir a melhoria contínua, os Transportes Urbanos de Braga utilizam um Sistema de Gestão da Qualidade certificado de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão da Qualidade), implementado já desde 2003, bem como, o Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, segundo o referencial NP 4457:2007, implementado desde 2015.

II. Apresentação da Empresa

Os Transportes Urbanos de Braga (TUB) são herdeiros de uma larga tradição, desde o século XIX, na Mobilidade em Braga. A história dos transportes públicos em Braga inicia-se com a chegada do primeiro comboio à cidade, a 21 de maio de 1875. A 19 de maio de 1877 a cidade vê o Carro Americano, de tração animal (uma carruagem puxada a mulas), entrar em funcionamento. A operação deste serviço de transporte estava a cargo da CCABJ – Companhia Carris e Ascensor do Bom Jesus. Este meio de transporte cruzava o centro histórico da cidade e parava em frente à Brasileira e à Arcada, ainda hoje pontos de encontros sociais na cidade.

É inaugurado em 1882 o Elevador do Bom Jesus do Monte, o mais antigo funicular a contrapeso de água em funcionamento no mundo, executado pelo Engenheiro Raul Mesnier, que iniciou os seus estudos em Braga. Em 1883, a linha dos Carros Americanos que funcionava desde a estação dos comboios até ao funicular do Bom Jesus do Monte, deixa de ser puxada por mulas passando a ser de tração a vapor.

Em 18 de outubro de 1914 todos os Carros Americanos e o Comboio a Vapor foram substituídos pelo Carro Elétrico que funcionou até 22 de maio de 1963, sendo o Major Albano Lopes Gonçalves o grande impulsionador da concretização deste empreendimento. Os elétricos funcionavam em duas linhas:

Linha 1: Estação da CP – D. Pedro V – Rua Nova de Santa Cruz – Funicular do Bom Jesus

Linha 2: Ponte São João – Arcada – Cemitério Monte de Arcos

Em 1948 começam a circular autocarros em Braga no sentido centro-periferia. As linhas centrais continuaram a funcionar com os Carros Elétricos até 28 de maio de 1963, data em que entram em pleno funcionamento os tróleis-carros, que já vinham a ser testados desde 1962 pelos Transportes Colectivos de Braga / Serviços Municipalizados. Inicialmente os tróleys eram azuis, passando mais tarde a ser vermelhos.

A 1 de fevereiro de 1967 os Transportes Colectivos de Braga deixam de ter participação do Município, passando para a esfera privada. Em 1968 é fundada a SOTUBE – Sociedade de Transportes de Braga, passando o Município a ter 6% de participação no consórcio. A partir de 1979 todo o transporte de passageiros na cidade passa a ser realizado por autocarros.

A 1 de fevereiro de 1982 a SOTUBE dá lugar aos TUB / SM – Transportes Urbanos de Braga / Serviços Municipalizados, passando a ser 100% municipal. Em 1998 é criada a empresa municipal detida a 100% pelo Município de Braga, os Transportes Urbanos de Braga, que vêm a sua imagem ser renovada em 2007.

Atualmente os TUB transportam cerca de 50 000 passageiros por dia, num concelho com mais de 181 000 habitantes, sendo um agente ativamente responsável pela coesão territorial uma vez que operam em todas as freguesias do Concelho. Através da sua imagem dinâmica e de continuidade os TUB são uma referência identitária do Concelho e na Região. A ambição dos TUB é a Mobilidade Urbana Integrada que engloba os percursos pedonais, cicláveis e a integração entre os diversos modos de transportes. O objetivo é duplicar o número de passageiros transportados em 10 anos, através de soluções inteligentes e inclusivas, tornando Braga uma cidade sustentável, respeitando o património e a cultura e modernizando a memória coletiva.

Desde 2014, que os TUB estão atentos ao desenvolvimento e crescimento da Cidade, antecipando as necessidades dos seus cidadãos e de quem aqui se desloca, incentivando simultaneamente a participação de todos. Ao longo dos últimos 4 anos, os TUB têm focado a sua orientação para o cliente, lançado novos produtos e serviços que vão de encontro à necessidades dos clientes, como o alargamento de horários dos pontos de venda, a abertura da primeira Loja da Mobilidade na cidade e a introdução do TUB Agente – Payshop.

Acresce ainda o investimento no lançamento de novas linhas introduzido um novo paradigma na mobilidade urbana de Braga, permitindo uma oferta de transporte público disponível com frequências ajustadas a um ritmo próprio de cidades vibrantes. Neste percurso, os TUB entraram no Hospital, melhoraram a oferta e a frequência de linhas urbanas, foram até às Praias Fluviais, cruzaram o Centro Histórico da Cidade com o Circuito Turístico, criaram novos Interfaces, entre os quais se destacam a Noite Branca e TUB Natal, fizeram benchmarking nacional e internacional, efetuaram parcerias com outros agentes da cidade, tais como Universidades e o INL.

A necessidade de adaptação às novas exigências do setor conjugado com o conhecimento, experiência e competências existentes internamente permitiu a criação de um novo departamento – Inovação & TUB Consulting –, um repositório do conhecimento dos TUB, área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais. O TUB Consulting afirmou-se internacionalmente ao elaborar o Plano de Mobilidade de São Tomé e Príncipe. Os TUB deram um impulso determinante no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e invertendo uma tendência de 10 anos de perda de clientes, aumentando o volume de vendas enquanto reduziram drasticamente a sinistralidade.

Acreditamos que a inovar e a surpreendê-lo podemos contar consigo na próxima paragem!

1. Atividade dos TUB

Introdução

Em 2017 os TUB – Transportes Urbanos de Braga continuaram a aumentar o número de passageiros transportados e o volume de negócios. Foram mais cerca de mais 500 mil os passageiros transportados, o que se traduziu num aumento de 4,4%. O volume de negócios também aumentou 4,7%. Este valor foi conseguido sem qualquer aumento de tarifário e inclusivamente com a eliminação das últimas restrições horárias aos Reformados.

Durante o ano 2017 os Transportes Urbanos de Braga melhoraram a oferta e participaram ativamente na vida da Cidade. A linha 96, Hotel de Lamações – E' Leclerc, com uma frequência de 20 em 20 minutos 7 dias por semana, lançada em setembro de 2017, foi mais um contributo para a promoção da mobilidade sustentável e para a alteração de paradigma da mobilidade em Braga.

Nos principais eventos que decorreram na Cidade continuaram a destacar-se de uma forma crescente e madura os interfaces estrategicamente colocados no Minho Center, no E' Leclerc e no Estádio Municipal. Foi assim na Semana Santa, na Rampa de Falperra, na Braga Romana, no Rally de Portugal, no São João, na Noite Branca e na quadra Natalícia.

Prestamos cada vez mais um melhor serviço. Para tal ao longo do ano foram admitidos 25 motoristas, criando assim emprego sustentável e sem precariedade.

Ao longo do ano foram percorridos mais de 5,8 milhões de quilómetros que promoveram a mobilidade sustentável e a coesão territorial das 37 freguesias. Foram realizadas mais de 382 mil horas de serviço público e efetuadas cerca de 564 mil viagens.

O ano 2017 ficou também marcado por um novo impulso na ação comercial e na área de promoção e marketing.

Em dezembro de 2017 dispúnhamos de um total de 85 locais de venda de títulos de transporte, mais 13% que em dezembro de 2016. O serviço TUB Agente Payshop representava já mais de 25% das nossas vendas.

Na área promocional estivemos, também, muito ativos tendo efetuado várias campanhas de promoção. Celebramos com os nossos clientes dias simbólicos como foram o Dia dos Namorados, o Dia do Pai, o Dia da Mulher, o Dia da Mãe e o Dia Mundial da Criança.

Mantivemos uma estreita relação com os nossos clientes e com parceiros locais estratégicos, oferecendo a quem nos escolhe para as deslocações quotidianas, bilhetes para jogos do S.C. Braga, do ABC e do Hóquei Clube de Braga.

Para além de toda a atividade operacional, os TUB estão cada vez mais dedicados à busca do conhecimento, por forma a encontrar as melhores soluções para os nossos clientes e para a cidade. Assim efetuamos diversas visitas a outras cidades europeias, pesquisamos sobre as mesmas, participamos em conferências nacionais e internacionais, bem como em debates relacionados com a mobilidade, organizamos uma conferência sobre Smart Mobility e fomos Supporting Institution do FICIS.

Continuamos a apostar na formação académica dos nossos colaboradores, incentivando-os a estudar para que a empresa esteja na senda das boas práticas da mobilidade. Desta aposta resultaram a conclusão de diversos mestrados e o início de 3 doutoramentos em áreas chave da empresa.

Reformulamos o nosso website e a nossa aplicação, tornando-os mais acessíveis e permitindo uma informação mais fidedigna para com os nossos clientes. Os Transportes Urbanos de Braga voltaram a certificar-se na ISO 9001 e em IDI – Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Estabelecemos parcerias tecnológicas com a IBM, a Cisco, a BOSCH e a Siemens. Estas parcerias vão permitir melhorar a nossa comunicação com os clientes, mas também melhorar a nossa resposta operacional.

Preparamos o futuro com o início do processo de aquisição de 31 autocarros elétricos, sendo assim Braga a primeira cidade a fazer a aposta clara pela tração elétrica nos transportes públicos. Os primeiros 6 autocarros chegarão em 2018.

Principais Indicadores de Atividade

Os TUB têm vindo a melhorar os seus resultados, evidenciando não só o seu crescimento como também uma maior sustentabilidade do seu negócio. Em 2017, esta empresa contou com 340 colaboradores, dos quais se destacam 233 agentes únicos. Os TUB mantêm a sua matriz de coesão territorial, servindo as 37 freguesias do concelho de Braga com 74 linhas regulares, operadas por sua vez por 142 viaturas que percorreram quase seis milhões de quilómetros, transportando cerca de onze milhões e seiscentos mil passageiros.



Tarifário

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga, cumpriram em 2017 o quarto ano consecutivo sem qualquer aumento tarifário, contrariamente ao sector de atividade que aplicou um aumento médio de 1,5%.



Em 2017 foram eliminadas todas as restrições para os titulares de passe de reformado, alargando assim o horário de circulação dos mesmos.

Oferta e Melhorias de Serviço

Os TUB têm como objetivo não só reter os atuais clientes, como também captar novos clientes satisfazendo e surpreendendo as suas expectativas.

Transporte Flexível

Por forma a aumentar a eficiência e a sustentabilidade do serviço de transporte público os TUB substituíram um autocarro por um serviço de transporte flexível entre Ruílhe e Tadim. Esta carreira serviu ao longo do ano letivo 2016/2017 duas crianças em 4 deslocações diárias entre a casa e a escola.



Os autocarros foram substituídos por um veículo ligeiro que efetuou 45 quilómetros por dia. Esta foi uma forma eficaz de garantir o serviço com uma redução de quilómetros e do consumo de combustíveis.

Abrigos

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga colocaram, ao longo do ano de 2017, 14 novas paragens e dois novos abrigos: um na Rua de São José e um junto ao Centro de Saúde de Infias para aumentar as condições de conforto dos clientes.



Linha 96

No dia 7 de setembro de 2017, foi apresentado o novo serviço que faz ligação entre o Hotel de Lameiras e E'Leclerc, de 20 em 20 minutos, 7 dias por semana.



Este serviço foi apresentado no Restaurante Pevidém, junto ao Hotel Lameiras – zona densamente povoada da cidade de Braga e identificada pelos TUB como uma zona onde era necessário melhorar a oferta de transporte público –, e entrou em funcionamento no dia 11 de setembro. Este é mais um serviço para a promoção da mobilidade sustentável em Braga que passa pelo centro da cidade, ‘cruzando-se’ com a já consolidada linha 95.

Esta linha serve locais importantes como a residência universitária Lloyd Braga, o Centro Distrital de Segurança Social, o Tribunal, a Avenida Central, a Estação Central de Camionagem e a Estação de Caminhos de Ferro.

A referida linha operou apenas no último trimestre do ano de 2017, tendo transportado 97 185 passageiros nesse período.

Estudo Perceção e Motivação sobre os TUB

A maior parte dos clientes dos TUB – Transportes Urbanos de Braga está satisfeita com o serviço prestado pela empresa de transportes coletivos e recomendaria a sua utilização a outras pessoas. Esta é uma das conclusões do estudo sobre os TUB desenvolvido por um grupo de alunos da UM – Universidade do Minho sob coordenação dos docentes Marco Escadas e Joaquim Silva, da Escola de Economia e Gestão.



O estudo “Perceção e Motivação sobre os Transportes Urbanos de Braga: Investigação Aplicada de Clientes e Não Clientes” foi considerado como um dos mais abrangentes já elaborados na região sobre este setor, tendo tido por base uma pesquisa qualitativa a 2 664 pessoas.

Compreender o comportamento dos clientes dos TUB e as motivações que os levam a utilizar os transportes coletivos bracarenses, e perceber, vice-versa, porque é que muitos cidadãos optam por não usar os TUB esteve na origem deste estudo, que visava, entre outros aspetos, ajudar a empresa transportadora a ir ao encontro do desejo de aumentar a retenção de clientes e crescer até aos 20 milhões em 2025.

Os índices de satisfação obtidos, tendo em conta que se trata de um transporte público, são bastante bons, uma vez que o estudo tem na sua base o benchmarking com outros sistemas de transporte, permitindo assim uma perspetiva comparativa com outras cidades europeias. Foi ainda considerado que os níveis de satisfação dos clientes são manifestamente positivos em todas as dimensões que foram avaliadas e que as dimensões que as pessoas mais valorizam são exatamente aquelas em que atribuem melhor avaliação aos serviços da empresa.

Segundo os investigadores o “conforto” e as “preocupações ambientais disponibilizadas” relativos aos próprios autocarros são duas das dimensões que o estudo considera importante

mudar. O “trânsito”, a “ausência de corredores próprios para os autocarros”, e a “qualidade das paragens” são oportunidades de melhoria.

O benchmarking efetuado, com base no IBBG – *International Bus Benchmarking Group*, diz-nos que a nível europeu as preocupações dos passageiros são a disponibilidade do serviço, o tempo de viagem, a segurança, o conforto e a informação disponibilizada ao público. Ou seja, as preocupações dos clientes dos TUB são preocupações de outros sistemas de transporte de outras cidades europeias.

Participação na Vida da Cidade

Os TUB continuaram a oferecer soluções de mobilidade por forma a continuarem a ser um elemento distintivo na sociedade.

Peregrinação ao Sameiro

No dia 4 de junho voltou a realizar-se a Peregrinação ao Sameiro que juntou milhares de fiéis no Santuário.

Os TUB voltaram a prestar um serviço especial de transporte entre o Santuário e a cidade que funcionou das 09h00 às 19h00.

Para além deste dia os TUB reforçaram, ainda, os percursos de ligação entre a cidade e o Santuário nos dias 20 de agosto e 8 de dezembro.

Praias Fluviais

Por forma a valorizar o território, de 26 de junho a 3 de setembro estiveram disponíveis, todos os dias da semana, oito ligações diárias entre o centro da cidade e a Praia Fluvial de Adaúfe, sendo que duas destas ligações passavam pelo centro da freguesia de Adaúfe. As ligações funcionaram entre as 10h00 e as 19h00.



Festival RODELLUS

O RODELLUS é o festival mais rural do Norte e realizou-se em Ruílhe nos dias 28 e 29 de julho de 2017. O festival lança o desafio de mostrar que alguns dos projetos mais interessantes do panorama musical emergente não têm medo de nada, nem mesmo do campo.

O festival teve nos TUB um parceiro que assegurou as ligações entre o centro da cidade e o local do festival das 21h00 às 02h00, do Campismo até ao local do festival entre as 19h30 e as 21h00 e ainda entre a freguesia de Cunha e o local do festival entre as 16h00 e as 18h00.

Santa Marta

Os TUB associaram-se novamente às festividades da Santa Marta, proporcionando para isso transporte a todos os que desejaram deslocar-se ao monte onde se realizam anualmente as festividades. Assim, no sábado, dia 29 de julho, os TUB prestaram o serviço desde as 07h00 até às 20h00, com início na Rua do Raio.

Braga a Correr

Os TUB receberam o “Braga a Correr”, um evento informal que pretende ser um momento descontraído, conjugando o convívio com a prática de exercício físico, descobrindo Braga.

O “Braga a Correr” teve o seu arranque no dia 23 de outubro, à porta das instalações dos TUB, iniciando o seu percurso pelo interior do PMO dos TUB na Quinta de Santa Maria. O “Braga a Correr” realiza-se todas as segundas feiras, das 21h00 às 22h00 e, por norma, o local de partida é a Arcada.



Os TUB são uma empresa de portas abertas para todos os que nos querem visitar, que participam nas várias iniciativas que decorrem na cidade, afirmando-se cada vez mais como elemento distintivo na sociedade.

Interfaces

O conceito de interface foi inserido na sociedade Bracarense em 2014 pelos TUB. Ao longo do ano de 2017 os TUB continuaram a disponibilizar este serviço aos bracarenses e visitantes da cidade, nos seus principais eventos.

Este tipo de serviço tem tido uma procura crescente e tem permitido o acesso fácil, cómodo e confortável a todos os eventos da cidade.

São cada vez mais os utilizadores deste serviço, deixando assim fora da zona histórica centenas de automóveis.

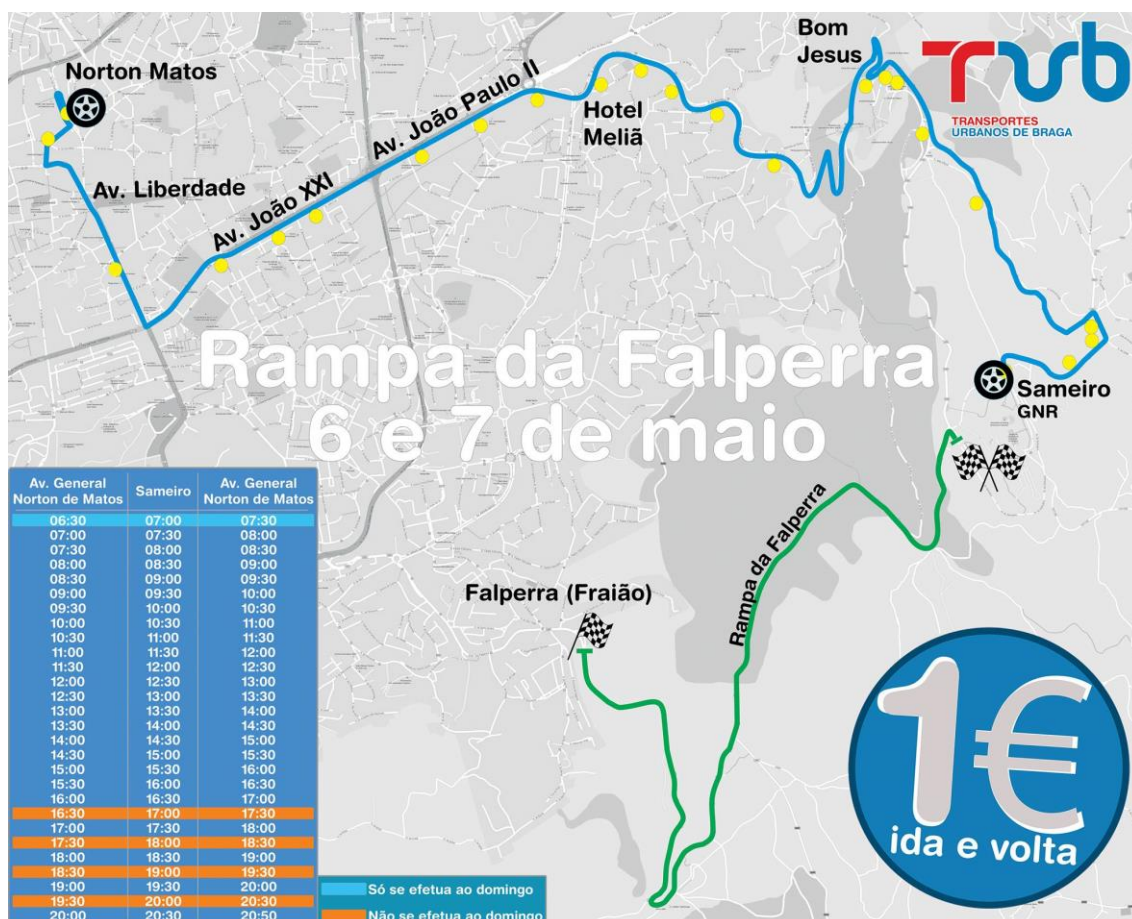
TUB Semana Santa

Em articulação com a Câmara Municipal de Braga e a Comissão da Semana Santa, os TUB voltaram a disponibilizar nas noites das procissões, dias 12,13 e 14 de abril, o serviço de interfaces, permitindo a todos os cidadãos e visitantes deixar o seu carro gratuitamente num dos três interfaces e viajar com os TUB desde as 19h00 até à 00h30, com um tempo médio de espera de 5 .



TUB Rampa da Falperra

Os TUB voltaram a ligar a cidade à Rampa da Falperra, sendo que para isso asseguraram, nos dias 6 e 7 de maio, o transporte desde a Estação Central de Camionagem até ao Sameiro. Esta operação teve uma frequência de 30 minutos e uma tarifa especial de 1€ para viagem de ida e volta.



TUB Rally de Portugal

Os TUB associaram-se à “Braga Street Stage” e proporcionaram, no dia 19 de maio de 2017, ligações entre os três habituais parques periféricos, e ainda do Nova Arcada, ao centro da cidade.

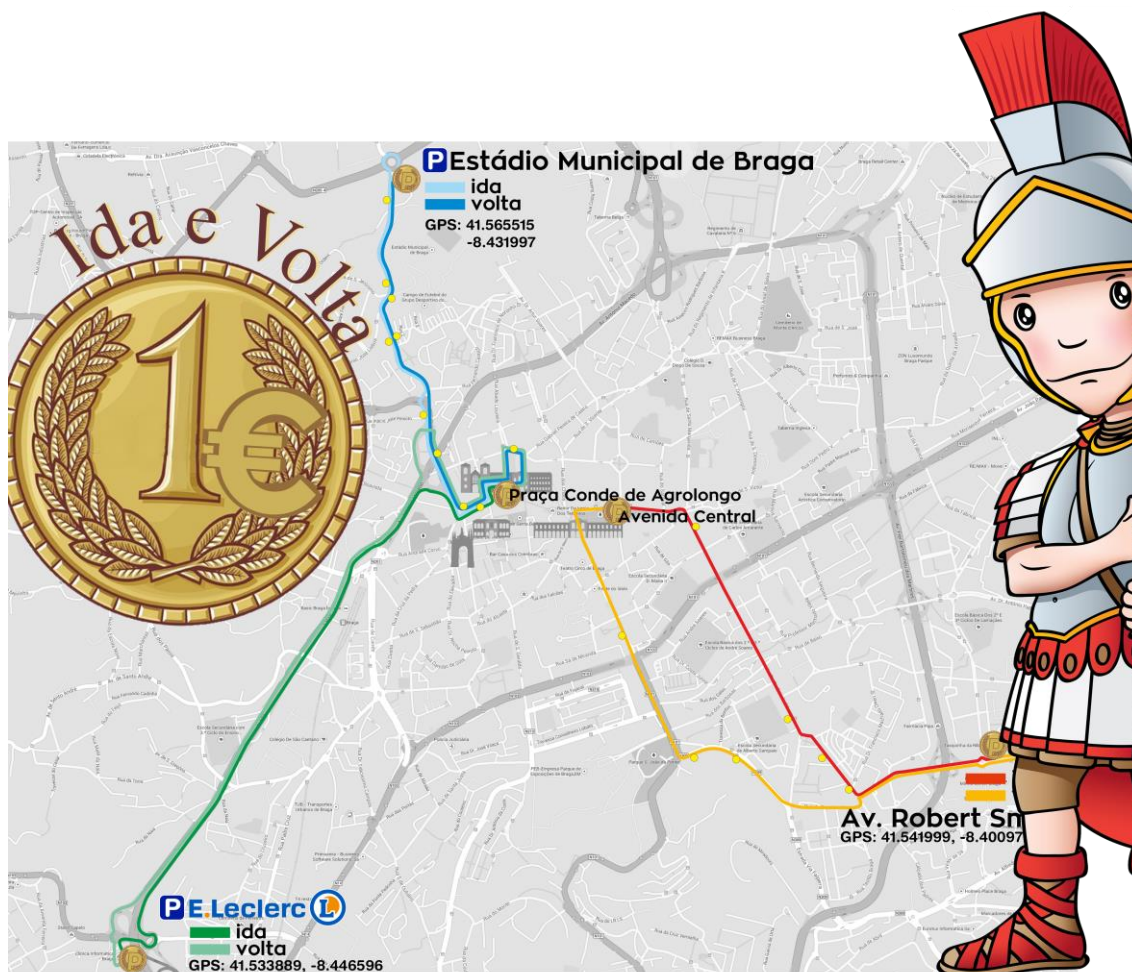


Estas ligações funcionaram das 09h00 às 23h00, com um custo de 1€ pela viagem de ida e volta e o tempo médio de espera de 5 minutos.

TUB Braga Romana

A “Braga Romana”, evento de referência nacional, realizou-se entre os dias 24 a 28 de maio. No dia 26 de maio foi dia do Cortejo “Bracara Augusta Triumphalis”.

Neste dia os TUB garantiram as ligações entre os três pontos de interface (TI-TC) Transporte Individual – Transporte Coletivo e o centro da cidade entre as 19h15 e as 01h15 com um tempo médio de espera de 5 minutos.



TUB São João

No dia 23 de Junho os TUB voltaram a oferecer um serviço de mobilidade nas festas da cidade. Assim autocarros com tempo médio de espera de 5 minutos ligaram os 3 interfaces ao centro da cidade desde as 18h00 até às 05h00.



TUB Noite Branca

Foram autocarros de cinco em cinco minutos que ligaram três interfaces (Estádio Municipal, Minho Center e E-Leclerc) ao centro da cidade de Braga, nas noites de 1 e 2 de Setembro. Os autocarros circularam ininterruptamente entre as 19h00 e as 5h00.



TUB Natal

Os TUB, em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, promoveram mais um TUB Natal.



No dia 16 e 23 de dezembro as pessoas que viajaram nos interfaces dos TUB, a um preço simbólico de 1€, tiveram a oportunidade de usufruir de descontos em mais de 40 lojas comerciais de rua.

Desta forma os TUB associam-se a mais um evento da cidade e promovem uma mobilidade sustentável.

Campanhas de Promoção

A promoção do transporte público é fundamental não só para captar novos clientes, como também, para reter os atuais. Assim foram efetuadas diversas campanhas de promoção ao longo do ano.

Primeiro Ministro cliente dos TUB

O Primeiro Ministro, Dr. António Costa, já é cliente dos TUB. O passe foi entregue pelo Administrador dos TUB, Eng. Teotónio Andrade dos Santos. O Primeiro-Ministro prometeu utilizar o passe assim que tenha oportunidade.



A entrega do passe foi feita em Leiria, no evento “Indústria 4.0 - Economia Digital”, em que os TUB estiveram presentes com um autocarro, fruto da parceria TUB-Bosch. A tecnologia Bosch, ainda em fase experimental, está instalada em duas viaturas dos TUB. Dr. António Costa incentivou os TUB a continuarem com o trabalho desenvolvido em parceria com a Bosch, elogiando esta parceria tecnológica pioneira.

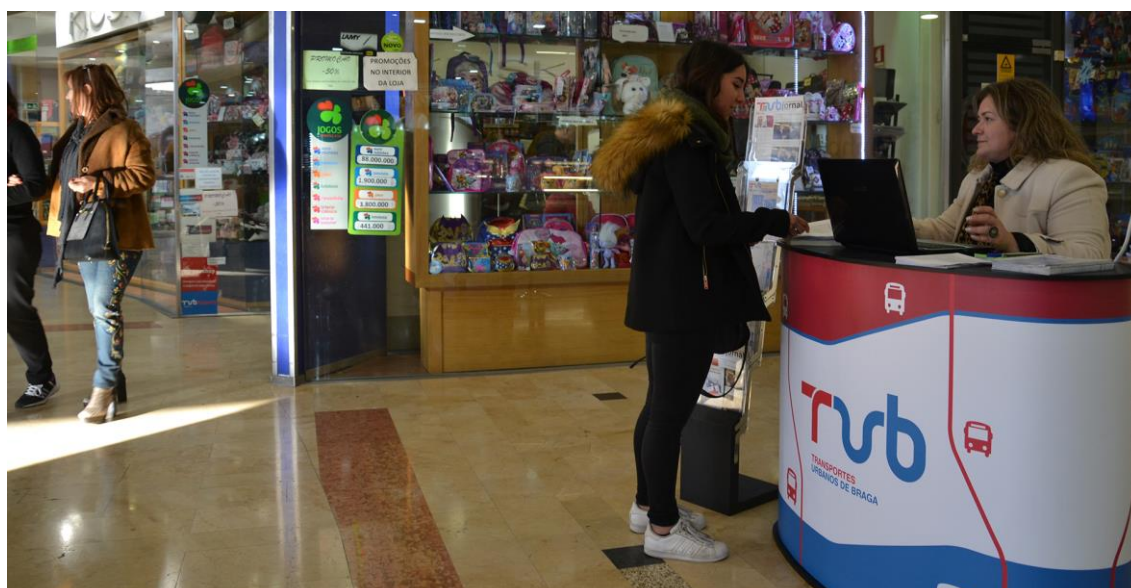
Universidade do Minho

A comunidade estudantil é a camada da população com maior consciência ambiental e estudos mostram, menos adeptos ao uso do transporte individual, privilegiando outros meios de deslocação, ambientalmente mais sustentáveis, como os transportes públicos e modos ativos, a bicicleta e o andar a pé. Assim, os TUB procuram responder de forma pró-activa, em colaboração com a UM, às necessidades dos estudantes, tendo estado presentes na semana da receção ao caloiro na Universidade do Minho.



Minho Center

Os TUB - Transportes Urbanos de Braga continuaram as suas campanhas de promoção junto dos bracarenses, dando a conhecer os seus serviços, a sua oferta e as vantagens de se optar pelo uso do transporte público. Todos os bracarenses que passaram a ser clientes dos TUB na campanha realizada no Minho Center, durante 6 dias, tiveram a oferta do cartão.



TUB Valentim

Os TUB celebraram o Dia dos Namorados com diversas iniciativas, que decorreram entre o dia 7 e 16 de fevereiro.



O concurso desafiou qualquer pessoa, seja cliente ou não, a partilhar uma manifestação de amor através de foto, vídeo, quadra ou outra. A manifestação de amor devia ser alusiva ao tema de S. Valentim e, de alguma forma, tinha de estar relacionada com os TUB.

Os vencedores do concurso foram:

1. Hélder Silva
2. Tiago Côtó
3. Daniela Duarte

Foram ainda entregues os prémios do sorteio TUB Valentim 2017 a 3 clientes que viajaram durante o dia dos namorados:

- Paula Cristina Gomes Fonseca Serafim de Ferreiros
- Maria Aldina Figueiredo Ferreira de Real
- Ricardo de Sousa e Saraiva Caldeira de S. Lázaro

Os prémios foram entregues numa cerimónia pública no dia 18 de Fevereiro, às 11.30 horas, na Arcada, e foi animado com a presença e a alegria dos elementos da Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho (Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho).

Durante o dia dos namorados os TUB presentearam ainda os seus clientes com bombons de chocolate e o Tin.Bra marcou presença com atuações no interior dos autocarros.

TUB Carnaval

No seguimento do concurso TUB Carnaval foram premiadas duas escolas: o Jardim de Infância de Vimieiro (com 869 likes e 166 partilhas na sua fotografia publicada no Facebook) e o Jardim de Infância do Centro Social da Paróquia de Nogueira (com 773 likes e 189 partilhas na sua fotografia publicada no Facebook). O prémio foi uma viagem em autocarro num raio de 50km para cada um dos vencedores e uma tela personalizada pelos TUB.



Os TUB estiveram no Centro Social da paróquia de Nogueira e no Jardim de Infância de Vimieiro, onde entregaram os prémios do concurso TUB Carnaval.

Aproveitando a recetividade, os colaboradores dos TUB sensibilizaram, ainda, os alunos, educadores e auxiliares para a mobilidade sustentável apresentando o projeto “Transportes e Cidadania”

TUB Dia da Mulher

Os TUB assinalaram o Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de Março, entregando flores com mensagens simbólicas a todas as clientes e colaboradoras.



TUB Ler+

Os TUB, em parceria com diversas escolas do Concelho e com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, celebraram a Semana da Leitura, celebrando o dia Mundial da Poesia no dia 15 de Março. Para isso, os alunos da EB1 da Gandra e a Escola Secundária de Maximinos leram diversos poemas e prosas a bordo dos autocarros dos TUB.



Dia do Pai

Ao longo de todo o dia 19 de março os TUB distinguiram os pais a bordo dos autocarros dos Transportes Urbanos de Braga com a oferta de lembranças várias e bilhetes para o futebol.



TUB Semana Santa

Para além do serviço de Interfaces que permitiu o acesso às procissões, durante a Semana Santa os TUB, em parceria com diversas associações e grupos do concelho de Braga, proporcionaram a todos os seus clientes momentos de animação quaresmal a bordo das suas viaturas. Desta forma os TUB criam laços com a sociedade e continuam a envolver-se em todas as iniciativas da cidade.



TUB Dia da Mãe

No dia 7 de maio os TUB, em parceria com a YDENTIK, assinalaram o Dia da Mãe, oferecendo flores e perfumes a todas as mães que seguiam a bordo das viaturas.



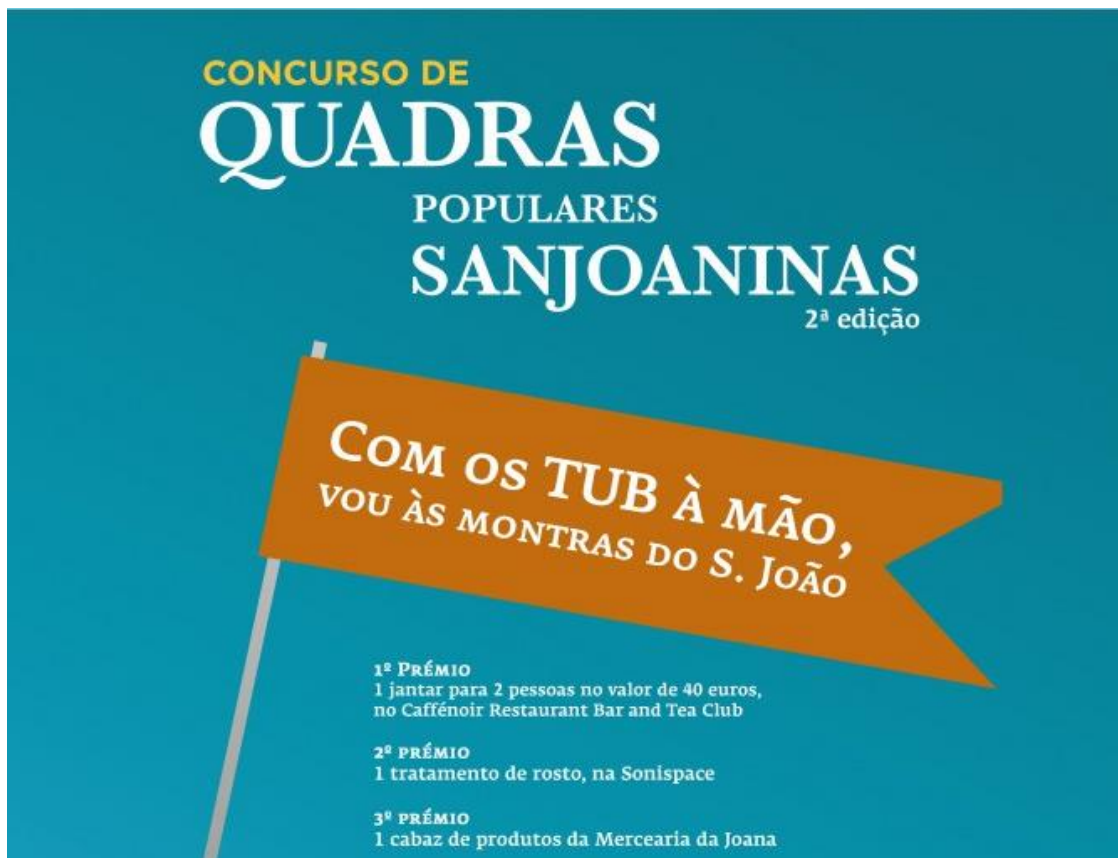
TUB Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho os TUB celebraram o Dia Mundial da Criança na Universidade do Minho. Foram distribuídos centenas de brindes às crianças das várias escolas que participaram nas atividades.



TUB São João

Para além dos interfaces na noite de São João, foi promovida pela BLCS – Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, pela ACB – Associação Comercial de Braga e pelos TUB, com o apoio da Associação de Festas de S. João de Braga um concurso de Quadras Sanjoaninas.



Bernardina Rodrigues Ribeiro Lopes venceu a segunda edição do concurso de quadras sanjoaninas intitulado “Com os TUB à mão, vou às montras de S. João”, com a quadra “Tens Alma D’Eça...”, assinada com o pseudónimo João Roda.

Em segundo lugar ficou Amanda Helena Rodrigues Franco, com a quadra “No S. João, de TUB subi a rua...”, a concurso com o pseudónimo Anita Bonita.

Em terceiro lugar ficou a quadra “À loja do Cabaz fui nos TUB...”, da autoria de José Manuel Silva Mendes, que assinou com o pseudónimo Séneca.

As quadras vencedoras foram colocadas em exposição nas montras das lojas mencionadas nas mesmas: Restaurante Alma d’Eça; Frigideiras do Cantinho e Loja do Cabaz.

Mapa da Cidade

Foi lançado o “Mapa Turístico da Cidade” no dia 13 de setembro, numa colaboração entre a ACB - Associação Comercial de Braga e os TUB



Este mapa, que recebeu inputs de entidades como o INL - International Iberian Nanotechnology Laboratory e a UM - Universidade do Minho, procura ajudar todos aqueles que nos visitam a viver a Cidade de Braga.

Lars Montelius, diretor do INL e presente na sessão de lançamento, disse que o mapa está fantástico e que esta é uma boa oportunidade para ajudar todos os que nos visitam.

O mapa é gratuito e pode ser levantado na sede da ACB - Associação Comercial de Braga ou no Posto de Turismo.

Banco de Sangue – Hospital de Braga

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga associaram-se, em 2016, à campanha de doação de sangue do Hospital de Braga. Desde então que são o transporte oficial das empresas que se inscrevem para doar sangue no Banco de Sangue do Hospital de Braga. Esta iniciativa, que tem como lema “Juntos Salvamos Vidas”, pretende sensibilizar as pessoas para a importância de doar sangue.



Os colaboradores dos TUB também participaram nas doações, sendo que nos dias 26 de abril e 23 de novembro doaram sangue no Hospital de Braga.

O Hospital de Braga e os TUB uniram-se, em mais uma parceria, em benefício da comunidade.

TUB Incluir+

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga, em parceria com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e a Editora Boca, celebraram a 2ª Edição da Semana da Inclusão. Para isso proporcionaram aos clientes a possibilidade de ouvir num MP3 um livro em áudio, mais concretamente os “35 Contos dos Irmãos Grimm”.



Com esta ação de sensibilização apelamos à importância da cultura e da inclusão social nos transportes públicos.

Jogos ABC e Hóquei Clube de Braga

No âmbito das parcerias existentes, os TUB – Transportes Urbanos de Braga ofereceram, ao longo do ano de 2017, a bordo das suas viaturas, bilhetes para os jogos do ABC e do Hóquei Clube de Braga.



TUB NATAL

Para além dos interfaces habituais nos eventos da cidade, ao longo dos dias 16 e 23 de dezembro o grupo de Jazz ViVAMUS colaborou e animou musicalmente os interfaces do TUB Natal, tornando a viagem a bordo dos autocarros dos TUB mais agradável e animada.



Para além disso, o grupo de jazz esteve presente na cerimónia de entrega de prémios dos postais de natal, animando a mesma em conjunto com os Geraldinos (grupo composto por elementos dos TUB).

Ainda no âmbito do TUB Natal e do serviço de interfaces, os TUB, em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, filmaram e editaram um vídeo promocional dos interfaces do TUB Natal.

O vídeo promocional teve como objetivo convidar as pessoas a evitarem o stress, os problemas com o estacionamento e os seus pagamentos e assim usufruir da experiência de ir às compras no centro da cidade em transporte público.

No âmbito desta parceria os comerciantes aderentes proporcionaram, a quem se deslocasse utilizando o autocarro nestes dois dias, descontos nas suas lojas.

Postal de Natal

Os TUB - Transportes Urbanos de Braga convidaram todos os jovens, dos 5 aos 15 anos de idade, a apresentarem um Postal relacionado com a importância do Natal e do Transporte Público, em particular os Transportes Urbanos de Braga.

Os cerca de 180 trabalhos foram apresentados em “folha A4” e avaliados no dia 13 de dezembro por um júri independente, constituído pela Dra. Adriana Henriques (artista plástica e professora), pelo Dr. José Carlos Costa (gestor de projetos e fotógrafo) e pelo Dr. Eduardo Castro (médico e fotógrafo).



Os vencedores receberam os prémios numa cerimónia que decorreu na Arcada, no dia 16 de dezembro pelas 10h30, abrilhantada musicalmente pelos Grupos ViVAMUS e Geraldinos.

Os vencedores do concurso foram:

- 1º classificado foi Eva Oliveira Castro, aluna do 3º ano da EB1 Estação - Tadem.
- 2º classificado foi Rodrigo Manuel Duarte Novais, aluno do 4º Ano da EB1 São Vítor.
- 3º classificado foi Bianca Cardoso Gomes, aluna do 3º Ano da EB1 de São Vítor.

Foram ainda atribuídas 7 menções honrosas.

Os trabalhos apresentados foram expostos no GNRation. A exposição esteve aberta ao público entre os dias 20 de dezembro de 2017 e 8 de janeiro de 2018.



O postal vencedor foi distribuído como postal de natal oficial dos TUB de 2017. O concurso de Postal de Natal estará de volta no ano de 2018, pretendendo aumentar-se o número de participantes.

Concurso de Fotografia de Natal

Os TUB, em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, realizaram um concurso de fotografia de Natal que procurou promover o comércio e o uso do autocarro durante a época natalícia. Assim, esteve ainda colocada na Praça da República, junto à Arcada, uma moldura de um autocarro para um concurso de fotografias. As pessoas foram convidadas a tirar uma fotografia nessa moldura e enviá-la por email. As fotografias foram colocadas num álbum do facebook dos TUB, tendo sido premiadas as três que tiveram mais gostos.

As fotografias com mais gostos foram premiadas com:

- 1º prémio - Jantar na Petisqueira Confiança;
- 2º prémio - Tratamento de Beleza na B'Urban;
- 3º prémio - Cabaz de Produtos do Mercado Bacalhoeiro.



Os três prémios foram entregues no dia 28 de dezembro às 15 horas numa cerimónia que decorreu na Arcada. Os vencedores foram:

- 1º classificado - Cátia Silva, com 147 gostos;
- 2º classificado - Mateus Luan Dellarmelin, com 105 gostos;
- 3º classificado - Denver Felix, com 94 gostos.

TUB Arte

Arte urbana em movimento

Por forma a celebrar alguns dias especiais para a cidade de Braga, os TUB decoraram, ao longo do ano de 2017, algumas das suas viaturas.

TUB Valentim

Ao se lembrar das flores espontâneas dos campos, a imperfeição da pintura quer transmitir o fervilhar e a indefinição do sentimento até ao encontro do amor (por isso estão sós) mas com muita esperança (o verde alface das folhas, Alface, por ser um dia mais virado para os jovens) no seu suporte.

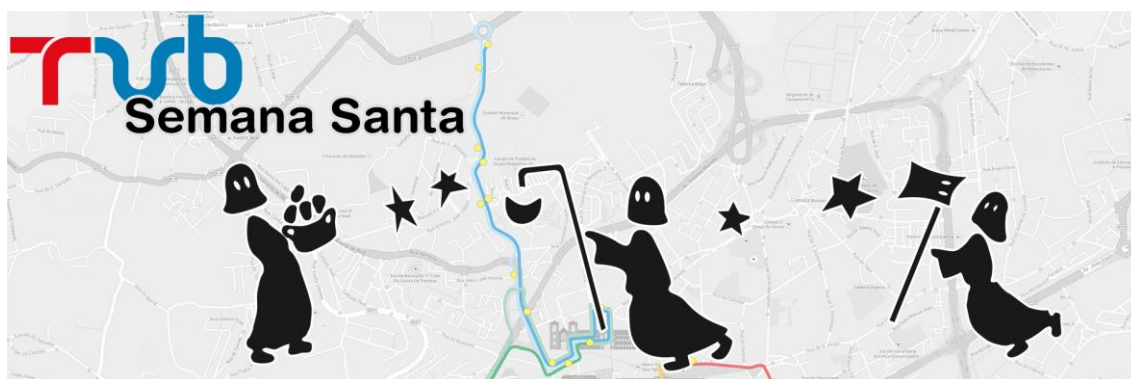


As caras, sem definição evidente de género, uma vez que o dia dos namorados é de todos e sem preconceitos. Em qualquer relação há um ele e um ela.

A cara azul “A Noite” (feminino), onde o cabelo é a estrela da esperança que o ilumina, a cara amarela “O Dia” (masculino), com a nuvem porque o amor também as tem. O amor tem "asas" de muitas cores (os laços. Sete. Tantos quantos os dias da semana). O corpo, lembra o palpitar do coração dos dois num só.

TUB Páscoa

A Páscoa de Braga é indissociável dos seus farricocos e sinos. O farricoco com a sua matraca e os sinos com os seus badalos e badaladas. É a cidade dos sons no seu melhor. Neles temos luz, cor, ação e som. Não sendo teatral é muito mais que isso.



Braga tem a honra e o mérito de ter preservado até aos nossos dias o farricoco, um costume romano que se foi cristianizando. Para uns figura tenebrosa que lembra os castigadores públicos de crimes na época romana, para outros, símbolo da Humanização daquela figura sinistra, que hoje percorre a cidade, como ícone de uma cidade e de um povo com espírito cristão pedindo reflexão aos pecadores pelos atos cometidos. Sim, os bracaraenses ao longo dos tempos souberam adormecer a crueldade que aquele soldado romano, assim trajado transportava.

E o que seria da Páscoa sem os seus sinos? Braga tem também no seu património o saber do fabrico de sinos nas mãos e engenho de quantos trabalham na fábrica Serafim Jerónimo e Filhos. Um pequeno dinossauro que tanto orgulha a cidade e o país e que leva o nosso nome ao mundo.

TUB Enterro da Gata

“Gata” é o termo usado em Braga como verbo para o clássico “chumbo” (insucesso escolar), tão temido quanto conhecido de qualquer estudante. Aqui em Braga, a “gata” tem direito a “cortejo fúnebre” anual, onde todos os estudantes vão enterrar a “gata” com grande animação e folia.



Hoje privilégio da Universidade do Minho, longe vai o tempo do seu primeiro enterro. Em 1889, o jornal “Aurora do Minho” de 2 de junho noticiou que os alunos do Liceu Nacional (a funcionar no Convento dos Congregados) foram de luto e em cortejo enterrar o ano letivo na Ponte de São João, depois de percorrer várias ruas da cidade, levando “uma gata preta num gracioso caixão”. Referiu também que os estudantes souberam divertir-se e agradaram o público local.

Para a autora do desenho, Margarida Costa, a gata, de corpo feminino reforçado pela garganta cor de rosa, mas onde sobressai o azul, uma vez que “gatar” (chumbar ou reprovar) atinge os dois sexos. A capa e o chapéu são os clássicos do doutoramento, que é o objetivo máximo do estudante. Transporta o canudo e a bengala sem cor, porque o nome do curso é secundário, mas tem à sua volta, tal como na garganta, um nó de cor vermelha e amarela a lembrar a dor e o sofrimento que um curso acarreta. O verde do olhar de frente remete-nos para a esperança no futuro. As dúvidas e respetivas dificuldades de percurso que cada um traça ou planeia estão presentes no ondular do bigode, o faro. Quem tem um percurso com “faro” retilíneo? Ninguém espere facilidade, mas o futuro constrói-se dia a dia e dá sentido à frase “Ao Passar Construimos Futuro”, e assim a “Gata” vai morrendo.

TUB São João de Braga

Para as Festas São Joaninas 2017 a autora do desenho, Margarida Costa, decidiu evidenciar o que é genuinamente popular: alho porro, manjerico e festões de bandeirinhas.



O alho porro movimenta-se como que a tocar as cabeças de quem passa ou em grupo como que esperando quem o compre.

As bandeirinhas fazem do local o espaço da festa.

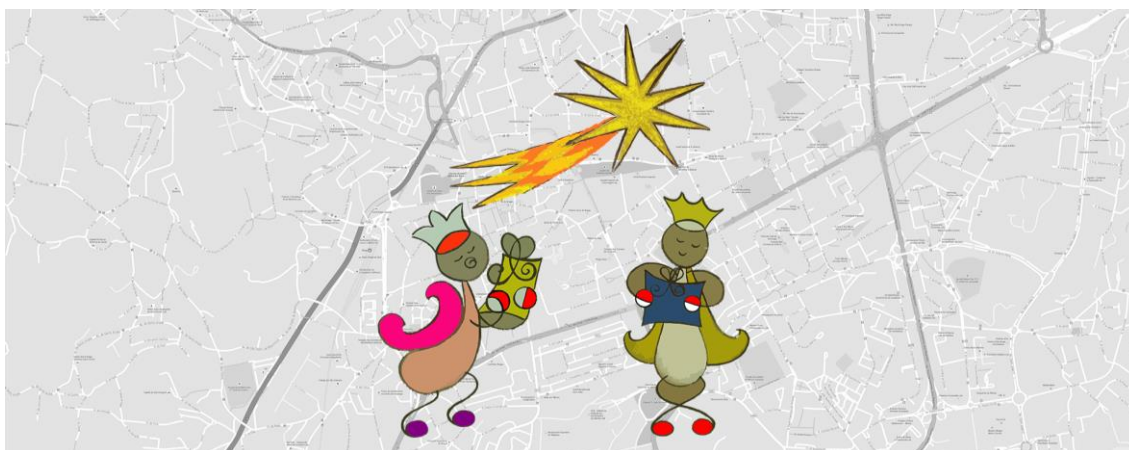
Os manjericos decorados com os seus cravos e quadras ao amor nas bandeiras de papel colorido, humanizam-se criando as tão características "bichinhas" de amigos e amigas jovens foliões, que correm de mãos dadas, ziguezagueando pelas ruas na noite de S. João.

Convívio, alegria, divertimento, fazem parte da festa que aqui se tentou representar.

TUB Natal

Os transportes permitem-nos concretizar o sonhos das ofertas levando-nos a todos os locais sem restrições.

A quadra natalícia está intimamente ligada aos Reis Magos. Com suas oferendas, os Reis trazem a simbologia que desejamos à comunidade bracarense transmitida essencialmente pela cor: amarelo - otimismo, felicidade e dinheiro; azul – liberdade, tecnologia, saúde; o verde – a natureza, juventude e esperança.



Nos pés a liderança (vermelho), tranquilidade (azul ciano), resplandecência (violeta).

Nas mãos, paz (branco) e amor (vermelho).

Energia, entusiasmo, criatividade e movimento no camelo e o seu laranja.

Na estrela, a luz e o brilho num caminho ascendente que nos guia mesmo na noite (lua, estrela e planeta).

Tudo isto envolto em harmonia da música celestial trazida pelo azul do anjo.

Comunicação

Os TUB mantiveram a estratégia de comunicação com a população, sendo esta um dos pilares do sucesso da empresa.

Novo Site e novo aplicativo móvel

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga lançaram uma nova aplicação para dispositivos móveis e um novo site.



A nova aplicação dos TUB, disponível para iOS e Android, tem diversas funcionalidades sendo os percursos, as direções, os avisos, o horário, o mapa e o preçário algumas das características.

Um aplicativo completamente revitalizado, intuitivo, de fácil navegação e que tem vindo a ser melhorado a par do novo site dos TUB, uma vez que toda a informação está disponível nas duas versões. O objetivo é que qualquer utilizador chegado à cidade sem grande conhecimento de Braga, consiga utilizar os transportes públicos.

Totalmente desenvolvido em Português e em Inglês, o novo aplicativo direciona-se não apenas para os utilizadores habituais, mas também para aqueles que só ocasionalmente utilizam os transportes públicos e bem como para os turistas. No menu principal consta a listagem de todos os percursos. Na informação constam a localização atual, a estimativa de tempo, de custo e de possíveis transbordos para os destinos pretendidos pelo utilizador.

O aplicativo disponibiliza a possibilidade de efetuar ‘sugestões’, criar linhas ou horários ‘favoritos’ e ainda consultar as paragens e horários ‘aqui perto’. Uma outra funcionalidade que este novo aplicativo oferece é a possibilidade de estimar o tempo que um autocarro demora a chegar a uma determinada paragem. A aplicação possibilita efetuar a simulação de percurso.

O novo site, desenvolvido pela BSB | Smart & Bright Ideas, foi também idealizado, desde a sua raiz, para ser acessível aos cegos. Segundo Filipe Azevedo, membro da ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, é fundamental para que o site responda a todas as necessidades dos utilizadores cegos.



O facto da aplicação e do site terem sido pensados e planeados desde o início para que houvesse uma maior acessibilidade vai ajudar centenas de pessoas com cegueira igualmente clientes dos Transportes Urbanos de Braga.

A aplicação dos TUB foi descarregada em 10 856 smartphones e o site contou com 600 702 visitas no ano de 2017.

Programa “Da Europa para o Minho”

O administrador dos TUB, Professor Doutor Baptista da Costa, participou no programa da Rádio Antena Minho “Da Europa Para o Minho”, conduzido pelo diretor da Rádio e do Jornal “Correio do Minho”, Dr. Paulo Monteiro, e pelo eurodeputado Eng.º José Manuel Fernandes.



Para Baptista da Costa os objetivos da cidade para a mobilidade estão ao alcance e são uma obrigação, por isso, até 2025 espera-se atingir os 20 Milhões de Passageiros Transportados nos TUB, ter 10 mil utilizadores diários de bicicleta, e reduzir em 25% o número de carros a circular na cidade.

Para isso será feito um investimento mais avultado - num total de 250 milhões de euros, dos quais 135 milhões na fase inicial - no sistema regente de transporte público - o *Bus Rapid Transit*, que está a ser trabalhado há mais de 4 anos. Relativamente ao financiamento será feito com recurso a fundos municipais, nacionais ou comunitários, podendo inclusive os privados serem chamados a participar. O Programa do atual Governo inclui o BRT como solução da mobilidade para as cidades. Para além disso serão ainda construídos numa primeira fase dois grandes interfaces, um no Novainho e outro em Ferreiros, e será ainda efetuada uma gestão inteligente dos semáforos.

Revista Smart Cities

Os TUB escreveram um artigo de opinião para a edição 14 da Revista trimestral *Smart Cities*, dando a conhecer a estratégia de Braga relativa à mobilidade.



BRAGA SMART MOBILITY

Durante o século XX, as cidades cresceram orientadas para o automóvel, tendo realizado investimentos em rodovias, túneis, viadutos e parques de estacionamento.

O uso crescente de automóveis contribui para o congestionamento do trânsito, a má qualidade do ar, a deterioração da saúde pública, a segregação social e o aumento das pressões para expansão da rede viária. A Organização Mundial de Saúde revela que, atualmente, mais de três milhões de pessoas em todo o mundo morrem devido a complicações diretas causadas pela poluição atmosférica. A população mundial, segundo estimativas das Nações Unidas, vai ultrapassar os nove mil milhões em 2050 e duas em cada três pessoas viverão em cidades. É, pois, necessário planejar o crescimento das cidades, orientado para as pessoas, de modo a torná-las mais inteligentes, mais inclusivas e mais sustentáveis.

ACORDO DE PARIS

Em dezembro de 2015, em Paris, 195 países acordaram em reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) para promover o desenvolvimento sustentável. Esta conferência, organizada pelas Nações Unidas, pro-

curou dar uma resposta global à ameaça da mudança do clima. O objetivo é assegurar a qualidade de vida das pessoas. No que respeita a emissões de GEE, o setor dos transportes foi responsável por cerca de 24,7% do total nacional de emissões. Portugal é dos países que assinou o acordo que obriga a reduzir as emissões poluentes.

BRAGA SMART CITY

Uma das variáveis estratégicas em todas as cidades inteligentes é a forma como as pessoas nela se deslocam e Braga afirma-se crescentemente como um espaço de discussão quanto à temática das smart cities. O FICIS - Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis, em que os Transportes Urbanos de Braga são *support institution*, é um bom exemplo dessa mesma afirmação.

Nas iniciativas e projetos de uma smart city, a definição dos fatores de sucesso, tais como a visão, as pessoas e os processos, são essenciais.

As soluções devem ser inteligentes, inovadoras, orientadas para as metas da Europa 2020 e permitir a avaliação do seu sucesso. Em Braga, o objetivo é, em 2025, existirem dez mil utilizadores regulares de bicicleta, aumentar em 50% a quota de transporte coletivo e reduzir em 25% o número de automóveis em circulação.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Mobilidade sustentável é a capacidade de dar resposta às necessidades da sociedade em dedicar-se livremente, aceder, comunicar, transacionar e estabelecer relações sem sacrificar outros valores humanos e ecológicos, hoje e no futuro. Os seus principais objetivos são contribuir para a sustentabilidade e para a melhoria da saúde pública com a redução da poluição sonora e dos GEE.

A criação de espaços públicos urbanos que sejam acessíveis, seguros, agradáveis ao convívio e que promovam a inclusão social são, também, objetivos importantes da mobilidade sustentável e que melhoram a qualidade de vida das pessoas. Sistemas de mobilidade de qualidade e orientados para as pessoas devem incluir os modos ativos, andar a pé e em bicicleta, como complemento do transporte coletivo.

Planear a mobilidade sustentável com foco nas pedões e não ciclistas e promover a cultura da mobilidade não motorizada para viagens curtas, tais como o acesso à escola, ao trabalho e ao lazer é fundamental.

Andar a pé e de bicicleta são formas acessíveis, saudáveis e sustentáveis de mobilidade e que permitem, ainda, a integração com outros modos de transporte. Para ganhar a preferência relativamente ao automóvel, é indispensável promover a mobilidade sustentável, isto é, adotar medidas que permitam a existência de um ecossistema favorável.

ECOSSISTEMA FAVORÁVEL

Em Braga, desde janeiro de 2014 que os TUB - Transportes Urbanos de Braga organizam a participação de todos. Ouvir e trabalhar com todas as partes interessadas, desde técnicos, autoridades, associações, organizações, líderes regionais, residentes, comerciantes, para de seguida elaborar planos e executar os mesmos com bases sólidas e soluções participativas.

Os TUB participaram em debates, organizaram e apoiaram à participação das pessoas promovendo o debate sobre a Mobilidade em iniciativas, como os "Peguenos - Almoços com..." e "Ouvir a Cidade". Celebraram protocolos com várias instituições e entidades estratégicas da



região, destacando-se a Universidade Católica, a Universidade do Minho e a IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e foram a primeira empresa municipal a ser certificada em TDI - Sistema de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação. Lançaram novos produtos, melhoraram a oferta, congelaram os tarifários, eliminaram restrições aos estudantes e reformados, facilitaram o acesso aos títulos de transporte com o alargamento dos horários nos pontos de venda, com a presença no Balcão Único, com o carregamento por multibanco, com a inauguração da Loja da Mobilidade na Central de Camionagem e com a implementação do TUB Agente Payshop que possibilitou passar de seis para mais de 70 pontos de venda em todo o concelho. Realizaram campanhas de promoção, melhoraram a comunicação com a população, participaram ativamente nos principais eventos desportivos e culturais da cidade e iniciaram nas escolas, juntos dos mais novos, uma campanha de promoção da Mobilidade Sustentável designada por "Transportes e Cidadania" que permitiu, em 2016, chegar a mais de três mil alunos. Ao longo de três anos, os TUB assumiram-se como uma verdadeira alternativa ao transporte individual, contribuindo assim para os objetivos estratégicos da cidade.

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA

A missão dos TUB é oferecer soluções de mobilidade e conforto na região, satisfazendo e surpreendendo as expectativas dos percursos envolvidos. Atualmente transportam diariamente cerca de 50 mil pessoas num concelho com aproximadamente 180 mil habitantes.

Através da sua imagem dinâmica e de continuidade, os TUB são uma referência identitária da região. Os TUB, com 324 colaboradores, percorrem 5,8 milhões de km por ano e transportam mais de 11 milhões de passageiros.

Em três anos consecutivos - 2014, 2015 e 2016 -, os TUB, contrariamente ao setor de atividade, conseguiram, sem qualquer aumento de tarifário, aumentar a receita da venda de títulos de transporte e o número de passageiros transportados. É assim que, em Braga, se constrói todos os dias o futuro. ¹⁶

Revista RUA

A Revista RUA assinalou o mês de março com uma reportagem dedicada a todas as mulheres, onde se incluíram as senhoras motoristas dos TUB.



Diário do Minho – Empresas Municipais

Os TUB continuaram a participar, em 2017, na elaboração de artigos sobre as empresas municipais que foram publicados no Diário do Minho de 6 em 6 semanas com o objetivo de melhor comunicar o trabalho e a visão da empresa de mobilidade da cidade à população.



TUB Jornal

Por forma a fazer circular toda a informação da empresa, os TUB têm publicado, de dois em dois meses, um jornal da empresa.

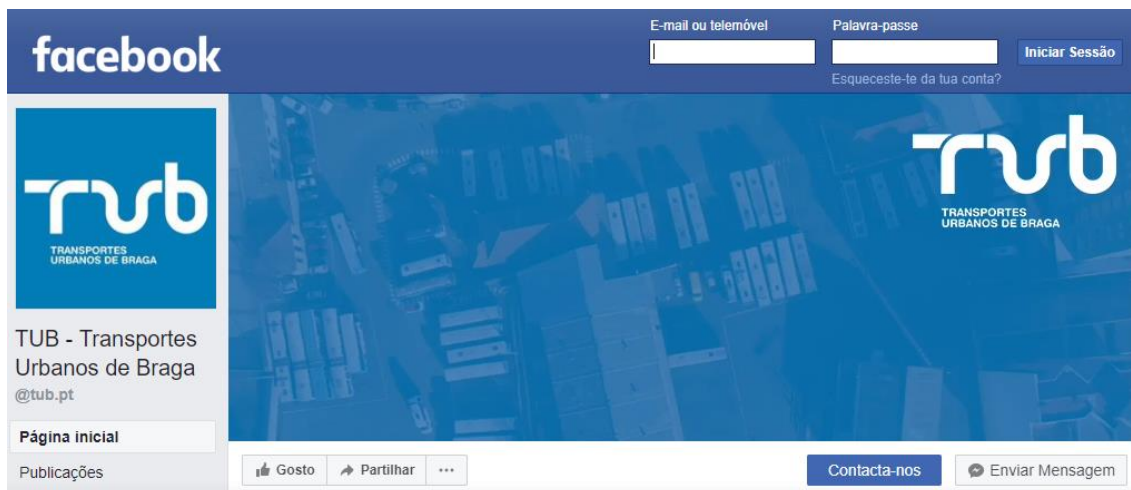


Este jornal tem como principal objetivo a divulgação interna das atividades e iniciativas da empresa, fazendo com que todos os colaboradores fiquem a par do caminho que os TUB estão a percorrer, os desafios e a visão da empresa para a mobilidade na cidade.

A par das atividades é ainda publicada no jornal uma entrevista a um colaborador em destaque, notícias do CRPT – Clube Recreativo do Pessoal dos TUB, um benchmarking com as melhores práticas na mobilidade e um pensamento mobilizador.

Redes Sociais

Toda a atividade dos TUB – Transportes Urbanos de Braga, foram publicados, ao longo do ano, nas suas redes sociais.



O blog dos TUB (blog.tub.pt) é o repositório de todas as atividades e notícias da empresa que são replicadas no Facebook.

A par disto os TUB dinamizam ainda o seu perfil do Instagram com publicações que aproximam a empresa dos seus clientes.



Transportes e Cidadania

‘Transportes e Cidadania’ é um projeto dos TUB que vai na 3ª edição. É direcionado a todos os estudantes do ensino básico das escolas do concelho.



Sensibilizar os mais novos para a utilização dos transportes públicos e incutir-lhes boas práticas de segurança são os grandes objetivos do projeto que os Transportes Urbanos de Braga levam às escolas.

A apresentação tem início com uma fotografia que demonstra o espaço necessário para transportar 60 pessoas, mostrando o espaço ocupado por 50 automóveis particulares, 60 bicicletas e 1 autocarro. Em 2015, os TUB chegaram a mais de 1600 jovens de 56 turmas e em 2016 foram abrangidos 3331 alunos de 125 turmas, sendo que em 2017 foram sensibilizados mais de 3000 alunos de 97 turmas.

A vertente tecnológica também é abordada nestas ações de formação. É ainda dado a conhecer aos alunos a história do transporte público na cidade de Braga, bem como apresentada a sua empresa de mobilidade.

Os responsáveis dos TUB deixam, ainda, conselhos sobre como bem utilizar os autocarros e abordam ainda o uso da bicicleta na via pública, assim como o uso de bicicletas dobráveis a bordo dos TUB.

Pequeno Almoço Com...

Inserido nas formações dos colaboradores dos TUB a iniciativa “Pequeno Almoço com...” pretende alargar o conhecimento da cidade e de outras culturas empresariais, sendo que para isso são convidados representantes de instituições que possam acrescentar valor à cultura dos TUB.

Iva Botelho

Arqueóloga, Metro do Porto

No dia 25 de janeiro a convidada foi a Dr.^a Iva Botelho, Doutorada em Arqueologia Preventiva e Licenciada em História da Arte. Iva Botelho é arqueóloga na empresa Metro do Porto.



A convidada fez uma apresentação onde deu a conhecer todo o processo de preservação da Arca de Água de Mijavelhas musealizando-a. Este património está presente na Estação Campo 24 de Agosto do Metro do Porto, tendo esta preservação e integração na estação sido ideia do engenheiro Baptista da Costa.

Este foi um caso isolado da política de preservação e de valorização do património arqueológico do Metro do Porto, que infelizmente não teve continuidade noutras estações, que permitiria visitar a cidade subterrânea.

José Mendes

Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente

No dia 27 de janeiro o convidado foi o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, Professor Doutor José Mendes.



O convidado explicou a alteração da tutela do setor dos transportes do Ministério da Economia para o Ministério do Ambiente, a descentralização das competências da autoridade de transportes (que passou do IMT para os Municípios e para as Comunidades Intermunicipais).

Cidades como Braga entusiasmam o Governo por terem um operador interno que pode acumular as funções de autoridade e de operação, uma vez que o Município é o proprietário da empresa e é onde o conhecimento sobre a mobilidade está concentrado.

O Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente considerou que a aposta pelo BRT em Braga é uma aposta racional e inteligente.

Jorge Batista
Co-CEO Primavera BSB

No dia 15 de fevereiro o convidado foi o Eng.º Jorge Batista, CoCEO da Primavera BSS.



O convidado acredita que a tecnologia pode ser uma das bases do sucesso das empresas de transportes públicos, uma vez que cada vez mais pessoas vivem nas cidades e cada vez mais as pessoas são tecnológicas.

Deu ainda nota que há novos modelos de negócio a surgir no setor dos transportes, muito para além da UBER. Negócios que prestam serviços mais personalizados, mais conectados, que usam a tecnologia de forma muito mais intensa para que no final do dia a experiência do utilizador seja muito melhor. Há uma tendência para a personalização do transporte público.

Considerou ainda que na indústria dos transportes os passageiros deixaram apenas de ser números e passaram a ser considerados aquilo que são: pessoas. E as pessoas têm experiências, têm expectativas que têm que ser ouvidas. Quem viaja tem tanto ou mais acesso à informação do que a sala de controlo, ou seja, maior acesso a opções de viagem, mais informação em tempo real dá mais poder às pessoas que utilizam o serviço, poder de reivindicar.

Emílio Brogueira Dias

Presidente do Conselho de Administração da APDL

No dia 8 de março o convidado foi o Eng.º Emílio Brogueira Dias, Presidente do Conselho de Administração da APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA..



O convidado apresentou a realidade do Porto de Leixões, dando a conhecer o impacto do hinterland de Leixões que é de cerca de dois terços do país, sendo que o Porto não funciona apenas para o Norte do Portugal, mas tem clientes desde Setúbal até à Galiza.

Apesar de ser um Porto relativamente pequeno na sua dimensão, o Porto de Leixões movimenta hoje cerca de 18 milhões de toneladas de carga, mais cerca de 30 a 40% de carga do que o Porto de Lisboa. Apesar de Sines movimentar cerca do dobro da carga de Leixões, Sines é um Porto que tem pouco impacto na economia nacional, uma vez que é um Porto de *transshipment* (recebe navios de grande dimensão, e redistribui para navios de menor dimensão que vão fornecer outros países).

Leixões tem cerca de 35% das exportações nacionais, tendo uma ligação com praticamente todo o mundo, chegando já a 184 países (as Nações Unidas reconhecem 194 países). Tem performances ao nível de Portos como Antuérpia ou Roterdão, que são referências a nível mundial.

O convidado apresentou ainda o novo terminal de cruzeiros, sendo o Douro o maior terminal de cruzeiros a nível nacional. Lisboa e a Madeira andam sempre à volta dos 500 mil cruzeiristas por ano, sendo que Leixões movimenta mais de um milhão de cruzeiristas, deixando assim o desafio aos TUB para transportarem estes cruzeiristas para Braga.

Aguinaldo Azevedo
Diretor-Geral da SENER

No dia 21 de março o convidado foi o Eng.º Aguinaldo Azevedo, Diretor Geral da SENER Portugal.



O convidado abordou o tema da alta velocidade ferroviária e de interfaces intermodais, catalisadores para o desenvolvimento económico. Uma das estratégias que a alta velocidade usou para retirar benefícios económicos, foi maximizar os benefícios da alta velocidade, centralizado no desenvolvimento das áreas à volta das estações.

No passado as cidades foram moldadas pelo transporte ferroviário. O advento da alta velocidade, é que esta está a criar novas dinâmicas e novos desafios, desafios esses que são colocados também aos promotores. As cidades que são servidas pela alta velocidade tiram benefícios através do transporte e do planeamento do uso do solo em torno das estações. Deu ainda alguns exemplos de estações de alta velocidade que foram construídas a pensar que naquele local poderia florescer um novo ambiente contruído, novas cidades, mas tal não se verificou. Exemplos esses que, segundo o convidado, também devem ser considerados e estudados, pois permite não repetir erros do passado.

Abordou ainda a estação de Alta Velocidade de Braga prevista no estudo Porto-Vigo, explicando que uma estação de alta velocidade tem que ter uma reta de 1,5km para poder ser colocada. A orografia, as acessibilidades e a possibilidade de estabelecer interface são outros dos critérios fundamentais para a escolha do local da estação. O convidado espera que a escolha da localização se tenha adequado à estratégia da cidade, e que os Bracarenses tenham participado no processo de escolha da sua localização.

Ana Carvalho

Coordenadora do Projeto EEGenerating Skills

No dia 5 de julho de 2017 a convidada foi a Professora Ana Carvalho, Coordenadora do Projeto EEGenerating Skills da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. O tema abordado foi “Gestão da Inovação e Gestão da Mudança Organizacional”.



A convidada falou sobre a mudança, do ponto de vista académico, mas também prático. Disse que a mudança é um processo quase inevitável, apesar de ser um processo difícil.

Não é difícil conseguir que se mude, isso muda-se sempre, é difícil que se mude na orientação que se pretende. É, por isso, necessário gerir a mudança, conduzi-la de alguma forma.

Uma vez que somos um país de poetas, citou dois poetas portugueses para reforçar que a mudança é inevitável:

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.”
Luís de Camões

“Tudo quanto vive, vive porque muda”
Fernando Pessoa

Um processo de mudança tem que ter um motivo, ser muito continuado, muito consistente, e muito sinuoso, ou seja, por diversas vias, porque todas as pessoas têm formas diferentes de captar as mensagens. Salientou ainda que é importante que a Visão global das empresas têm que ter uma ligação a quem operacionaliza.

Maria João Graça
Diretora do IPQ

No dia 9 de Novembro os TUB contaram com a presença da Dr.^a Maria João Graça – Diretora Departamento de Normalização do IPQ – Instituto Português da Qualidade que trouxe o tema “Dia Mundial da Qualidade – O papel do IPQ na Qualidade Nacional”.



A convidada, representante Nacional no Comité Europeu de Normalização e na Organização Internacional de Normalização, administradora do Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro e ainda embaixadora das Nações Unidas na área do desenvolvimento sustentável para a paz, justiça e organizações eficazes, a Dr.^a Maria João Graça sensibilizou os presentes para a importância do contributo da qualidade e da normalização na sociedade e nas organizações.

Participação dos TUB em Ações Nacionais e Internacionais

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga decidiram aceitar todos os convites para palestras, conferências e debates. Promovendo o uso do Transporte Público e dos Modos Ativos os TUB conseguiram colocar na ordem do dia o tema da Mobilidade.

FICIS – Inteligência nas Cidades

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga estiveram presentes no FICIS – Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis, onde, para além de serem *Supporting Institution*, participaram enquanto oradores na sessão Inteligência nas Cidades, que decorreu no dia 19 de abril de 2017.

A cidade de Braga está orientada para o uso massivo do transporte individual e carece de um modelo de mobilidade sustentável para alcançar a coesão social e mais qualidade de vida para os cidadãos.



Baptista da Costa disse que só com uma aposta na aplicação das novas tecnologias, Braga poderá aspirar a ser uma cidade com *Smart Mobility*, e isso obriga a novas abordagens onde os modelos tradicionais de planeamento das cidades deixam de fazer sentido. Acrescentou que a capital minhota não pode continuar a dar prioridade ao automóvel, nem continuar a oferecer 50 000 lugares públicos de estacionamento automóvel numa área onde habitam 100 mil pessoas.

A implementação do sistema BRT – *Bus Rapid Transit* é a maior novidade que os Transportes Urbanos de Braga têm em carteira. Segundo Baptista da Costa, Braga será dotada de «um Sistema Regrante de Transportes com corredores dedicados ao transporte coletivo, separado fisicamente do restante trânsito».

Conforme revelou, o BRT «incluirá estações com entrada de nível, facilitando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e a validação dos títulos de transporte antes do embarque». A função do motorista ficará limitada à condução.

O propósito da conquista de novos clientes é para continuar, já que existe «o objetivo ambicioso de retirar 25 por cento de carros a circular na cidade até 2025», venceu, salientando que durante os próximos 8 anos deverão ser construídos «80 kms de vias cicláveis para que 10 por cento dos seus habitantes utilizem a bicicleta nas suas deslocações quotidianas».

O investimento será complementado com «a instalação de um sistema de bicicletas públicas (*bikesharing*)», avançou o administrador dos TUB, antecipando a criação de «interfaces na periferia da cidade, que permitam a opção pelo transporte coletivo em detrimento do transporte individual».

O propósito é que, em 2025, viagem nos TUB 20 milhões de passageiros, ou seja, o dobro dos transportados em 2013.

Ações de Benchmarking

Paris, França

Paris é a capital da França, faz parte da região Île-de-France e é atravessada pelo Rio Sena. O município de Paris possui 2 229 621 habitantes, sendo a cidade mais populosa da França.



Paris é um hub de transportes, tanto ao nível ferro e rodoviário como ao nível aéreo. O STIF – Syndicat des Transport d’Île-de-France, supervisiona a rede de transportes na região. O STIF funciona como autoridade da região coordenando e contratando a RATP – Régie Autonome des Transports Parisiens, (que opera 347 linhas de autocarros, o Metro, 8 linhas de elétrico - tram - e algumas linhas da RER – Réseau Express Régional), a SNCF – Société Nationale des Chemins de fer Français (que opera linhas férreas suburbanas, uma linha de tram, e as restantes seções da RER), e a OPTILE – Organisation Professionnelle des Transports d’Île-de-France (consórcio de operadores privados que gere 1176 linhas de autocarros).

A STIF disponibiliza ainda as Véligo, espaços seguros para guardar as bicicletas. A cidade possui ainda o sistema de bicicletas partilhadas Vélib, um dos que melhor funciona no mundo.

A RATP comprometeu-se a uma enorme mudança tecnológica e ambiental: ter uma frota de 4 500 autocarros limpos em 2025.

O programa BUS2025, reflete o desejo do STIF, em eliminar os autocarros a diesel desta região. Assim o plano pretende que a frota consista 80% em autocarros elétricos e 20% a gás, sendo que este plano permitirá à RATP reduzir as emissões de Gases de Efeito de Estufa e ser o operador líder mundial em autocarros limpos.

Viseu, Portugal

Uma equipa do Departamento de Inovação e TUBconsulting esteve presente em Viseu durante dois dias. No primeiro dia a equipa visitou o Centro de Inovação Tecnológica da IBM, onde foi possível visualizar a ferramenta da IBM.

A aplicação da IBM em Viseu recolhia, à data, dados da frota de recolha de resíduos em tempo real, bem como da iluminação pública. No *backoffice* é possível gerir a cidade em tempo real e dar resposta às necessidades das pessoas.

Esta ferramenta de IoT, que permite a agregação de sistemas, é a base para transformar as cidades, tornando-as Smart Cities.



Posteriormente a equipa visitou o Centro de Operações de Transportes de Viseu onde a empresa Berrelhas tem a concessão para a operação urbana de transportes públicos pesados de passageiros.

Verificamos ainda que os parquímetros existentes na cidade estavam a funcionar, no entanto a falta de fiscalização levava a que muitas pessoas não pagassem o parque.

A equipa testou ainda a linha azul, linha que serve o centro histórico da cidade e não possui paragens fixas.



No segundo dia a equipa participou na Conferência organizada pela Transportes em Revista “Mobilidade | Planear - Financiar - Contratualizar”.

Nesta conferência, que contou com a presença do Secretário de Estado e Adjunto do Ambiente, José Mendes, foram abordados temas como a mobilidade em cidades médias e em territórios de baixa densidade, os modelos das concessões municipais e intermunicipais de transportes e o equilíbrio económico e financeiro de uma concessão de transportes.

Saragoça, Espanha

Saragoça é um município (ayuntamiento) e é a capital da província de Saragoça e da região de Aragão, na Espanha. O município de Saragoça tem vindo a perder residentes tendo atualmente cerca de 664 mil habitantes.



Com o serviço de transportes urbanos concessionado à AUZSA a cidade possui uma oferta de 35 linhas onde circulam 290 autocarros (tendo 39 como reserva) que transportam 300 mil pessoas por dia. A sua frota é composta por autocarros a diesel, sendo que a renovação vai ser feita com autocarros híbridos. Existem ainda diversas concessões a outros operadores que prestam o serviço às zonas mais dispersas do município, os “pueblos”.

Desde 2008 que Saragoça dispõe de uma linha regrante de transporte público, a tranvia. A Tranvia é uma concessão-construção por 35 anos de 5 empresas privadas, que detêm 80% da mesma, e o Ayuntamiento com os restantes 20%. Atualmente transporta cerca de 100 mil pessoas por dia operando com 18 veículos em circulação e 3 como reserva. No PMUS de Saragoça estão previstas 3 linhas da Tranvia.

Existem dois interfaces periféricos à cidade, onde passa este transporte. A cidade possui 180 mil lugares de estacionamento à superfície, sendo 6700 tarifadas, prevendo-se aumentar as zonas tarifadas.

A cidade, que possui 120 km de vias cicláveis, oferece ainda um sistema de *bikesharing*, o Bizi Zaragoza, com 130 estações e 1300 bicicletas, estando este serviço concessionada à ClearChannel entre 2008 e 2023, sofrerá uma expansão nos próximos anos.

Visita ao Ayuntamiento de Saragoça

Uma equipa do TUBConsulting, composta por Mário Meireles e Rui Martins, visitou no dia 28 de Abril de 2017, o “Servicio de Movilidad Urbana del Ayuntamiento de Zaragoza”, tendo sido recebidos pelo “Director del Departamento de Planificación y Diseño de la Movilidad Urbana”, D. Santiago Rubio Ruiz, acompanhado pelo seu adjunto, D. José Antonio Chanca Cáceres e pela Directora do “Contrato con AUZSA”, D.ª Elena Díaz Pérez.



Nesta visita foram abordados temas como a rede de transportes públicos de Saragoça, interfaces funcionais e físicos, planeamento e gestão da mobilidade, estacionamento à superfície, *bikesharing*, semaforização e centro de controlo da cidade.



O principal objetivo foi a troca de boas práticas e experiências relacionadas com a mobilidade urbana.

Freiburg im Breisgau, Alemanha

Freiburg im Breisgau é uma cidade localizada no sudoeste da Alemanha, entre o Rio Reno e a Floresta Negra, sendo atravessada pelo rio Dreisam. Possui 226 393 habitantes e uma área de 153,07 km², com uma densidade populacional de 1479 hab./km².



Freiburg tem uma extensa área pedonal, no centro da cidade, onde os veículos motorizados individuais não são permitidos, ao contrário dos transportes públicos e da bicicleta.

Freiburg tem um excelente sistema de transportes públicos, cujo prestação está ao cargo de uma empresa municipal de transportes - Freiburger VAG – Verkehrs AG -, que foi fundada a 1 de Outubro de 1899. A VAG é uma das 18 empresas que são membros da RFV – Regio-Verkehrsverbund Freiburg, uma associação de transportes que coordena os transportes públicos na cidade de Freiburg e nas regiões envolventes.

Para além da zona pedonal extensa, desde 2010 que Freiburg tem uma Zona de Baixa Emissão - Umweltzone, que abrange praticamente toda a área urbana, onde é proibido estacionar ou circular de veículos motorizados sem uma etiqueta de emissões verde.

A cidade possui oito parques de estacionamento do tipo P+R – Park & Ride, que totalizam 1427 lugares de estacionamento automóvel gratuito servidos por linhas estruturantes do sistema de transporte público que os ligam ao centro da cidade. À entrada da Zona de Baixa Emissão existem cinco destes Parques.

Para além dos P+R, a cidade está dividida em quatro zonas no que diz respeito aos parques de estacionamento subterrâneos e divide o estacionamento à superfície em três zonas distintas,

com o preço a variar entre os 0,80€ (zona III – periférica), 1,80€ (zona II) e 2,50€ (zona I – central). Apenas na zona II e III é permitido pagar uma tarifa diária (9€ e 4€ respetivamente).

Freiburg possui ainda um sistema de *carsharing* e uma rede ciclável com 420 km, sendo que para além disto 30% das ruas da cidade têm condições cicláveis, uma vez que foram adotadas medidas de acalmia de tráfego, como zonas 20 e 30 km/h. Oferece ainda milhares de estacionamentos para bicicletas.

Em 2016 a VAG transportou, nos seus elétricos e autocarros, 78,8 Milhões de Passageiros. A repartição modal dividia-se da seguinte forma: 29% a pé, 34% de bicicleta, 16% de transporte público e 21% de carro.

Vitoria-Gasteiz, Espanha

Vitoria-Gasteiz, capital da província Álava, é a sede oficial do Parlamento e das Instituições da comunidade autónoma do País Vasco. Tradicionalmente, a origem da cidade é apontada ao ano 581, ano em que o rei visigodo Leovigildo faz referência a uma Victoriacum, no entanto esta informação não está totalmente aprovada, uma vez que a referência pode ser de um povoado vizinho.



O Município de Vitoria-Gasteiz apresentava uma população de 243 918 habitantes a 1 de Janeiro de 2015, numa área de 276,81 km², o que representa uma densidade populacional de 881 hab./km² e chove, em média, durante 178 dias por ano.

Ao nível dos Transportes, Vitoria-Gasteiz possui a TUVISA – Transportes Urbanos de Vitoria, Sociedad Anónima e a Tranvía de Vitoria, explorada pela Euskotren Tranbia. A TUVISA é a empresa municipal que tem como missão gerir os autocarros urbanos do município, os estacionamento e ainda o serviço de reboque municipal. A empresa possui ainda o serviço BUX que é o sistema de transporte a pedido em zonas de baixa densidade e baixa procura.

A rede de metro de superfície em Vitoria-Gasteiz começou em dezembro de 2008. O serviço atualmente é administrado pela Euskotren Tranbia e possui duas linhas.

A cidade possuía, em 2008, uma oferta de 16 886 lugares de estacionamento automóvel, dos quais 9 662 em parque privado (16 garagens) e 7 224 na via pública (à superfície).

Como consequência do Plano de Mobilidade Sustentável e Espaço Público de 2009 Vitoria-Gasteiz pretendia reduzir o número de veículos automóveis a circular na cidade, mas também

o estacionamento na cidade, uma vez que o espaço público existente é reduzido. Assim, deu-se uma reorganização do regulamento do serviço público de controlo e ordenamento do estacionamento, denominado OTA – Ordenanza Reguladora del Servicio de Estacionamiento Limitado en Superficie.

Desde 2004 que Vitoria-Gasteiz dispõe de um sistema de bicicletas partilhadas. Em 2010 o serviço contava com mais de 54 000 utilizadores inscritos, estando o mesmo disponível apenas para residentes. No final de 2014 estavam já executados 117 km dos 156 km de rede ciclável da rede prevista de Vitoria Gasteiz.

A repartição modal de Vitoria-Gasteiz, em 2014, dividia-se da seguinte forma: 54% a pé, 13% de bicicleta, 8% em transporte público e 25% de carro.

Mobilidade Elétrica em Braga

Do ponto de vista de Engenharia, o desafio da Mobilidade Elétrica marcou o ano de 2017 nos TUB. Com a publicação no final de 2016 do Aviso POSEUR-07-2016-71 promovendo a eficiência energética no transporte público por via da descarbonização e redução de emissões poluentes, toda a equipa dos TUB se concentrou no objetivo de fazer da Cidade de Braga a primeira cidade a optar claramente pela Mobilidade Elétrica.

Assim, os departamento de Engenharia, Exploração e Inovação e TUBConsulting juntaram esforços conseguindo a aprovação, em julho de 2017, do projeto TUB Linha 43 que irá unir a Estação de Caminho de Ferro de Braga à Universidade do Minho por via de viaturas 100% elétricas, bem como dotar os TUB de todas as infraestruturas de carregamento necessárias à operação. Teremos 6 viaturas num projeto de mais de 3.5 milhões de euros com uma taxa de comparticipação de 75% sob o montante elegível, que permitirá a partir de 2018 uma redução de partículas poluentes, NOx, e de mais de 250ton CO₂eq anuais no centro da Cidade.

Para uma total compreensão dos meios necessários os TUB realizaram estudos e simulações envolvendo testes reais de consumo e comportamento com viaturas de fabricantes, com o do maior construtor mundial de autocarros elétricos, a BYD – Build Your Dreams, bem com o maior construtor nacional, a CaetanoBus.

A BYD, esteve em Braga com um veículo elétrico a efetuar testes no mês de junho de 2017.



A Caetano BUS esteve em Braga, na última semana do mês de abril, a testar o autocarro elétrico nas Linhas 43, 87 e 95, durante uma semana, altura em que também prestou serviço ao FICIS – Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis.

Barcelona, Espanha

Cidade catalã situada no nordeste de Espanha estende-se por uma área de 170 quilómetros quadrados dos quais mais de metade são de perímetro urbano. Com uma população urbana de mais de 1.6 milhões de pessoas é uma das regiões mais ricas da Europa e a quarta de Espanha.



É hoje servida por metropolitano, autocarro, tram ou comboio coordenados entre si possibilitando desde deslocações mais longas, por comboio, ou percursos de ligação urbana, usando indiscriminadamente autocarro ou metropolitano. Tudo com o mesmo título de transporte. Tem ainda serviços, como *bikesharing* (BiCiNg), disponível por toda a cidade.

Regidos pela ATM - Autoritat del Transport Metropolità, consórcio interadministrativo que inclui Governo Regional, Administrações Locais e Operadores de Transporte, tem responsabilidade e competência na planificação de infraestruturas e serviços de exploração do transporte público de passageiros, promovendo a intermodalidade entre os vários operadores.

Foi Barcelona que acolheu nos dias 13 a 15 de Novembro o Congresso Mundial de Cidades Inteligentes - “*Smartcity Expo World Congress*”. Os TUB como parte integrante do desenvolvimento de uma cidade que se quer Inteligente e Sustentável estiveram presentes entre os mais de 18.000 visitantes do evento organizado pela Fira Barcelona.

Sob o lema “*Empower Cities. Empower People.*” foram apresentados e debatidos os temas da economia circular, tecnologia, economia, governança, mobilidade inteligente, segurança, sociedade e sustentabilidade. A par das conferências foram exibidas soluções já implementadas

visando a tomada de decisão nas cidades que se querem inclusivas, voltadas para os cidadãos e para as suas necessidades.

Por outro lado, no campo da engenharia, a standardização de protocolos de medição e comunicação é hoje uma necessidade por forma a estabelecer indicadores comuns e comparáveis. Daí a presença de instituições como a ISO – International Organization for Standardization, IEC – International Electrotechnical Commission ou a UITP – L'Union internationale des transports publics.

A mobilidade elétrica é hoje uma certeza. A empresa de TMB – Transportes e Metropolitano de Barcelona anunciou durante a feira a operação da linha H16, circular, com recurso a autocarros articulados exclusivamente elétricos.

Visita à Smart Cities EXPO WORLD CONGRESS

Uma equipa dos TUB esteve presente na Smart Cities Expo World Congress, que se realizou em Barcelona entre os dias 14 e 16 de novembro de 2017.



O Congresso Mundial de Cidades Inteligentes recebeu 18 754 visitantes, 375 expositores, 420 oradores, mais de 700 cidades representadas de mais de 120 países. Foram apresentados e debatidos os temas da economia circular, tecnologia, economia, *governance*, mobilidade inteligente, segurança, sociedade, segurança e sustentabilidade.

Os TUB como parte integrante do desenvolvimento de uma cidade que se quer Inteligente e Sustentável estiveram presentes travando conhecimento e trocando experiências com participantes. Em destaque estiveram cidades como Atlanta, Berlim, Dubai, Londres, Lion, Montevideo, Taipei ou Tel-Aviv, que mostraram soluções já implementadas de monitorização e tratamento de dados, dedicados à ajuda na tomada de decisão em cidades que se querem viradas para os cidadãos e suas necessidades.

Por outro lado, no campo da engenharia, a *standardização* de protocolos de medição e comunicação é hoje uma necessidade por forma a estabelecer indicadores comuns e comparáveis por. Daí a presença de organizações internacionais como a ISO (International Organization for Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission) ou a UITP (União Internacional de Transportes de Passageiros). Para além disso a presença e discussão entre 80 especialistas em transporte com temas que foram desde as linhas elétricas já implementadas pelos Transportes e Metropolitano de Barcelona (TMB) até ao transporte do futuro com a presença do CEO do Hyperloop, Dirk Ahlborn.

FIAA – Feria Internacional del Autobus y del Autocar - Madrid, Espanha

Realizou-se nos dias 23 a 26 de maio de 2017 a “FIAA – Feria Internacional del Autobus y del Autocar” em Madrid. Certame bianual, é o maior evento ibérico dedicado às viaturas pesadas de passageiros, construção, manutenção, acessórios e gestão de frotas.

Com mais de 20 veículos expostos, em 2017 obteve a participação de 128 empresas do setor provenientes de 13 países diferente e foi visitada por mais de 10.000 profissionais do setor.



Os TUB fizeram deslocar ao certame uma equipa pluridisciplinar constituída por elementos da Exploração, Engenharia, Manutenção e Interfaces.

Com o objetivo de travar conhecimento com as mais recentes propostas dos construtores Mundiais, tiveram também oportunidade de recolher informação objetiva com vista à operação dos TUB.

Características construtivas, mobilidade elétrica, novos materiais e soluções de conforto dos passageiros, sistemas de informação e venda de títulos, software de telemetria e monitorização dedicado à Manutenção, foram os alvos principais da visita.

Os mais conceituados carroceiros e fabricantes de chassis apresentaram novas propostas para grupos propulsores Diesel (Euro 6), gás natural, híbridos e elétricos com vista à redução de emissões de CO₂ e NO_x nas cidades, a par de melhoramentos nas caixas de velocidades e transmissões.

Fabricantes tradicionalmente associados a este tipo de produto, como a IVECO, MAN, Mercedes, Scania ou Volvo, surgem agora acompanhados de novas propostas 100% elétricas como ZF ou Siemens.



A condução autónoma esteve também presente através do Future Bus, projeto da DaimlerBus que se encontra já em testes na linha de BRT – Bus Rapid Transit que serve o Aeroporto de Schiphol em Amsterdão.

Os TUB continuam assim na procura das novas soluções travando conhecimento com o que há de mais recente no mercado por forma a disponibilizar, no presente e no futuro, o melhor serviço aos nossos clientes.

BRT na Europa

Os sistemas de BRT – Bus Rapid Transit encontram-se instalados em 164 cidades transportando mais de 32 milhões de passageiros por dia. Na Europa estão presentes em 44 cidades transportando, diariamente, mais de 1 milhão e meio de passageiros.



No BRT os autocarros circulam em corredores exclusivos, têm prioridade semaforica nos cruzamentos, a validação dos títulos de transporte é feita antes de embarcar e o acesso aos veículos são de nível, permitindo o embarque fácil a PMR's – Pessoas de Mobilidade Reduzida.

Smart Mobility 2017

Centrado nos aspetos técnicos dos operadores de transporte público de passageiros, realizou-se no dia 22 de junho o Encontro *Smart Mobility*, promovido pelos TUB, sob o tema da Mobilidade Elétrica.

A problemática do transporte público de passageiros por meio de veículos elétricos tem sido encarada como uma prioridade pelos TUB. Face aos resultados dos estudos e testes já realizados surgem desafios e dificuldades transversais a todos os operadores do setor. Os TUB tomam assim a dianteira na promoção da discussão do assunto que engloba temas como oportunidade de financiamento, questões ambientais, aspetos técnicos dos veículos e sua manutenção, características de carregamento disponíveis bem como mudanças no tipo de operação.



Para o efeito, a Professora Ana Fragata (Universidade Portucalense), com a vertente de oportunidade de financiamento e necessidade de cumprimento dos compromissos ambientais europeus (POSEUR e Portugal 2020) e Prof. Luís Martins (Universidade do Minho) com a vertente ambiental e consequências na saúde pública da poluição, deram o mote à discussão sobre a transição para a tração elétrica, numa sessão moderada pela Professora Soraia Gonçalves, Diretora da Escola de Gestão do IPCA.

Com a apresentação da nova Linha 43, pensada de raiz para utilização de veículos elétricos, Baptista da Costa, administrador dos TUB, reafirmou o posicionamento dos TUB sobre ao tema, assumindo a tração elétrica como uma prioridade e exemplo do futuro próximo da operação dos TUB.

Suportados pelos estudos apresentados por Nuno Ribeiro e Artur Rangel, foram sintetizados os resultados técnicos e ambientais associados à operação bem como toda a envolvente técnica dos veículos, baterias e necessidade de carregamento. Rui Martins, com as soluções interfaces

funcionais, descreveu as novas possibilidades neste capítulo bem como os projetos em curso nos TUB.

Rui Amaro, responsável pelos incentivos governamentais da consultora *Deloitte*, descreveu todo processo de candidatura necessário ao Aviso do POSEUR 07-2016-71 para promoção da eficiência energética nos transportes urbanos públicos, em que os TUB também estiveram envolvidos.

TUB vão implementar Bikesharing

Os TUB admitem criar e gerir um sistema de bicicletas partilhadas na cidade.

Baptista da Costa, administrador dos TUB, admitiu essa possibilidade aos microfones da RUM, à margem do encontro *Smart Mobility*.



Apesar de ter na sua base o serviço de transporte coletivo de passageiros, o administrador dos TUB não quer deixar cair a possibilidade de instalar um *bikesharing* em Braga: “Gostaria de ver algum operador privado a assumir essa função, mas se não aparecer alguém disponível para isso, os TUB assegurarão esse serviço”, garantiu o responsável que avançou que “a cidade de Braga não deixará de ser servida, uma vez que as competências e capacidade existem, ainda que seja preciso diversificar atores e colocá-los a trabalhar em conjunto”.

Baptista da Costa garantiu que os TUB estão preparados para operar diferentes modos e que hoje em dia há uma cada vez uma maior complementaridade com os táxis e transporte flexível e mais tarde aparecerá o *bikesharing*.

O administrador dos TUB explicou que já há algo pensado neste segmento, uma vez que será inevitável para se ter uma cidade a funcionar. Uma cidade que quer 10 mil utilizadores regulares

de bicicleta tem que ter mil bicicletas em sistema de *bikesharing*. O estudo que fizemos para Braga inclui 72 *dock stations* para essas bicicletas, e as cidades onde as bicicletas funcionam têm 10% de veículos de aluguer com uma bilhética integrada com os outros operadores. Há várias alterações que devem acompanhar a chegada do sistema a Braga, tais como a criação de algumas infraestruturas, criação de sítios onde aparcas 10 mil bicicletas.

Isto obriga a ter carros a andar mais devagar e uma maior articulação com autocarros. O problema no arranque destes sistemas do incentivo à bicicleta é o que se verifica nos cruzamentos e os problemas que existem entre automobilistas e ciclistas. Braga tem que resolver o problema dos cruzamentos”, explicou Baptista da Costa que apontou para a “semaforização inteligente como um “fator importante em pontos mais críticos” na cidade, que percebe se é de noite ou dia, que percebe se há ou não eventos e vai acumulando acontecimentos e contribui para o sucesso da cidade em termos de mobilidade, para se tornar uma cidade mais inteligente, mais inclusiva e mais sustentável”, concretizou.

‘Nova’ linha 43 dos TUB será implementada em maio de 2018

No encontro *Smart Mobility*, promovido pelos TUB no dia 22 de junho, o administrador Professor Baptista da Costa falou da mobilidade sustentável e deu como exemplo o novo projeto da Linha 43 para a cidade.



Os Transportes Urbanos de Braga vão arrancar com uma ‘nova’ Linha 43 – que liga a Estação da CP à Universidade do Minho – mas já com autocarros elétricos, mais amigos do ambiente e menos poluentes, e com várias paragens importantes como a Rotunda Santos da Cunha, o

Cruzamento com a Avenida da Liberdade, a Rotunda das Piscinas e do McDonald's, dando acesso a outras linhas para locais como a Estação de Camionagem ou CP.

Foi no 1.º Encontro *Smart Mobility*, promovido pelos TUB no Museu D. Diogo de Sousa, que o Professor Doutor Baptista da Costa, administrador dos TUB, deu a conhecer este projeto, que já está a ser implementado, que implica a aquisição de seis novos autocarros elétricos (400 mil euros cada) – e cujo investimento global ascende aos 3,5 milhões de euros – para o qual já há financiamento garantido por fundos públicos e pela banca.

As alterações na Linha 43 tinham que ser feitas, em primeiro lugar porque o Campus de Gualtar da Universidade do Minho, com 1700 lugares de estacionamento automóvel, tem cerca de 15 mil utilizadores que para lá se deslocam diariamente, sendo por isso um dos principais focos de poluição da cidade.

Este projeto reafirma uma nova forma de pensar e agir dos TUB, com impactes positivos e significativos em termos económicos e sociais sendo que este é também um contributo para a mobilidade inteligente, inclusiva e sustentável.

Conferências e Debates

TUB @ EEG – Universidade do Minho

Os TUB estiveram no dia 20 de fevereiro na Escola de Economia e Gestão, da Universidade do Minho, a dar a conhecer a empresa aos alunos de licenciatura de Gestão e a partilhar os desafios que poderão ser alvo dos seus trabalhos.



VEXPO 2017 - Salão Internacional do Veículo Elétrico, Híbrido e da Mobilidade Inteligente

No dia 26 de maio de os TUB – Transportes Urbanos de Braga, representados pelo administrador Teotónio Andrade dos Santos, participaram num debate, que decorreu no Museu dos Coches em Lisboa.



O tema do debate foi a mobilidade elétrica nos Transportes Públicos e Partilhados na Conferência “VExpo 2017 – Salão Internacional do Veículo Elétrico, Híbrido e da Mobilidade Inteligente” organizado pela MOBI.E.

No evento o foco esteve nos veículos de propulsão alternativa. Permitiu aos cidadãos esclarecerem dúvidas sobre os carros elétricos e híbridos e mostrar a sua validade nos grandes centros urbanos, onde o silêncio e, sobretudo, as emissões zero são grandes mais-valias.

A conferência abordou ainda as soluções e incentivos para o transporte elétrico nas cidades, o mercado de energia elétrica e o desenvolvimento do setor de veículos elétricos, o desenvolvimento do mercado automobilístico de Veículos elétricos, os incentivos à aquisição de veículos elétricos para particulares e empresas e a rede de postos de carga rápida.

O certame foi inaugurado pelo Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, Professor José Mendes.

Zaragoza La Ciudad de las Bicis - XIV Congresso Ibérico: A bicicleta e a cidade

No dia 29 de maio, Mário Meireles, do Departamento de Inovação e TUBconsulting, participou no XIV Congresso Ibérico: A Bicicleta e a Cidade, que teve lugar em Saragoça – Espanha, em representação dos TUB, a empresa de mobilidade da cidade de Braga.



A participação foi feita na sessão “*Eje 1 Ciudades ciclistas*” e foi feita com uma apresentação intitulada “*Promover o uso da bicicleta nas cidades. O Caso de Braga*”.

Foi feita uma abordagem ao passado da bicicleta, a nível mundial, mas também ao nível da cidade de Braga. Cidade em que a bicicleta marcava uma forte presença na primeira metade do século XX.

Foram ainda abordados os benefícios do uso da bicicleta, benefícios pessoais e para a sociedade. Para promover o uso da bicicleta como meio de transporte foram ainda identificadas três formas diferentes: através da construção de infraestruturas (que têm que ser construídas no estado da arte), e este é uma condição necessária para que o número de pessoas a adotarem a bicicleta como meio de transporte aumente; através da sensibilização comportamental, com incentivos fiscais e financeiros e com debates, eventos e outras iniciativas; e ainda a promoção através da intermodalidade com outros modos de transporte.

Nesta apresentação foram ainda abordados os planos para o futuro da cidade em termos de mobilidade.

TUB @ Empowerminho – Universidade do Minho

No EMPOWERMINHO que decorreu na Universidade do Minho e que contou com a presença do Ministro da Economia Prof. Caldeira Cabral, foi anunciado que o Ministério das Finanças autorizou os TUB a integrarem o projeto-piloto do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública.



TUB @ ESTIEM – Universidade do Minho

Os TUB participaram, no dia 16 de setembro, no Workshop do ESTIEM – *European Students of Industrial Engineering and Management* realizado na Escola de Engenharia.



O evento “*Local Group Exchange Madrid*”, insere-se na maior organização Europeia do curso e contou com a participação de 15 estudantes da UPM – *Universidad Politécnica de Madrid*, uma das Universidades mais conceituadas de Espanha, tendo como objetivo dar a conhecer aquilo que se faz melhor na região Minhota.

INL SUMMIT 2017

Os TUB foram parceiros do *INL Summit 2017*.



CHANGING
THE GLOBAL ECONOMY
by redefining, reshaping and transforming societies on a global scale.

October 19-20, 2017
Theatro Circo, Braga, Portugal

www.summit2017.inl.int

Organization: **INL** INTERNATIONAL NANO SCIENCE NANOTECHNOLOGY SUMMIT

Partners: **BRAGA** **THEATRO CIRCO** **CEQTI** **Universidade de Minho** **INVEST Braga**

BRAGA PARQUE **NOVA** **accenture** **Centro de Computação Gráfica** **EVENT POINT** **FEUP** **PORTO** **inegi** **driving science & innovation** **Latino group**

TUB **PME** **INVESTIMENTOS** **ORDEM DOS ENGENHEIROS** **piep** **PORTUGAL FOODS** **Primavera** **UMA** **universidade de avelãs** **TECNOLOGIA DE AVELÃS**

A conferência “Nanotecnologia: Nova Economia” reuniu 750 profissionais mais qualificados da área. Cientistas, políticos e economistas discutiram as diversas aplicações da tecnologia, consequente remodelação dos sistemas econômicos e sociais e quanto isso mudará nossa vida diária.

Autoridades de Transportes

Os TUB estiveram presentes na Conferência Nacional sobre Capacitação das Autoridades de Transportes. Este encontro anual, que teve lugar em Lisboa no dia 22 de novembro, teve como destaque a capacitação institucional e administrativa das autoridades de transportes, obrigações em matérias de concorrência e contratação pública, o parecer vinculativo do regulador (AMT - Autoridade da Mobilidade e dos Transportes) e a apresentação de experiências nacionais e internacionais de contratos de serviços públicos de transporte.



Até dezembro de 2019 os municípios têm que ter definido quem é a Autoridade de Transportes e ter contratado um operador de transportes que faça a operação da rede de transportes públicos do Município. No caso de Braga, onde há um operador interno, é necessário um novo contrato entre a Autoridade e o operador.

Na conferência marcou presença o Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes.

CEiiA

Os TUB estiveram presentes na conferência “Repensar a Mobilidade Urbana e o Futuro sustentável das Cidades” que teve lugar no dia 23 de novembro no CEiiA, em Matosinhos.



Estiveram em discussão o futuro da mobilidade e preocupações relacionadas com a *IoT* – *Internet of Things*, a segurança e o tratamento do elevado volume de dados que o futuro trará.

LabSecIoT

Os TUB estiveram no dia 12 de dezembro na Universidade do Minho na apresentação do *LabSecIoT* (*Lab Secure IoT, powered by digitalsign*).



Receção a Comitivas

Em 2017 os TUB continuaram a receber, transparentemente, todos os que demonstraram interesse em nos visitar.

CENERTEC

Os TUB receberam no dia 24 de fevereiro quinze formandos da pós graduação em Gestão de Operações e Serviços Industriais do CENERTEC – Centro de Energia e Tecnologia.



No dia 30 de junho os TUB receberam ainda os alunos da 3ª edição da Pós-graduação em Manutenção Industrial do CENERTEC.

Estes formandos, de empresas de renome, ficaram a conhecer a nova organização dos TUB, o Departamento de Engenharia de Equipamentos e Manutenção, bem como a codificação inteligente que serve de base à organização do armazém.

Erasmus+

Enquadrados no programa comunitário “Erasmus +”, os TUB disponibilizaram recursos físicos e humanos para a receção de alunos que estudam a temática dos transportes. Assim, neste âmbito recebemos as seguintes comitivas de estudantes:

- Entre os dias 4 e 17 de fevereiro de 2017, um grupo de seis alunos oriundos da cidade de Istambul - Turquia, que estudam numa escola profissional na área de Transportes, tiveram oportunidade de conhecer os diversos departamentos dos TUB, em particular as áreas da Logística e da Exploração.
- No dia 27 de abril diversos alunos e dois professores de uma escola profissional da cidade de Istambul - Turquia.
- Entre 6 e 15 de junho, 4 alunos e 2 professores de uma escola profissional da cidade de *Darlowo* - Polónia.
- Entre os dias 23 de outubro e 2 de novembro os TUB receberam um grupo de 7 alunos croatas, técnicos de Tráfego Rodoviário da *Škola za cestovni promet*, para aí efetuarem um estágio.



Embaixadora da África do Sul

Os TUB receberam no dia 29 de março, a Sra. Embaixadora da República da África do Sul, Mmamokwena Gaoretelelweque se fez acompanhar pelo Sr. Cônsul da Republica da África do Sul no Porto, António Schneider. Nesta visita a Sra. Embaixadora teve oportunidade de conhecer a história do transporte público em Braga, os resultados obtidos pelos TUB e os projetos para o futuro.



Alunos do Mazagão

Foram recebidos, nos TUB, alunos e formadores do curso de Técnicos de Transportes do Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga (Mazagão).



A visita permitiu aos alunos contactarem diretamente com a realidade de uma empresa em plena laboração.

Delegação da África do Sul

Acompanhada pela Embaixadora da República da África do Sul em Portugal, Mmamokwena Gaoretelelwe, a delegação de 10 Presidentes de Camara da Província de Free State, liderada pela Mayor de Bloemfontein, Olly Mlamleli, visitou no dia 11 de maio os Transportes Urbanos de Braga.



ATL – Associação de Creche de Braga

As Crianças do ATL da Associação da Creche de Braga realizaram uma visita de estudo aos TUB.



A visita enquadrou-se no âmbito do projeto escolar “Ser e estar...o planeta a modificar”, que incluiu ao longo do ano temas como a importância dos transportes públicos e a proteção do meio ambiente. Promovemos a mobilidade sustentável junto dos mais novos.

TUBConsulting e Parcerias Tecnológicas

O TUBconsulting, o repositório do conhecimento dos TUB, é a área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais.



Colaboradores dos TUB oferecem dissertações de Mestrado a Ricardo Rio

A promoção de carreiras técnicas dos colaboradores, de modo a que as decisões dos dirigentes integrem o Estado da Arte com rigor e tecnicidade, é fundamental para a administração dos TUB, o que leva a que a empresa se afirme cada vez mais como uma empresa de engenharia, onde o conhecimento é um fator distintivo.

Nos TUB a busca do conhecimento levou a que alguns colaboradores se qualificassem. O resultado desta qualificação foi a conclusão do ciclo académico que deu, a estes colaboradores, o grau de Mestre. Assim, no dia 10 de abril de 2017, os mesmos colaboradores tiveram a iniciativa de entregar uma cópia do seu trabalho de mestrado, ao Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio.



Na cerimónia, realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Autarca reconheceu a qualidade dos trabalhos académicos apresentados, salientando a mais-valia que estes

representam para a própria empresa municipal. Todos estes trabalhos versam áreas de atividade da empresa e contribuem claramente para a melhoria do serviço de transporte público prestado aos cidadãos.

Artigos Científicos

Ao longo do ano de 2016 os TUB submeteram 3 artigos científicos a conferências internacionais. Foi submetido um artigo à UITP, para participação na BUSWORLD – *International Bus Conference* e abordava conceitos sobre “Bus Business & Operations”.



Posteriormente foi submetido um artigo ao Smart City World Expo, e foi ainda submetido um artigo ao WorldCist '18, que realiza a sexta conferência mundial de sistemas de informação e tecnologias de informação. As áreas nas quais o *paper* se foca são *Information and Knowledge Management* e *Organizational Models and Information Systems*. De 27 a 29 de março de 2018 os TUB estarão presentes na conferência que se realizará em Nápoles.

Os TUB submeteram também uma candidatura ao “Smarter Cities Challenge” da IBM.

Programa Laboratórios Vivos Para a Descarbonização

Barcelos – Consórcio “Um Pouco Mais de Azul”

Com a assinatura do Protocolo de Paris há o compromisso e objetivo de o País se tornar neutro em carbono em 2050. Para isso é necessário investir em áreas tão diversas como os transportes, a energia, a reabilitação do edificado, entre muitas outras, e mudar muitos dos comportamentos que hoje são comuns.



Dos 35 concelhos que participaram no concurso lançado no início do ano pelo Ministério do Ambiente, doze propostas sobem agora a um segundo patamar, e vão ter direito a 80 mil euros cada uma para a elaboração de um plano de execução. O Fundo Ambiental distribuirá 3 milhões de euros pelos 6 a 8 melhores planos de execução do Programa Laboratórios Vivos para a Descarbonização - LVpD.

A cada concorrente foi pedido que, para além de propostas com impacto concreto na redução das emissões, o seu LVpD se distribuísse por um espaço delimitado, com alguma identidade local, a partir do qual quem lá viva, e a restante população do concelho que ali se dirija, possam, diariamente, dar de caras com soluções incentivadoras de uma mudança no seu estilo de vida consonante com esse objetivo da sustentabilidade. Todos se propõem experimentar tecnologias mais ou menos recentes, mais ou menos testadas no mercado.

Nesta segunda fase, de elaboração do plano de execução, a Câmara Municipal de Barcelos irá chamar a si não só todos os parceiros estratégicos, mas também envolver o maior número possível de Barcelenses, por forma a tornar este processo o mais participativo possível.

Na sequência de múltiplos estudos que os TUB têm vindo a realizar, nomeadamente para São Tomé e Príncipe, bem como na capacitação dos seus técnicos em áreas de conhecimento, com dissertações de mestrado realizadas e doutoramentos em curso, os TUB orgulham-se de ser o parceiro estratégico para participar no esforço da Câmara Municipal de Barcelos para descarbonizar a cidade, na área da mobilidade.

Parceria para desmaterialização dos Títulos de Transporte

Os TIP - Transportes Intermodais do Porto, participado pelo Metro do Porto, STCP e CP, coordenam uma parceria, com os TUB, bem como os transportes de Aveiro e Viseu, num projeto comunitário para a desmaterialização dos títulos de transporte.

A desmaterialização dos títulos de transporte, o PTGO, pretende incentivar à utilização dos Transportes Públicos. O foco principal deste projeto é sobre os que não utilizam ou utilizam pouco os transportes públicos por não terem vontade de vencer a barreira do “saber como”. Assim, através da simplificação da experiência de utilização, pretende-se apostar nos transportes públicos como âncora da mobilidade sustentável. Esta ação incidirá em 3 vetores principais:

- Utilização de smartphones na desmaterialização dos títulos de transporte (Mobile-Ticketing), através de uma aplicação (APP-GO) desenvolvida para o efeito;
- Pós-Pago, em que o cliente recebe a-posteriori a conta das deslocações que efetuar em determinado período, conta essa que poderá integrar outros serviços de mobilidade;
- Otimização do Custo, garantindo que a conta que o cliente recebe é de acordo com a combinação tarifária que lhe for mais favorável, sem que lhe seja exigido qualquer conhecimento prévio sobre a arquitetura tarifária ou zonamento da rede.

O PTGO não procura substituir os sistemas atuais de bilhética, pois são sistemas que se complementam, sendo apenas necessária a instalação de beacons no interior dos autocarros e a utilização de uma app móvel de modo a saber-se quando um utente entra e sai da viatura, de modo totalmente autónomo, determinando assim, de acordo com a rotina, o tarifário mais favorável.

Este é um sistema totalmente transparente para o seu utilizador pois a qualquer momento poderá verificar o histórico das viagens realizadas e a previsão do valor a ser cobrado no final do período para o qual possui contrato. Esta forma de determinar o tarifário cria novas possibilidades comerciais e ajuda a mudar a opinião de que os tarifários dos transportes são complexos, atraindo assim utilizadores habituais e ocasionais.

TUB e IBM

Os TUB e a IBM Portugal assinaram um contrato pioneiro tendo em vista o desenvolvimento de uma solução tecnológica inovadora que irá fornecer serviços personalizados aos utilizadores dos autocarros. A internet a bordo das viaturas, que já foi testada numa linha experimental (Montélios – Ponte Pedrinha), será uma das consequências com impacte mais direto na vida dos cidadãos.



Esta primeira fase do projeto englobará o acesso ao wi-fi gratuito nas linhas 74:Hospital-Camélias e 43:Estação CP-Universidade do Minho. O objetivo futuro passa por abarcar toda a frota dos TUB.

A plataforma IOC - *IBM Intelligent Operations Center* vai muito para além da instalação da internet a bordo. Braga passa, assim, a dispor de uma ferramenta que possibilita a crescente integração e tratamento de informação da cidade que, para além da mobilidade pode integrar o ambiente, iluminação, semaforização, serviços, comércio, cultura, desporto, equipamentos, etc. Este manancial de informação, depois de tratado, estará também disponível em plataformas móveis.

Através da geolocalização do autocarro, será possível ao centro de operações saber, em tempo real, qual a localização do veículo e saber se estes estão alinhados com a sua rota e horários, podendo ceder essa informação aos clientes e lançar alertas, se necessário. Já a integração com a telemetria do veículo, desenvolvida pela IBM, permitirá receber informações sobre o motor do autocarro, permitindo assim avaliar os comportamentos do motorista, o consumo de combustível

e a velocidade, bem como antecipar problemas de manutenção, prolongando o tempo de “vida” da viatura. Recorrendo aos sensores ambientais, será possível medir dentro e fora da viatura os níveis de dióxido de carbono, de ruído, a temperatura e a humidade.

Braga é uma cidade inteligente, qualificada nas suas várias dimensões, para responder aos anseios da população. A afirmação de Braga como *Smart City* partiu de uma Visão Política e uma capacidade técnica de agir. Estamos a construir o futuro.

Também presente na apresentação esteve António Raposo de Lima, presidente da IBM Portugal, segundo o qual esta colaboração com os TUB representa o desenvolvimento de uma solução pioneira e inovadora no país, uma vez que agrega um conjunto de plataformas tecnológicas disruptivas que estão a ser usadas nas autarquias com visão de futuro. Considerou que há aqui uma oportunidade para que Braga acelere o caminho do futuro.

TUB e Siemens

Os TUB e a Siemens vão criar, em Braga, o primeiro Centro de Competências em Veículos de Tração Elétrica. Esta estrutura, pioneira no país, desenvolverá investigação e prática num domínio em que a capital minhota tem assumido a dianteira, e pretende ser um laboratório de ensaio e treino para a comunidade empresarial e académica da região. Inicialmente voltado para Braga, as duas entidades esperam que, no futuro, o centro venha a servir de apoio a outros operadores de outras cidades da região.



O protocolo de colaboração entre as duas empresas foi assinado nas instalações dos TUB, contando com a presença do presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, do presidente executivo da Siemens Portugal, Pedro Pires de Miranda, e ainda dos administradores dos TUB.

Além da criação do Centro de Competências em Veículos de Tração Elétrica, o protocolo de colaboração firmado com os TUB prevê também a dinamização de projetos de inovação e investigação e provas de conceito em sistemas inteligentes de gestão da cidade.

TUB e Bosch

A Bosch e os Transportes Urbanos de Braga assinalaram a parceria que permite a implementação de sensores nos autocarros que recolhem dados importantes para a gestão de frota, a melhoria da qualidade do serviço e da segurança prestada aos passageiros e a recolha de informação sobre as diferentes rotas.



A apresentação deste projeto foi realizada no dia 14 de setembro na sede dos TUB e contou com as presenças dos administradores da empresa, Baptista da Costa e Teotónio dos Santos, do responsável de inovação do departamento de Engenharia da Bosch, Jochen Wingbermuehle, do vice-presidente e do presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques e Ricardo Rio.

Esta cooperação, iniciada há mais de um ano na linha que liga o E-Leclerc à Bosch, permite, entre outros aspetos, obter informações sobre as condições climatéricas, a qualidade do piso, as condições de funcionamento do veículo, a qualidade do ar, e as frenagens. O objetivo é generalizar muitos destes sensores aos veículos que já foram adjudicados à Caetano Bus e que em 2018 entrarão em funcionamento.

Os dados que forem sendo apurados pelos sensores da Bosch instalados nos autocarros poderão ser disponibilizados a quem deles necessitar. Neste momento a empresa já está capaz de recolher todos os dados que se pretendam através dos sensores que foram criados pela Bosch. A ideia é proporcionar conforto e segurança aos clientes dos TUB.

Comissões Técnicas de Normalização

A normalização aplicada à gestão, em particular a um sistema de gestão de inovação e qualidade, como o dos TUB, garante a sistematização de processos indispensável para aprimorar a prestação do serviço que executa e desta forma, contribuir para a maximização do bem-estar social.

Efetivamente a normalização, aplicada à gestão, é, por si só um fator que potencia um desempenho inovador da empresa e consequente desenvolvimento socioeconómico.

Nesse sentido, os TUB participam em 3 comissões técnicas de normalização, criados e coordenadas pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade, através dos Organismos de Normalização Sectorial (ONS).

Os Transportes Urbanos de Braga estão então representados nas seguintes CT's:

- **Comissão Técnica CT 94 – Manutenção** coordenada pela APMI - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial;
- **Comissão Técnica CT 148 – Transportes – Logística e Serviços**, coordenada pela APLOG - Associação Portuguesa de Logística;
- **Comissão Técnica CT 177 – Acessibilidade e Design Inclusivo**, coordenada pela ABIMOTA - Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins.

As Comissões Técnicas de Normalização (CT), são órgãos técnicos que visam a elaboração de documentos e pareceres normativos.

Estes documentos normativos, resultam num conjunto de regras, diretrizes ou características, estabelecidas por consenso passíveis de serem aplicáveis a um determinado serviço, que pese embora não sendo de aplicação obrigatória, funcionam como forma de alcançar os resultados e requisitos assumidos perante a sua comunidade.

É ainda nesse sentido que os TUB, colocam à disposição das referidas CT's todo o seu *know how*, colaborando como entidade interessada e socialmente responsável nas matérias que norteiam a sua atuação, no mercado, enquanto prestador de serviços de transporte. Desta forma os TUB influenciam a atividade normativa, garantindo uma representação equilibrada dos interesses socioeconómicos que representa.

TUB - Interface de Transporte Público Premiado

Os TUB venceram um prémio relativo aos Interfaces de Transporte Público de Passageiros.



Os TUB são membros da Comissão Técnica 148 – Transportes - Logística e serviços. A CT148 é uma comissão que tem desenvolvido normas aplicáveis no âmbito dos Transportes – Logística e Serviços. A última norma redigida foi relativa a Parques de Estacionamento e Interface com o transporte público de passageiros. São também membros desta CT a Carris, a Transdev, os STCP, entre outros.

Este Prémio visa “reconhecer a Comissão Técnica cujo desempenho se destacou pelo seu especial contributo para o desenvolvimento e promoção da Normalização associado a um exemplo de Boas Práticas e evidenciando o cumprimento das Regras e Procedimentos para a Normalização Portuguesa.”

É o reconhecimento público pelo trabalho que a Comissão Técnica 148 tem vindo a desenvolver. A entrega do Prémio decorreu no evento do IPQ do Dia Mundial da normalização, no dia 16 de outubro.

Os TUB na Cidade do Futuro

Autocarros Elétricos

Os TUB têm a sua génese na criação dos Transportes Coletivos de Braga, constituídos em 1882, possuindo assim já 135 anos de história. Neste momento os TUB são um dos principais players nacionais no domínio do setor do transporte coletivo rodoviário, sendo que é a melhor empresa nacional do setor, aumentando o número de clientes e de faturação de forma consistente ao longo dos últimos quatro anos.



Os TUB submeteram, no dia 24 de fevereiro, uma candidatura ao POSEUR, ao aviso POSEUR - Aviso 07-2016-71 - , para a aquisição de 6 veículos 100% elétricos. Mediante a aquisição de 6 veículos com propulsão 100% elétrica, os TUB terão oportunidade de reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade e de melhorar a qualidade do serviço prestado, alcançando uma relevante redução das emissões poluentes, uma melhoria do serviço (fiabilidade e ruído) e a redução de custos operacionais.

Os TUB obtiveram cofinanciamento para aquisição de seis autocarros elétricos. O Governo assinou o acordo com nove empresas de transportes coletivos de passageiros para o cofinanciamento da aquisição de 510 autocarros movidos a gás natural ou eletricidade, no âmbito do PO SEUR - Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. A

cerimónia de celebração dos termos de aceitação dos nove primeiros projetos aprovados pelo PO SEUR e que visam a aquisição de novos “autocarros limpos” movidos a eletricidade e a gás natural decorreu no Pavilhão de Portugal do Parque das Nações, em Lisboa, e contou com as presenças do Primeiro-ministro, Dr. António Costa, do Ministro do Ambiente, Eng.º Matos Fernandes, do Secretário de Estado e Adjunto do Ambiente, Professor José Mendes e o Administrador dos TUB, Professor Baptista da Costa a representar os interesses da cidade de Braga.



O ministro do Ambiente sublinhou a importância da descarbonização dos transportes coletivos de passageiros para a melhoria do ambiente e cumprimento das metas ambientais do Acordo de Paris. O Ministro Matos Fernandes realçou também a necessidade dos transportes coletivos de passageiros serem geridos a partir de uma estratégia assente na eficiência e na lógica de serviço público.

Os operadores de transportes públicos europeus estão a optar pela mobilidade elétrica, prevendo-se que em 2025 esteja em circulação 6 100 veículos elétricos nas suas frotas, sendo que neste momento 21 países e 61 cidades já possuem veículos elétricos nas suas frotas de transportes públicos.

De facto, a possibilidade de financiamento referida alia-se à oportunidade tecnológica colocada pelo desenvolvimento e existência de autocarros cada vez mais eficientes energeticamente, permitindo à Empresa apostar de forma decisiva na minimização do impacto ambiental da sua frota.

Sob o ponto de vista da oportunidade tecnológica, importa realçar os mais recentes desenvolvimentos que têm garantido o incremento dos níveis de autonomia das baterias, bem

como a possibilidade de carregamentos mais céleres, os quais contribuem para promover a crescente utilização de autocarros elétricos em serviço de transporte público de passageiros.

Esta operação permitirá a materialização de uma estratégia ambiental inovadora e pioneira nos Transportes Urbanos de Braga (os quais, até então, utilizam, na sua maioria, veículos movidos a diesel), ao promover a implementação de ações que visam a descarbonização da cidade e, bem assim, uma maior satisfação dos utilizadores dos serviços prestados pelos TUB.



Esta candidatura visou a renovação da frota de autocarros de transporte urbano público coletivo de passageiros dos TUB, com o objetivo, não só, de introduzir na respetiva frota autocarros que utilizem fontes de energia mais limpas, como também, de melhorar a qualidade do serviço prestado. De facto, os TUB assumem um forte compromisso com a sustentabilidade da Cidade de Braga, pelo que procuram dar primazia à eficiência energética e à promoção da utilização de soluções mais económicas e que garantam reduções significativas do impacto ambiental da respetiva atividade. No entanto, a atual frota dos TUB, decorrente da elevada média de idades e da utilização do diesel enquanto principal combustível não se coaduna com a estratégia definida pelos TUB.

Esta operação que os TUB colocaram em curso compreende a realização de um plano de investimento a decorrer durante um período de 18 meses. O lançamento do concurso público para aquisição de 6 novos “autocarros limpos” foi lançado no mês de março.

Depois de concorrerem ao financiamento comunitário, via POSEUR, para a aquisição de 6 viaturas elétricas, os TUB abriram um Concurso Público Internacional para a aquisição de 31 viaturas 100% elétricas (6 na primeira fase com opção de aquisição de mais 25 na segunda fase) num investimento total de mais de 13 milhões de euros.

O concurso público para a compra dos trinta e um autocarros elétricos foi lançado, tendo como premissa que o primeiro autocarro 100% elétrico chegue à cidade em 2018.

A cidade de Braga é assim a primeira cidade portuguesa a fazer a opção por autocarros elétricos.

Os TUB passarão a ter 1/3 da sua frota composta por veículos elétricos o que desmotivará o uso do automóvel na zona que passe a ser servida por autocarros 100% elétricos, numa clara aposta na sustentabilidade da cidade e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Desta forma inicia-se o processo que levará a atingir o objetivo do Município de retirar de circulação 25% dos automóveis da cidade. O primeiro veículo, com motorização Siemens, chegará a Braga em Maio de 2018, fazendo parte de uma sub-frota de 6 veículos financiados pelo PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Começar pela aquisição de uma sub-frota de seis autocarros elétricos é metodologicamente relevante porque os TUB têm de realizar um conjunto de atividades complementares já que a opção por autocarros 100% elétricos tem impactes técnicos, sociais e organizacionais, para além de representarem um investimento de 3,5 milhões de euros

O abastecimento das viaturas leva horas em postos de carregamento elétrico, faz recurso a tecnologias hoje estranhas à organização e exige instalações técnicas de suporte muito diferentes das atualmente existentes, que teremos de construir e aprender a manter. As necessidades de formação especializada, como é o caso da mecatrónica ou de motoristas também está contemplada.

Em termos organizacionais a gestão das operações será mais exigente, nomeadamente por serem viaturas com menor autonomia que terão de ser reabastecidas durante o dia.

Ao disponibilizarmos veículos com zero emissões e sem ruído é uma vantagem ambiental, a Cidade também terá de beneficiar do convívio de autocarros silenciosos, que não “avisam” a sua aproximação.

Motorista dos TUB obtém melhor performance nacional

Celine Barreiro, motorista dos TUB, obteve a melhor Performance Nacional na condução de autocarros elétricos.



Foram ainda distinguidos os motoristas dos TUB, que participaram na primeira experiência com autocarros elétricos realizada na Cidade de Braga.

Na cerimónia, que decorreu nas instalações dos TUB, marcaram presença, o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio e o Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, Prof. José Mendes.

Ricardo Rio discutiu com José Mendes a possibilidade de aumentar a escala da candidatura aos fundos para aquisição de veículos elétricos para os TUB. Em resposta, José Mendes prometeu estudar os termos do concurso e não colocou de parte a possibilidade de se criar um novo aviso, caso seja necessário.

FICIS 2017

FICIS: Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis decorreu em Braga de 18 a 20 de Abril no Museu D. Diogo de Sousa. Os TUB voltaram a ser *Supporting Institution* deste evento ímpar no país. Com entrada gratuita acolheu milhares de pessoas que vieram ouvir, debater e conhecer as Smart Cities.

Nesta terceira edição deste evento sobre Smart Cities, sob o lema “Fazer Cidade – Place Making” em simultâneo com a exposição decorreram um conjunto de conferências alusivas aos temas em destaque neste evento, Tecnologia e Inovação, Economia e Governança, Sustentabilidade e Inovação Urbana, Inteligência nas Cidades, Saúde, Energia e Mobilidade.

As sessões Smart City Lab contaram com Presidentes de Câmaras a debaterem exemplos de boas práticas em Cidades.



O FICIS 2017, *powered by* Deloitte, teve como global partner a EDP Distribuição e como event partner a Siemens, Caetano Bus, Enermeter, ArmisITS, Stratio, Fidelidade e IBM. Como strategic partners o evento teve a CentroHabitat, Apemeta e APCMC. Como collaborating institutions o evento contou com a Associação Comercial de Braga e o Turismo do Porto e Norte de Portugal. Teve como media partners o Correio do Minho e a Revista Smart Cities.

O evento contou ainda com a Stratio, a Enermeter, a Irizar, a Arriva, os TUB, a UpNorth, a Prosonic, a DMS e a Lightenjin como expositores.

A Diretora Executiva do FICIS, Doutora Ana Fragata, defendeu que o futuro das cidades exige nova forma de pensar, lembrando que, fruto da nossa história, património, cultura e conhecimento, cada cidade tem a sua própria identidade.

Explicou que o tema desta edição, devolve-nos a liberdade de nos reinventarmos a nós próprios e às nossas cidades», permitindo construir espaços mais vibrantes e tornar as comunidades mais felizes.



Durante os dias do FICIS esteve em testes na cidade um autocarro 100% elétrico e ainda o TOPAS, um autocarro promocional do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

O FICIS 2017 foi um sucesso e vai melhorar a massa crítica de Braga. O evento regressa em 2018 sob o lema *Face the Challenge*.

Associações e Parcerias

Em 2017 os TUB estabeleceram novos protocolos por forma a se aproximarem dos Bracarenses e prestarem ainda um melhor serviço à comunidade.

Union International des Transports Public

A UITP – Union International des Transports Public tem mais de 1 400 empresas associadas, entre as quais estão, desde 2014, os TUB – Transportes Urbanos de Braga.



The screenshot shows the UITP website interface. At the top, there is a navigation bar with the UITP logo, a search bar, and links for EU POLICY, UITP WORLDWIDE, LOGIN MYUITP, BECOME A MEMBER, and CONTACT. Below this is a horizontal menu with categories: ABOUT UITP, ADVOCACY & OUTREACH, KNOWLEDGE, NETWORK & BUSINESS, and NEWS & MEDIA. The main content area is titled 'OUR MEMBERS' and displays a table of members. The table has columns for Company, Country, and Category. The first member listed is TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA EMPRESA MUNICIPAL, located in Portugal, with the category Operator. Below the table, there is a user profile section for 'MYPROFILE' with a dropdown menu. The profile shows a progress bar at 95% Complete! and a personalized greeting: 'Hi TUB - Transportes Urbanos de Braga!'.

Company	Country	Category
TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA EMPRESA MUNICIPAL	Portugal	Operator

95% Complete!

Hi TUB -
Transportes
Urbanos de
Braga!

Esta entidade internacional permite a partilha de conhecimentos e experiências entre cidades, sistemas de transportes e operadores, sendo vital para o crescimento do uso do transporte público nas cidades e para o crescimento económico das regiões.

Braga e Bom Jesus Tour

O Circuito Turístico “Braga & Bom-Jesus Tour”, que resulta de uma parceria entre os Transportes Urbanos de Braga e a Carristur, teve no ano de 2017 um aumento de vendas de 60% e um aumento de passageiros de 65% comparativamente ao ano anterior.



O circuito foi reorganizado no início de 2017, aproveitando o crescimento do turismo na Cidade de Braga, o que possibilitou melhorar a oferta com uma frequência de hora a hora entre as 10h00 e as 17h00.

O bilhete do circuito turístico passou ainda a incluir uma viagem de ida e volta no Elevador do Bom Jesus, possibilitando novas experiências aos turistas.

Em 2018, os TUB voltarão a analisar a oferta e a avaliar a introdução de algumas melhorias sugeridas pelos clientes.

Hóquei Clube de Braga

Os Transportes Urbanos de Braga e o Hóquei Clube de Braga assinaram, no dia 12 de janeiro um protocolo de colaboração.



Na assinatura do protocolo marcaram presença o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Firmino Marques, o Presidente do H.C. Braga, Luís Botelho, e a Vereadora do Desporto, Sameiro Araújo.

ABC - Académico Clube de Braga

Os TUB continuam ainda a apoiar o ABC, no seguimento do protocolo de colaboração celebrado.



Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental

Levantamento de Resíduos Especiais

Os TUB, como qualquer local onde existam pessoas, produz resíduos. Alguns destes resíduos necessitam de um tratamento especial que tem de seguir um procedimento ambiental. Ao longo do último ano de 2017 os TUB trataram cerca de 60 toneladas de resíduos.

TUB “Projeto Rios”

No âmbito do “Projeto Rios” os TUB realizam periodicamente recolhas e registos de dados físico-químicos e biológicos, que permitem implementar ações sustentadas que contribuem para a conservação deste ecossistema ribeirinho.



O troço adotado pelos TUB tem início a cerca de 40 metros antes da Ponte de São João e estende-se até as traseiras do Parque de Exposições, na União de Freguesias de São Lázaro e de São João do Souto.

Aproveitando a celebração do Dia Mundial do Ambiente, alguns colaboradores dos TUB realizaram uma ação de limpeza e conservação do troço do Rio Este adotado. A atividade decorreu de forma animada tendo sido recolhidos vários sacos de lixo.

Assim os TUB promovem a sustentabilidade e a ligação afetiva ao espaço ribeirinho.

TUB “Florestar Braga”

Os colaboradores dos TUB associaram-se ao programa do Município “Florestar Braga”, plantando dezenas de árvores no Monte do Picoto no dia 24 de novembro.



O Programa “Florestar Braga” é uma iniciativa de sensibilização ambiental que prevê a realização de atividades pedagógicas, animação e florestação.

Convívio dos Colaboradores TUB

35º Aniversário

Os TUB – Transportes Urbanos de Braga reuniram a família no dia 1 de fevereiro para comemorarem o 35º aniversário da empresa. As comemorações incluíram diversas iniciativas ao longo do dia que culminaram com um jantar organizado pelo CRPT - Clube Recreativo de Pessoal dos TUB.



O jantar, que teve lugar nas instalações dos TUB, na Quinta de Santa Maria, contou com a presença do psicólogo, Professor Jorge Sequeira e do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio.

Jorge Sequeira referiu que uma empresa de transportes que consegue em três anos consecutivos aumentar o número de passageiros transportados, aumentar a receita sem aumentar o tarifário e ainda obter resultados líquidos positivos, só pode ser constituída por colaboradores que formam uma equipa vencedora. O professor abordou na sua apresentação, temas como a comunicação, o comprometimento, a comunhão de objetivos, a coesão e a confiança para a obtenção de grandes resultados.

Ricardo Rio, no encerramento da sessão, mostrou-se satisfeito pelo 35.º aniversário dos TUB realçando a importância, o empenho e a dedicação dos seus colaboradores nos resultados obtidos. Finalizou a sua intervenção dizendo que enquanto for presidente da Câmara Municipal de Braga os Transportes Urbanos de Braga nunca deixarão de ser uma empresa 100% detida pelo Município.

Jantar de Natal TUB

Decorreu no dia 16 de dezembro o jantar de Natal organizado pelo CRPT - Clube Recreativo de Pessoal dos TUB. Este momento de convívio juntou cerca de 200 pessoas, entre colaboradores e alguns aposentados.



Durante o jantar de natal foram sorteados cabazes de natal e o mesmo foi animado pela voz do cantor Tony Costa.

O Presidente do Conselho de Administração dos TUB, Dr. Firmino Marques, deixou uma mensagem de agradecimento a todos os colaboradores e partilhou com os colaboradores os resultados obtidos e o sucesso da empresa.

Encontro de Colaboradores do Universo Municipal

Os TUB estiveram presentes no Encontro de Colaboradores do Município de Braga onde o Eng. Teotónio Andrade dos Santos, administrador da empresa, teve uma intervenção de 20 minutos perante uma plateia cheia e onde pretendeu sensibilizar para as melhorias que os TUB têm conseguido alcançar a importância dos transportes públicos para a cidade de Braga e o papel dos colaboradores nos resultados obtidos.

Engenharia de Equipamentos e Manutenção

Porque o futuro se prepara hoje e porque os novos desafios exigem a capacitação técnica em recursos humanos, os TUB prepararam em 2017 a admissão de novos técnicos com as qualificações necessárias à Manutenção das viaturas atuais e vindouras, prevendo-se a admissão de 4 novos colaboradores nas áreas da eletrónica e mecatrónica.

Não obstante os novos projetos, a necessidade diária de manter e de repor assume-se como o objetivo primordial do Departamento de Engenharia e Equipamentos de Manutenção com o intuito de dotar o serviço público de transporte de passageiros de Braga de condições de conforto segurança, sem descurar o controlo de custos.

Pelo lado dos indicadores, o número de avarias corretivas, obteve decréscimo de cerca de 34%, o MDBF (*Mean Distance Between Failure*) da frota aumentou em 22%, relativamente a 2016. A taxa de disponibilidade subiu 0,5% fixando-se nos 95,7%. Não tendo havido aquisição de novas viaturas estes valores revelam uma melhoria na eficiência a Manutenção obtida por via do esforço de toda a equipa envolvida.

Do lado do custo é relevante pelos resultados obtidos por via das opções técnicas como é o caso dos lubrificantes:

Em 2016 foi tomada a decisão de utilização de lubrificantes 100% sintéticos nos processos de Manutenção das viaturas dos TUB.

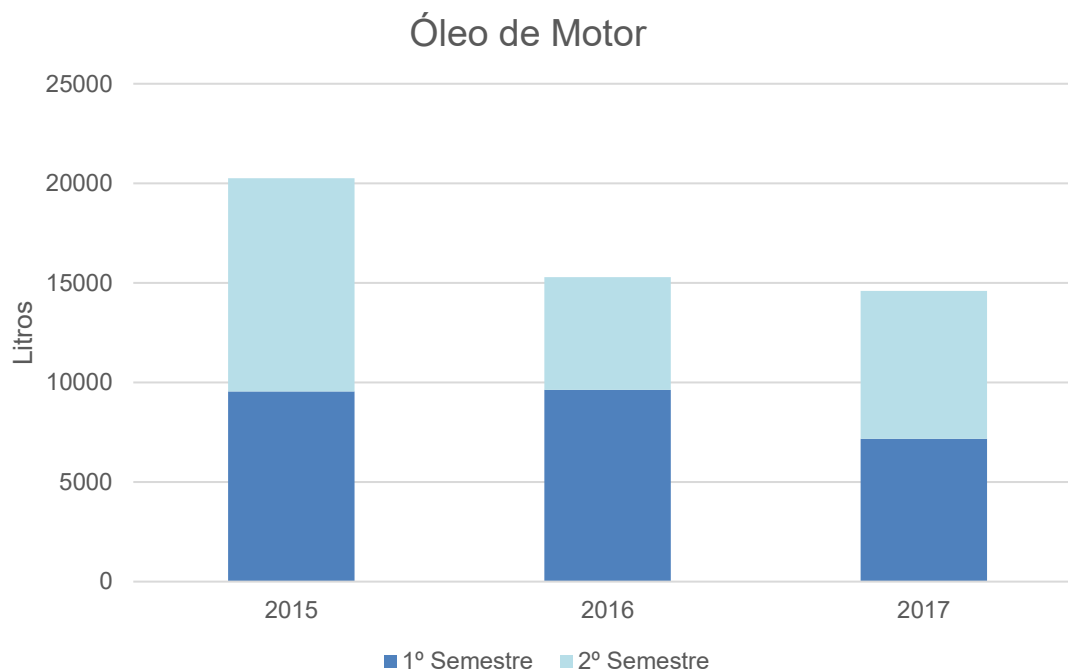
Até essa data a imagem tradicionalmente associada aos autocarros era a de um veículo que circulava na cidade libertando à sua passagem fumo tóxico e opaco. Foi nesta perspetiva que a Engenharia de Equipamentos dos TUB identificou uma forte possibilidade de melhoria ambiental da frota. Podendo dispor de óleos cujas especificações contemplam a vertente ambiental, foram realizados estudos aprofundados com vista à melhor solução. Tendo por parceiro uma das maiores companhias petrolíferas, a CEPSA Lubrificantes, procedeu-se ao teste e controlo das soluções possíveis com recurso a medições de opacidade, análises químicas específicas e análises de fiabilidade. A escolha recaiu nos lubrificantes 100% sintéticos.

Tratando-se de óleos mais caros têm, no entanto, um desempenho ambiental que vai ao encontro da Visão e Missão dos TUB: a melhoria da Qualidade de Vida dos Utilizadores da Cidade.

Devido a esse custo adicional inicial, a implementação de novos Planos de Manutenção utilizando este tipo de lubrificantes permitiu o aumento de intervalos entre revisões que foram acompanhados de uma cuidada análise de estado e de custos.

Assim, a uma redução no primeiro ano de aproximadamente 5000 litros no consumo de óleo de motor em 2016, somou-se a poupança de mais de 2000 litros em 2017; em dois anos os TUB

obtiveram uma redução total de consumo de óleo de motor de 28% a que acrescem resultados semelhantes no caso da lubrificante de caixa de velocidades (ATF). Obteve-se uma poupança total e em série de aproximadamente vinte mil euros.



Por forma a garantir a manutenção destes excelentes resultados todo este processo é hoje monitorizado através da recolha regular de amostras de lubrificantes analisadas nos laboratórios ibéricos CEPSA. O rigor e tecnicidade da Engenharia de Equipamentos dos TUB permitiu ganhos ambientais significativos e, apesar de utilizar óleos mais caros, uma redução global de custos. É hoje visível que os autocarros dos TUB têm um melhor desempenho ambiental, consomem menos e, no futuro, nem precisarão de óleo: os autocarros elétricos não usam óleo de motor.

PMO – Parque de Material e Oficinas

O PMO - Parque de Material e Oficinas dos TUB está obsoleto e a necessitar de expansão.

Com a chegada dos primeiros veículos elétricos é necessária uma oficina de manutenção com outro tipo de sofisticação, sendo que a atual é incapaz de dar resposta à nova tecnologia escolhida. Esta nova tecnologia necessita de carregadores próprios, com um fornecimento de energia dedicado para os veículos e devidamente protegidos de possíveis colisões. A rede elétrica na Quinta de Santa Maria está já a ser alvo de alterações por parte da EDP para dar resposta às necessidades dos veículos elétricos.



Com a aquisição de 5 mil metros quadrados, contíguos às atuais instalações, planeamos as condições físicas necessárias para dotar a Cidade de Braga de um PMO que dará resposta à ambição e necessidades futuras dos TUB.

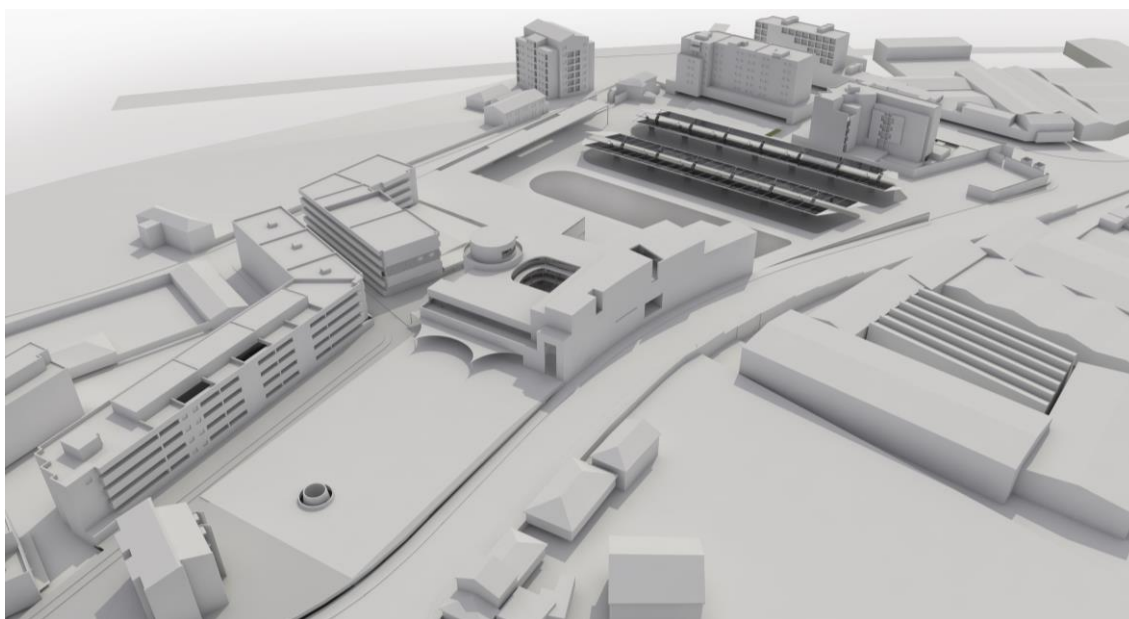
Haverá uma regeneração urbana de toda a zona, que inclui o degradado Bairro Social dos Falcões, obrigando inevitavelmente a criar condições dignas e inclusão social de quantos ali habitam.

A nova sede dos TUB, batizada como Edifício Raoul Mesnier, acolherá o Estado da Arte das Tecnologias de Informação e Comunicação, constituindo o “sistema nervoso” da vida da Cidade já que recolhe informação para a manutenção e operação do sistema de transporte e a sua articulação com o dia-a-dia da vida da Cidade e dos seus utilizadores.

Os seus 26 mil metros quadrados serão devolvidos à cidade, numa centralidade que orgulhará todos os bracarenses. Será aberto, dinâmico, de porta aberta ao conhecimento e atrativo para que o visitem.

COM – Centro de Operações e Mobilidade

Os TUB - Transportes Urbanos de Braga apresentaram o estudo prévio do novo Parque de Material e Oficinas, onde se inclui a nova Sede Corporativa. A obra do COM – Centro de Operações e Mobilidade, que deverá custar mais de cinco milhões de euros. O estudo prévio, a cargo do arquiteto bracarense Pedro Leite, foi feito com base num programa preliminar elaborado pelos TUB.



O COM - Centro de Operações e Mobilidade, irá promover o convívio entre autocarros, bicicletas e pessoas e passa a integrar um plano de regeneração urbana e reconstrução do parque de materiais e oficinas dos TUB. Além de alojar e fazer a manutenção completa de 150 autocarros, o COM terá disponibilidade para receber, e gerir o sistema de *bikesharing* municipal, com 1000 bicicletas, distribuídas pela cidade, enquanto parte integrante de um ambicioso plano de regeneração urbana, em que as tecnologias assumem um papel determinante, ou não fosse a capital minhota pioneira no que respeita aos veículos de tração elétrica.

São 26.000m² de implantação para aparcas 150 autocarros, 124 viaturas ligeiras, oficinas para 15 autocarros em simultâneo e uma praça do tamanho de um campo de futebol. A administração idealiza todo o espaço como sendo funcional e operativo de modo a responder a um serviço de mobilidade urbana que se pretende eficiente e previsível. O parque contará ainda com uma área de 7 mil metros destinada à instalação de painéis solares fotovoltaicos.

No terreno do bairro dos Falcões foi adquirido pelos TUB, onde a Bragahabit demoliu já um dos três edifícios. Naquele local será erguido um novo edifício, o edifício Raoul Mesnier, sede corporativa dos TUB, destinado a diferentes funções, e com uma praça aberta à cidade. O hall

de entrada será apropriado pela cidade, com um percurso com vista para a oficina. Na torre estará toda a inteligência da empresa, além de áreas administrativas e de funcionamento

O espaço contará ainda com uma sala de estar e balneários, além de serviços de apoio como cantina, área de formação e posto-médico. A área contará também com um espaço dedicado à Associação dos motoristas reformados dos Transportes Urbanos de Braga, que libertarão, assim, o Palácio dos Biscainhos, além de um café/restaurante e uma galeria.



Está ainda previsto alargamento da rua Dr. Felicíssimo Campos, onde se situa o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, que será requalificada, tendo sido projetada uma rua com passeios, duas vias de circulação e medidas de acalmia de tráfego.

Frota

Marca	Modelo	2016	2017	Variação
Volvo	B10M	10	9	-10%
Volvo	B10R	1	1	0%
Volvo	B7R	2	2	0%
Mercedes	O405	43	35	-18,60%
Mercedes	O405 N2	39	39	0%
Mercedes	O405 GN	6	6	0%
Mercedes	Sprinter 416 NF	5	5	0%
Mercedes	Sprinter 419 CDI	8	8	0%
MAN	NL12	23	23	0%
MAN	GNC	14	13	-7,14%
Setra	S315UL	1	1	0%
Total		152	142	-6,58%

Idade média da frota

	2016	2017	Variação
Idade média	18	18	0%

Km percorridos

	2016	2017	variação
Quilómetros percorridos	5 803 995	5 926 082	2,10%

Custos

Órgãos	2016	2017	Variação	%
001 - Suspensão	12 419,62 €	11 725,78 €	-693,84 €	-5,59%
005 - Eixo Dianteiro	3 049,55 €	3 850,64 €	801,09 €	26,27%
009 - Direção	5 081,38 €	4 396,79 €	-684,59 €	-13,47%
013 - Eixo Traseiro	2 257,40 €	2 614,74 €	357,34 €	15,83%
017 - Diferencial/Transmissão	4 409,41 €	2 332,96 €	-2 076,45 €	-47,09%
021 - Travões	40 967,10 €	37 211,14 €	-3 755,96 €	-9,17%
025 - Embraiagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-
029 - Elétrico	63 910,25 €	44 124,33 €	-19 785,92 €	-30,96%
033 - Motor	87 146,22 €	82 270,40 €	-4 875,82 €	-5,59%
037 - Carroçaria	27 173,20 €	21 985,40 €	-5 187,80 €	-19,09%
041 - Caixa Velocidades	7 499,85 €	15 090,83 €	7 590,98 €	101,22%
045 - Suspensão Pneumática	6 536,80 €	10 386,61 €	3 849,81 €	58,89%
048 - Pneus Novos	139 671,28 €	141 696,12 €	2 024,84 €	1,45%
049 - Pneus Recauchutados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-
053 - Óleos	49 528,73 €	46 743,67 €	-2 785,06 €	-5,62%
057 - Tintas	6 648,87 €	3 786,06 €	-2 862,81 €	-43,06%
061 - Chassi	539,00 €	588,45 €	49,45 €	9,17%
065 - Diversos	39 578,38 €	32 015,88 €	-7 562,50 €	-19,11%
Total:	496 417,04 €	460 819,80 €	-35 597,24 €	-7,17%

Recursos Humanos e Formação

Distribuição do pessoal

Grupo Funcional	Tipo de Vínculo								
	Função Pública			Regime Geral			Total		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Administrativos	49	44	-10%	19	21	11%	67	65	-3%
Motoristas	69	70	1%	146	164	12%	214	234	9%
Operários	31	30	-3%	12	11	-8%	43	41	-5%
Total	149	144	-3%	177	196	11%	324	340	5%

Mobilidade de pessoal

Grupo Funcional	Saídas		Entradas	
	2016	2017	2016	2017
Administrativos	0	5 (F.P.)	1 (F.P.)	2 (R.G.)
Motoristas	1 (R.G.) 2 (F.P.)	6 (R.G.)	2 (R.G.)	24 (R.G.)
Operários	2 (F.P.)	1 (R.G.) 1 (F.P.)	0	1 (R.G.)
Total	5	13	3	27

*R.G. – Regime Geral; F.P. – Função Pública.

Habilitações Literárias

Grau	2016	2017	Variação
1º Ciclo	63	62	-1,59%
2º Ciclo	98	96	-2,04%
3º Ciclo	62	62	0%
Ensino Secundário	78	95	21,79%
Ensino Universitário:	23	25	8,70%
Licenciatura	22	17	-22,73%
Mestrado	1	8	700,00%
Doutorando	0	3	-
Total	324	340	4.94%

Caracterização do pessoal

Estrutura Etária	2016	2017
18 a 24 anos	0	2
25 a 29 anos	8	9
30 a 34 anos	15	25
35 a 39 anos	32	27
40 a 44 anos	58	51
45 a 49 anos	59	61
50 a 54 anos	57	59
55 a 59 anos	57	55
mais de 60 anos	38	51
Total	324	340

Antiguidade	2016	2017
Até 2 anos	11	26
Mais de 2 até 5	37	35
Mais de 5 até 10	39	45
Mais de 10 até 15	55	27
Mais de 15 até 20	84	80
Mais de 20 até 25	43	56
Mais de 25	55	71
Total	324	340

Absentismo

Mês	2016	2017	Variação
Janeiro	8,33%	8,99%	7,96%
Fevereiro	7,03%	8,86%	26,06%
Março	6,56%	6,89%	5,08%
Abril	7,44%	9,47%	27,35%
Maio	7,60%	9,34%	22,83%
Junho	8,67%	11,04%	27,27%
Julho	8,24%	11,43%	38,66%
Agosto	10,90%	8,69%	-20,32%
Setembro	9,52%	8,06%	-15,29%
Outubro	9,21%	11,84%	28,51%
Novembro	6,62%	10,08%	52,26%
Dezembro	7,59%	9,22%	21,43%
Total	8,14%	9,49%	16,54%

Número de horas de formação homem ano, por Área Funcional

	2016	Horas Homem	2017	Horas Homem	Variação
Motoristas	4586	21	6068	26	24%
Operários	1391	41	204	6	-85%
Administrativos	3821	51	5430	76	49%
Global	9798	30	11702	34	13%

* N° horas de formação por área funcional / efetivo da mesma Área Funcional

Percentagem de efetivo em formação

	2016		2017	
Motoristas	42	20%	89	38%
Operários	21	62%	14	39%
Administrativos	39	52%	41	58%
Global	102	31%	144	42%

* Efetivo por Área Funcional em formação x 100 / total efetivo da mesma Área Funcional no Ano

Sinistralidade

Tipologia	2016	2017	Variação
Colisões	102	98	-3,92%
Quedas	18	13	-27,77%
Atropelamentos	1	0	-100%
Ocorrências	58	55	-5,17%
Total acidentes	179	166	-7,20%

Responsabilidade	2016	2017	Variação
TUB	120	114	-5%
Terceiros	50	46	-8%
50%	6	4	-33,33%
N/ identificado	3	2	-33,33%

Acidentes por tipo de local

Tipologia	Área Urbana		Área Suburbana		Parque	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Colisões	63	62	38	36	1	0
Atropelamentos	1	0	0	0	0	0
Quedas	10	9	8	4	0	0
Ocorrências	13	12	31	34	14	9
Total	87	83	77	74	15	9

Acidentes por agente único

Nº acidentes	2016	2017	Variação
0	107	128	19,62%
1	64	68	6,25%
2	29	22	-24,13%
3	7	9	28,57%
4 ou mais	7	6	-14,28%

Saúde no trabalho (horas)

Tipologia	2016	2017	Variação
Clínica Geral	42h	35h	-17%
Medicina no Trabalho	179h	164h24m	-8%
Fisioterapia	49h	68h30m	39%
Psicologia	3h	39h30m	1210%
Podologia	1h	12h45m	1145%
Nutrição	4h	32h	700%
Enfermagem	105h30m	132h21m	26%
Total	383h30m	484h30m	26%

Sinistralidade Laboral

Na análise dos acidentes de trabalho, utilizam-se índices estatísticos, que por norma se reportam a um ano de atividade laboral.

A análise baseada nestes índices tem a vantagem de, objetivamente e face a valores numéricos, nos dar uma indicação das prioridades de atuação nos diversos departamentos da empresa.

Acidentes trabalho	2016	2017	Variação
Total Acidentes	10	12	20%
Nº de dias de ITA	621	421	-32%
Nº médio de dias ITA/Acidente	62,1	35	-44%

Índice dos Acidentes de Trabalho	2016	2017	Variação
Índice de Frequência (I.f.)	19,24	23,15	20%
Índice de Incidência (I.i.)	30,86	36,47	18%
Índice de Gravidade (I.g.)	1,19	0,81	-32%

Higiene e limpeza da frota

Inspeção da limpeza diária	2016		2017		Variação	
	Diurnas	Noturnas	Diurnas	Noturnas	Diurnas	Noturnas
Não Conformidades (N.C.)	15	0	12	0	-20%	0%
Total Inspeções	2 891	52	2 481	37	14,18%	-28,84%
N.C./Inspeções	0,52%	0,00%	0,48%	-	-8%	-

Gestão Integrada de Sistemas

O sistema integrado de gestão, integra o sistema de gestão do IDI (SGIDI) e o sistema de gestão da qualidade (SGQ) em diferentes âmbitos consoante o referencial normativo. Assim os TUB têm certificado o sistema de gestão da qualidade na Prestação de Serviços de Transporte de Passageiros, e o sistema de Gestão de IDI em Investigação, desenvolvimento e Inovação em Serviços de Mobilidade.

Em 2017 foi realizada mais uma auditoria de acompanhamento aos sistemas de gestão da TUB. Nesta auditoria de fim de ciclo, a entidade certificadora SGS - *Société Générale de Surveillance S.A.*, confirma mais uma vez que os sistemas de gestão dos TUB se mantêm apropriados, adequados e eficazes ao cumprimento dos objetivos e à realização da(s) política(s) da organização.

Foram considerados como pontos fortes e como fatores de evolução do sistema de gestão os seguintes aspetos:

- Detalhe da revisão do Sistema;
- Acompanhamento dos processos;
- Capacidade de inovação;
- Aposta na evolução de conhecimentos (vários colaboradores em programas de mestrado e doutoramento).

À data da respetiva auditoria (em junho de 2017), foram apontados como fatores de evolução da eficácia do sistema de gestão os seguintes aspetos:

- Aumento de receita superior a 3%;
- Aumento do n.º de passageiros em 3,4%;
- Aumento de km percorridos 5,69%;
- Redução do consumo de óleo 58%;
- Aumento de alugueres em 25,4%;
- Cerca de 250 ações de melhoria;
- Redução em 8,2% das reclamações rececionadas;
- Redução em 55,6% de reclamações sobre informação errada;
- Redução em 38,4% de reclamações da rede.
- Eficácia do SGIDI – 74%;
- Projetos – 17;
- Lições aprendidas 2,4 em media por projeto.

Os TUB passam assim com distinção na avaliação efetuada, declarando que cumprem todos os requisitos da(s) norma(s) de referência, demonstrando ainda capacidade para identificar e garantir o cumprimento de requisitos legais e outros aplicáveis.

Neste que já é o terceiro ano desde que os TUB certificaram o seu sistema de Investigação, desenvolvimento e inovação, o sistema organizacional implementado está em consolidação/melhoria contínua, constatando-se cada vez mais a maturidade do sistema.

Destacam-se não só os resultados obtidos, mas essencialmente a forma revigorante e empreendedora que a gestão desta empresa coloca ao serviço do cidadão, alicerçada na melhoria contínua e na satisfação do cliente, mas também, em práticas de trabalho, que compreende toda uma gestão do conhecimento interno e externo.

Dia Mundial da Qualidade

Mais uma vez na sistematização das suas práticas, os TUB voltam a celebrar o “Dia Mundial da Qualidade”, instituído pela organização das Nações Unidas (ONU) em 1990, no sentido de sensibilizar e chamar a atenção para a importância da qualidade no crescimento e prosperidade das organizações.

Desta feita contamos com a presença da Dr^a Maria João Graça – Diretora Departamento de Normalização do IPQ (Instituto Português da Qualidade) que nos trouxe o tema “Dia Mundial da Qualidade – O papel do IPQ na Qualidade Nacional”.

Representante Nacional no Comité Europeu de Normalização e na Organização Internacional de Normalização, Administradora do Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro e ainda Embaixadora das Nações Unidas na área do desenvolvimento sustentável para a paz, justiça e organizações eficazes, a Dr^a Maria João Graça sensibilizou os presentes para a importância do contributo da qualidade e da normalização na sociedade e nas organizações.

Listagem de atividades

De forma sucinta, destacam-se ainda as seguintes atividades executadas pelo Gabinete de Sistemas de Gestão e Inspeção:

- Revisão e análise da adequabilidade de toda a documentação estratégica da empresa: Política Integrada de Gestão, organograma, Rede de Processos, bem como, de todos os processos a ela associados.
- Planeamento, acompanhamento e execução das atividades inerentes ao Sistema Integrado de Gestão tais como:
 - Gestão da qualidade e gestão da investigação, desenvolvimento e Inovação.

- Planeamento, implementação e acompanhamento das ações corretivas e preventivas;
- Planeamento, execução e acompanhamento às ações definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas nas auditorias externas e internas do Sistema Integrado de Gestão.
- Acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as ações definidas em Reunião de Revisão e Reuniões de Coordenação;
- Planeamento, execução e acompanhamento de auditoras ao Sistema Integrado de Gestão fundamentais à manutenção e garante de melhoria do mesmo.
- Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas.
- Preparação e acompanhamento da Reunião de Revisão do sistema, e acompanhamento das Reuniões de Coordenação;
- Realização de relatórios de gestão que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, ações realizadas/planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- Análise do desempenho dos processos e dos departamentos tendo em conta os processos onde participam.
- Monitorização dos indicadores da empresa;
- Atualização de processos, documentos e registos, bem como, sistematização de procedimentos operacionais e estratégicos.
- Abertura, revisão e acompanhamento dos projetos de conceção e desenvolvimento, e projetos de IDI desenvolvidos na empresa.
- Apoio no desenvolvimento do inquérito e estudo para aferição da Satisfação dos Colaboradores, Clientes e Potenciais Clientes.
- Análise semestral sistemática das reclamações
- Acompanhamento e apoio à gestão e monitorização do conhecimento, projetos e fomento à geração de ideias e gestão das mesmas.

Sistemas de Informação

Análise de avarias de bilhética

	2016	2017	Variação
Janeiro	13	2	-85%
Fevereiro	11	4	-64%
Março	10	4	-60%
Abril	11	4	-64%
Maio	11	2	-82%
Junho	14	4	-71%
Julho	7	7	0%
Agosto	5	3	-40%
Setembro	8	4	-50%
Outubro	9	7	-22%
Novembro	13	5	-62%
Dezembro	3	5	67%
Total	115	51	-56%

Análise de avarias bilhética com troca de viatura

	2016	2017	Variação
Janeiro	1	0	-100%
Fevereiro	3	1	-67%
Março	2	3	50%
Abril	4	1	-75%
Maio	7	1	-86%
Junho	7	3	-57%
Julho	1	2	100%
Agosto	0	1	-
Setembro	1	2	100%
Outubro	0	2	-
Novembro	4	0	-100%
Dezembro	2	3	50%
Total	32	19	-41%

Análise de avarias do SAE – Sistema de Ajuda à Exploração

	2016	2017	Variação
Janeiro	6	6	0%
Fevereiro	9	5	-44%
Março	8	8	0%
Abril	3	10	233%
Maio	10	6	-40%
Junho	6	8	33%
Julho	4	12	200%
Agosto	12	4	-67%
Setembro	6	4	-33%
Outubro	6	7	17%
Novembro	16	8	-50%
Dezembro	5	2	-60%
Total	91	80	-12%

Número de visitas sites tub.pt, blog.tub.pt e mobile.tub.pt.

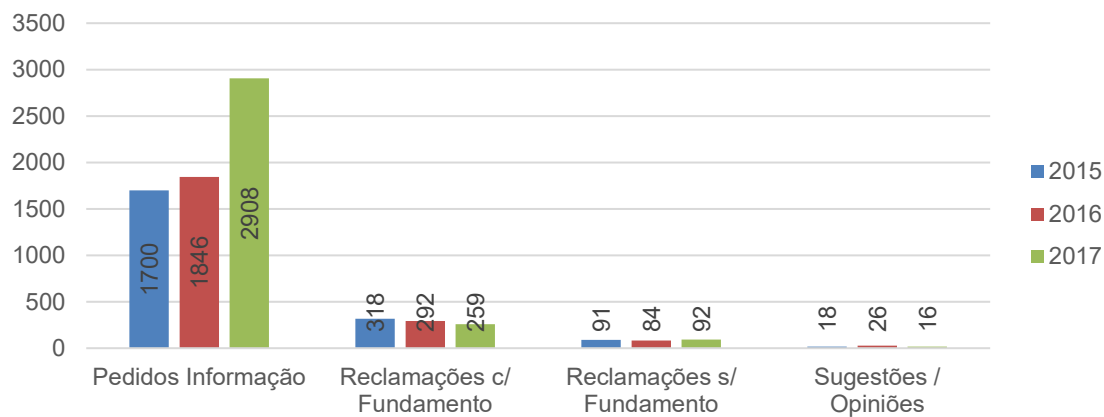
	2016	2017	Variação
Janeiro	30 793	44 871	46%
Fevereiro	34 329	80 763	135%
Março	39 349	43 747	11%
Abril	37 110	45 719	23%
Maio	40 535	51 971	28%
Junho	41 837	51 304	23%
Julho	46 894	35 372	-25%
Agosto	31 738	33 787	6%
Setembro	50 739	51 819	2%
Outubro	48 344	56 729	17%
Novembro	45 897	50 537	10%
Dezembro	45 286	54 083	19%
Total	492 851	600 702	22%

Download da Aplicação TUB

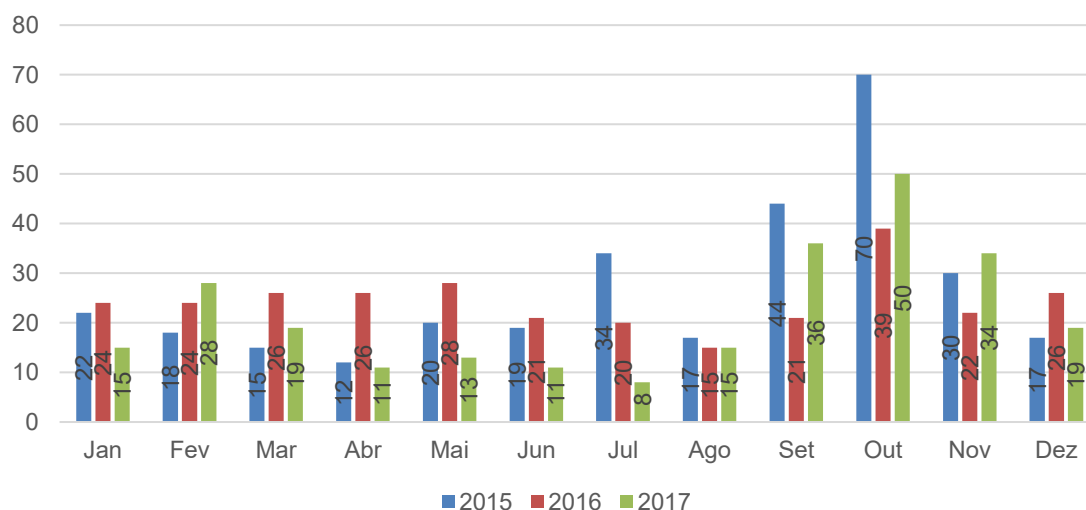
	2016	2017	Variação
iOS	1 632	5 120	213,73%
Android	5 442	5 736	5,40%
Total	7 074	10 856	53,46%

Relações Públicas

Contactos externos



Reclamações por mês



Tipologia das reclamações

Reclamações	2016	2017	Variação
Motorista	109	102	-6,40%
Rede	45	62	37,80%
Paragens/Abrigos: Falta de Informação, Informação desatualizada/localização	8	6	-25,00%
Postos de Venda: Atendimentos/Informações	8	4	-50,00%
Frota	19	17	-10,50%
Outros Fiscalização; Títulos de Transporte; greves; Distúrbios; limpeza; Internet; Informações	103	68	-34,00%
Total	292	259	-11,30%

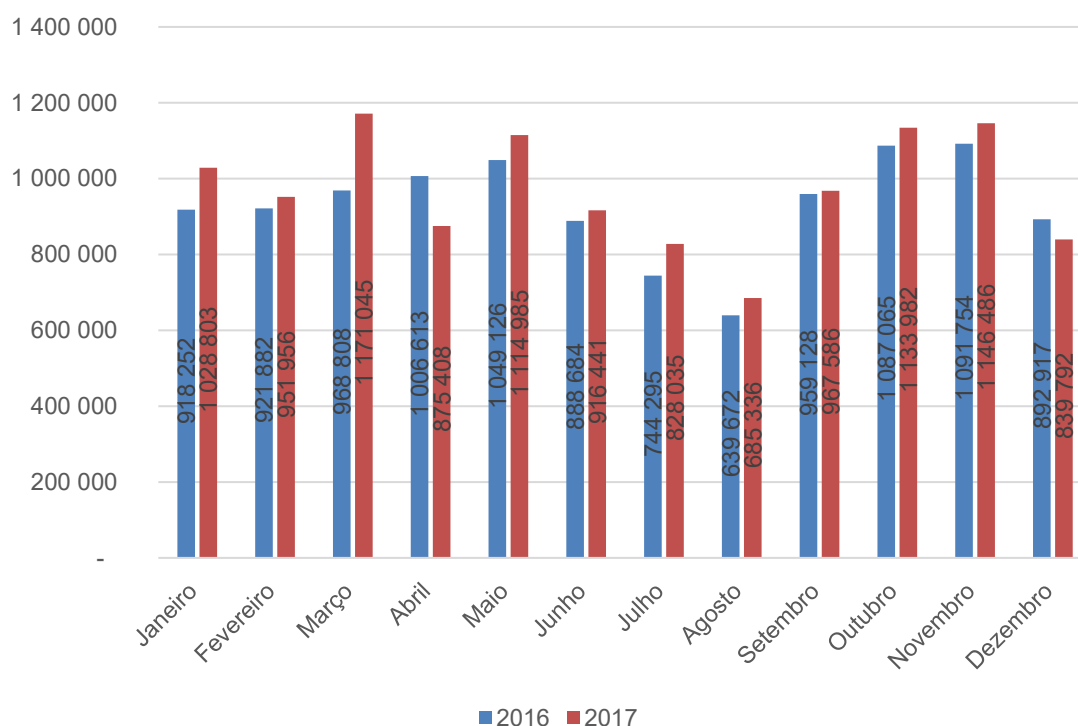
2. Desempenho Operacional

Em 2017 os TUB – Transportes Urbanos de Braga continuaram aumentar o número de passageiros transportados. Comparativamente ao período homólogo foram mais cerca de 500 000 os passageiros transportados, o que se traduziu num aumento de 4,4%. No dia 10 de outubro de 2017 os TUB estabeleceram um novo recorde de passageiros transportados num único dia, foram 52 005.

Passageiros Transportados

2016	2017	Variação
11 168 196	11 659 855	4,40%

Passageiros Transportados – dados mensais



Melhores linhas

Em 12 linhas os TUB transportam 58,81% dos seus passageiros.

A Linha 95, inaugurada em 2016, é já a 2ª melhor linha dos TUB em termos de passageiros Transportados.

A Linha 96, lançada a 11 de setembro de 2017, transportou em 3 meses 97 185 passageiros.

Ranking	Linha	Designação	P.T.	Peso (%)
1	74	Camélias – Hospital	877 992	7,53
2	95	Minho Center – Nova Arcada	865 029	7,42
3	7	S. Mamede D’Este – Celeirós	767 954	6,59
4	2	Ponte de Prado – Bom Jesus	686 916	5,89
5	87	Estação CP – Hospital	681 388	5,84
6	90	Padim da Graça – Nogueiró	579 549	4,97
7	24	Sequeira – Gualtar	568 070	4,87
8	43	Estação CP – Universidade do Minho	440 075	3,77
9	41	Circuito Urbano II	397 950	3,41
10	40	Circuito Urbano I	346 193	2,97
11	45	Avenida Central – Ponte do Bico	326 681	2,80
12	5	Dume – Quinta da Capela	321 023	2,75

Total (P.T.): 6 858 820 58,81

Evolução da receita

No ano em apreciação a receita total foi de 6 547 043,35€ provenientes da venda de títulos de transporte, credenciais pagas e de serviços de aluguer. O aumento da receita verificado foi de 2%.

Venda de títulos (*)

2016	2017	Variação
5 963 186,09	6 082 552,11	2,00%

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

Alugueres (*)

Alugueres	2016	2017	Variação
Km	84 117,34	180 144,88	114,16%
Receita (€)	297 087,33	464 491,24	56,35%

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

Credenciais

Credenciais Pagas	2016	2017	Variação
Emitidas	256	540	110,94%
Utilizadores	35 833	36 957	3,14%
Receita (€)	12 789,44	13 369,66	4,54%

Credenciais Gratuitas Individuais	2016	2017	Variação
Emitidas	54	59	9,26%
Número de Dias Concedidos	3 712	4 964	33,73%

Estrutura dos títulos (*)

Vendas	2016	2017	Variação
Passes	3 573 613,75	3 629 310,15	1,56%
Pré-comprados	985 190,55	976 640,95	-0,87%
Bilhetes de Bordo	1 387 113,30	1 458 932,35	5,18%
Bilhetes turístico	3 479,05	4 299,00	23,57%
Cultura	1 000,00	0	-100%
Credenciais	12 789,44	13 369,66	4,54%
Total	5 963 186,09	6 082 552,11	2,00%

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

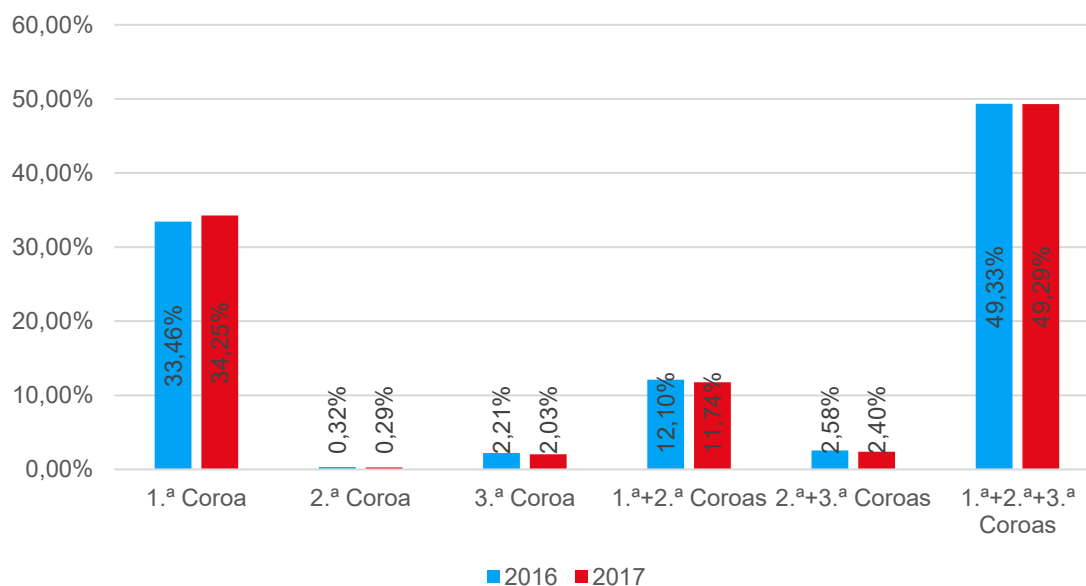
Peso relativo em termos de utilização (Passageiros Transportados)

Estrutura de títulos utilizados	2016	2017	Variação
Passes	80,70 %	80,24 %	-0,57 %
Pré-comprados	11,17 %	10,72 %	-4,03 %
Bilhetes de bordo	8,10 %	9,01 %	11,23 %
Bilhetes Turístico	0,03 %	0,03 %	0,00 %

Peso específico de cada título (Vendas)

	2016	2017
Passes	60,06 %	59,80 %
Pré-comprados	16,56 %	16,09 %
Bilhetes Bordo	23,30 %	24,04 %
Bilhete Turístico	0,06 %	0,07 %
Cultura	0,02 %	0,00 %

Distribuição por coroas



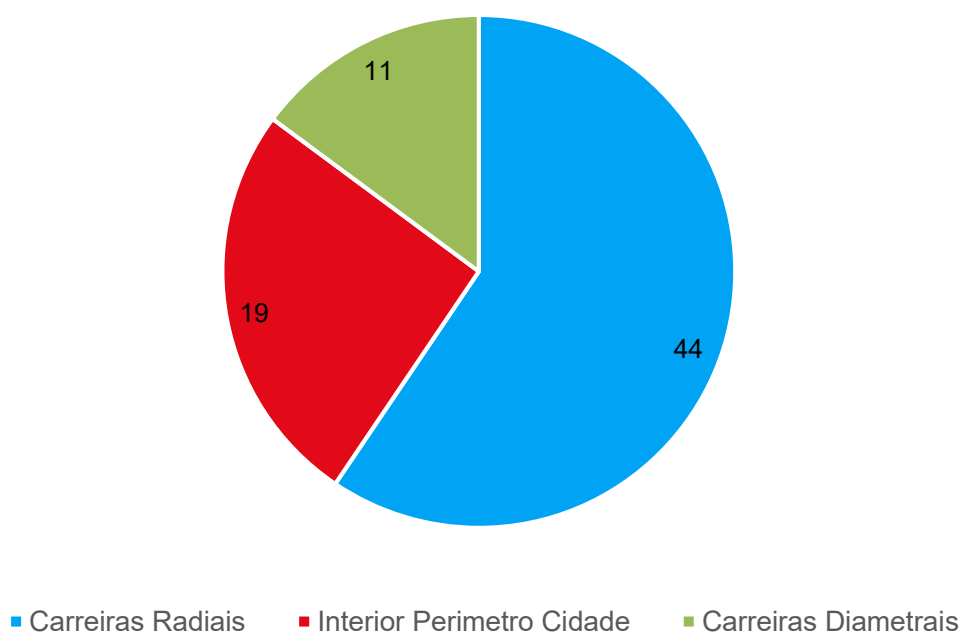
Fiscalização

Fiscalização	2016	2017	Variação
Circulações fiscalizadas	23 639	19 787	-16,30 %
Utentes fiscalizados	145 705	123 195	-15,45 %
Horas fiscalização	7 429,5	6 158,5	-17,11 %
Circulações fiscalizadas / Hora trabalhada	3,18	3,21	0,94 %
Utentes fiscalizados / Hora trabalhada	19,61	20,00	1,99 %
Número autos	11	9	-18,18 %

Rede

	2016	2017
Extensão da rede (Km)	300,47	300,53
Área servida (n.º de freguesias)	37	37
Densidade populacional da zona servida	989	989
Nº de Linhas	73	74
Comprimento acumulado (km)	1 497,25	1 512,70
Comprimento médio (Km)	20,51	20,44
Extensão linhas p/Unidade superfície	8,16	8,24
Extensão linhas p/1000 habitantes servidos	8,25	8,33
Número de paragens	1 816	1 830

Estrutura das linhas



Circuito turístico

	2016	2017	Variação
N.º de viagens	516	662	28,29 %
Passageiros transportados	1 778	2 885	62,26 %
Passageiros transportados por viagem	3,45	4,36	26,38 %

Desde 2015 que este serviço consegue resultados líquidos positivos.

Praia Fluvial Adaúfe

	2016	2017	Variação
N.º de dias	70	70	0 %
Passageiros transportados	6 456	6 443	-0,20 %
Passageiros transportados por dia	92,23	92,04	-0,21 %

Taxa de utilização de viaturas

Utilização de viaturas	2ª a 6.ª	Sábado	Domingo
Ponta Manhã	77,46 %	28,17 %	21,83 %
Ponta Almoço	71,83 %	26,76 %	23,24 %
Ponta Tarde	69,72 %	23,94 %	19,01 %
Noturno	6,34 %	2,82 %	2,82 %

Indicadores

Indicadores	2016	2017	Variação
Veículos x km úteis oferecidos no Serviço Público	5.137.021	5.159.961	0,45
Veículos km úteis oferecidos S. P. p/habitante servido	28,30	28,43	0,46
Lugares x km úteis oferecidos no S. P.	466.214.403	468.290.233	0,45
Lugares km úteis oferecidos no S. P. p/passageiros transportados	41,74	40,16	-3,79
Passageiros/Veículos x km	2,17	2,26	4,15

Qualidade do serviço prestado

Produtividade comercial	2016	2017	Variação
Coeficiente de ocupação	10,05	10,45	4 %
Velocidade comercial (km/h)	19,35	19,24	-1 %

Regularidade e fiabilidade	2016	2017	Variação
% Serviços efetuados	99,97	99,96	0%
Média diária dos serviços não realizados	0,51	0,67	31%
Serviços não realizados	188	244	30%
Acertos de carreiras	336,5	233,5	-31%

3. Desempenho Económico-Financeiro

Após o período de 2016 ter sido um ano de focalização e solidificação da estrutura interna, em 2017 ocorreu a prorrogação de tais políticas. Apesar do setor estar em retração os TUB-EM aumentaram as suas receitas core, assim o desempenho económico e financeiro foi bastante positivo, revelou uma maior rentabilidade e também uma gestão rigorosa do fundo de maneo, ficando evidente na poupança de 21.969,74 € em juros bancários. Estes resultados são claramente encorajadores tendo em conta o quadro macroeconómico do país.

No período de 2017 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa, tendo a empresa ficado com um capital próprio positivo de 228.112,09 € e que compara com um capital próprio positivo do ano de 2016 no valor de 250.641,40 €, tendo estes apenas diminuído fruto da utilização dos subsidio a fundo perdido de anos anteriores, apesar do resultado liquido ter sido positivo no valor de 62.008,71€, fruto do maior volume de gastos operacionais.

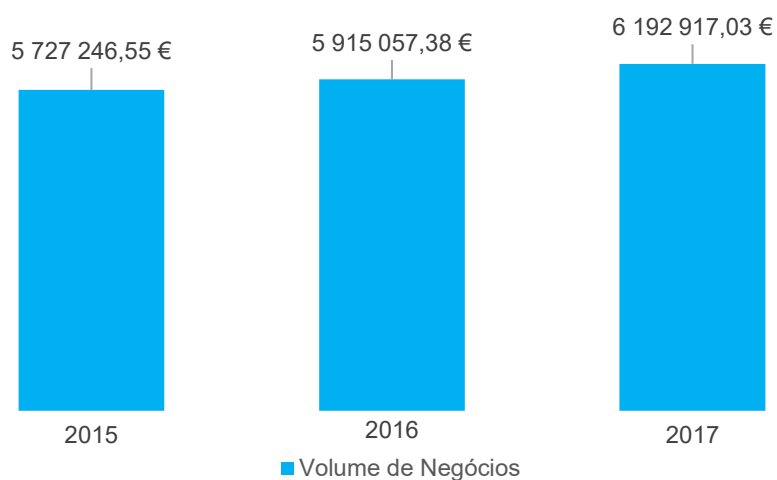
Por outro lado, a autonomia financeira de 2017 fica no valor positivo 2,88 %, comparativamente com a de 3,11% de 2016.

No exercício económico de 2017 o volume de negócios atingiu um valor de 6.192.917,03 €, representando uma variação positiva de 4,70% relativamente ao ano anterior, onde o volume de negócios foi de 5.915.057,38 €. Podemos verificar que o valor do volume de negócios cresceu 465.670,48€, do ano de 2015 (5 727 246,55 €) para 2017.

Em termos de percentagem este valor de crescimento do volume de negócios foi de 8,13%, quando comparado o ano de 2015 e 2017.

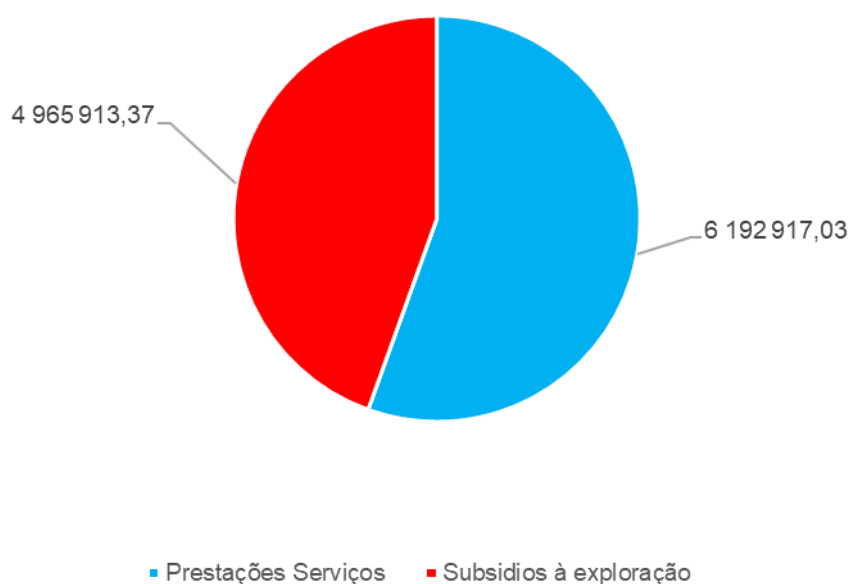
A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

Evolução do volume de negócios



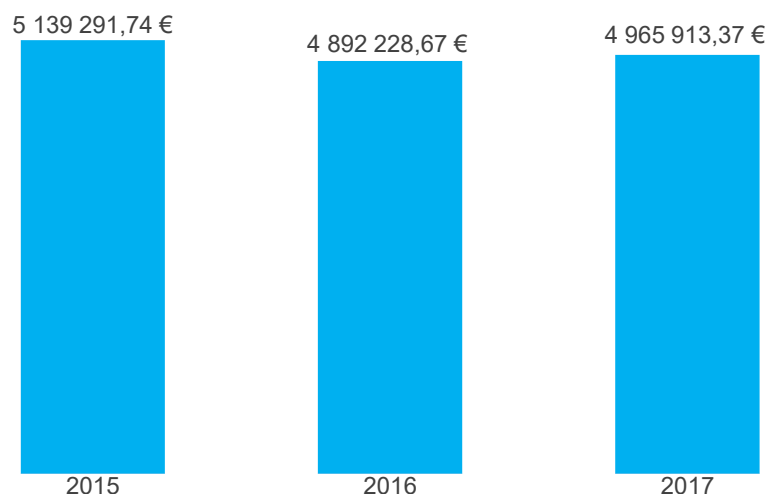
Em relação aos valores referentes aos rendimentos podemos verificar a sua evolução, de forma simples no gráfico abaixo:

Estrutura de Rendimentos



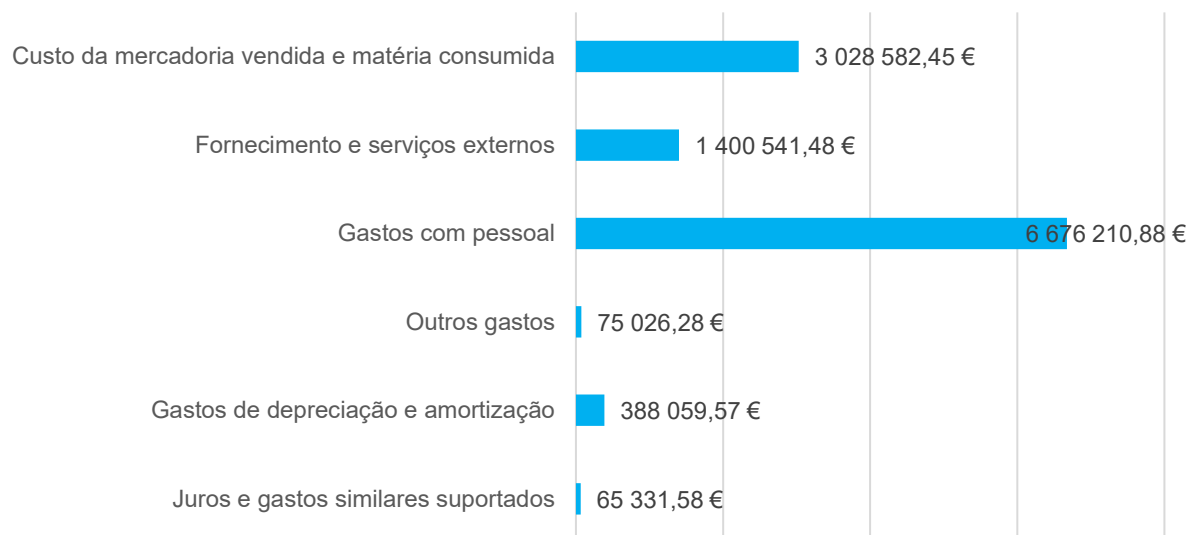
Podemos verificar que os subsídios à exploração tiveram a seguinte evolução comparativa:

Evolução dos Subsídios à Exploração



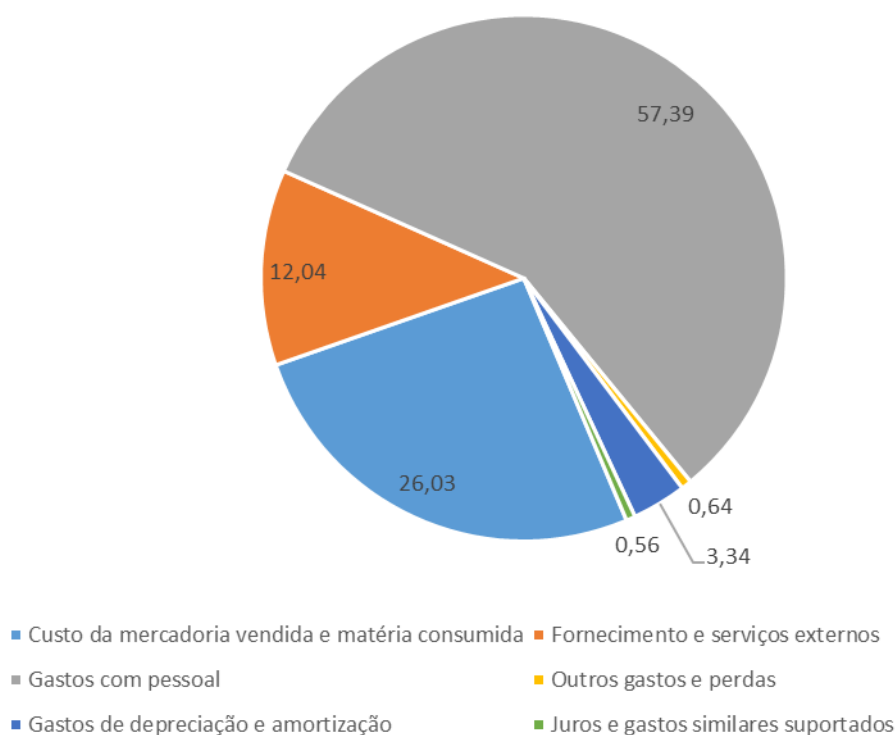
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



Para melhorar análise podemos verificar percentualmente o efeito da estrutura de gastos dos TUB:

Estrutura de Gastos Percentual



Em relação aos gastos com o pessoal, apesar do fim dos cortes salariais, bem como a redução do horário para as trinta e cinco horas efetuados em 2016, a admissão de novos funcionários levou à diminuição do gasto médio por pessoa, dada a menor remuneração praticada com estes.

Rúbricas	Períodos		
	2017	2016	2015
Gastos com Pessoal	6 676 210,88 €	6 504 326,82 €	6 320 443,85 €
Nº de Pessoas	340	324	326
Gasto Médio por Pessoa	19 635,91 €	20 326,02 €	19 628,71 €

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou um EBITDA positivo de 523 139,73 € e um Resultado Positivo de 62 008,71€

Estes valores podem ser analisados mais em detalhe no Anexo às contas.

Investimento, Financiamento e Fundos Comunitários

Perante os desafios económicos e as necessidades ambientais que se impõem, e dada a inexistência de incentivos diretos à renovação da frota, os TUB encararam a disponibilidade de apoios comunitários à descarbonização como uma oportunidade para levar a cabo os dois objetivos.

Assim, em resposta ao Aviso POSEUR-07-2016-71 para “Promoção da Eficiência Energética nos Transportes Urbanos Públicos Coletivos de Passageiros Incumbidos de Missões de Serviço Público”, os TUB apresentaram, a 24 de abril de 2017, uma candidatura para aquisição de 6 viaturas elétricas e respetivas infraestruturas de carregamento.

O resultado, contratualizado a 27 de junho, foi uma pontuação global de 4,2 valores (num máximo de 5), resultando numa taxa de comparticipação de 75,32% do valor elegível, num montante máximo de Contribuição do Fundo de Coesão de 1 392 836,84 €. Foi ainda verificada uma redução de 5,5% de emissões de CO₂eq/km e uma poupança de 4,4% de Tep em energia primária da frota, acompanhado pelo aumento da atratividade tendo em conta a redução da idade média das viaturas da frota.

O projeto em causa, que contempla a linha “43 - Estação de Caminho de Ferro – Universidade do Minho”, tem por base a utilização de veículos 100% elétricos com o respetivo ajuste da operação, prevê um investimento total de 2 877 910,63 €.

Durante todo o processo, os TUB, capacitaram-se tecnicamente para a introdução de novas viaturas 100% elétricas assim que existam novos incentivos, num total de 31 viaturas possíveis, e já contempladas em Acordo Quadro após Concurso Público Internacional.

Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimento

O investimento total concretizado pelos TUB em 2017 foi de 839 569,13 euros, sendo o nível de execução financeira anual de 40% relativamente ao investimento previsto no Orçamento para 2017, no valor de 2 100 000,00 euros.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

Ativos Fixos Tangíveis

- Terrenos e Recursos Naturais: aquisição de terreno à empresa Municipal Bragahabit, E.M., no Bairro dos Falcões;
- Edifícios e Outras Construções: Remodelação e reparação de parte das instalações da empresa, designadamente a área administrativa, bem como pavimentos, balneários afetos às oficinas, pintura e telhados.
- Equipamento Básico:
 - Diversos equipamentos de oficina e estação de serviço;
 - Reparação e pintura de parte da frota;
 - Grandes reparações efetuadas em viaturas, tais como caixa de velocidades, motor e diferencial.
- Equipamento Administrativo:
 - Equipamento informático;
 - Equipamento diverso necessário ao normal funcionamento dos serviços.

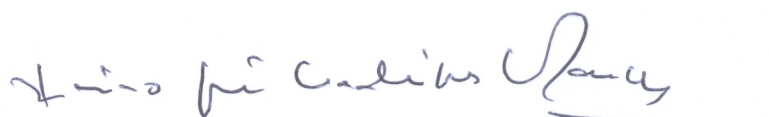
Ativos Fixos Intangíveis

- Programas de Computador:
 - Plataforma “Intelligent Operations Center”;
 - Aplicação móvel para smartphones e website;
 - Renovação de software Adobe InDesign;
 - Integração da Bilhética com o PHC (faturação a crédito);
 - Licenças 4 PLANNING;
 - Software PHC Advanced versão 20;
 - Antivírus Panda Endpoint Security;
 - Renovação alojamento e domínio tub.pt;
 - Microsoft Office 2013 “Casa & Negócios”;
 - Licença Logmein Central Basic.

Relativamente às aquisições efetuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2017, nomeadamente:

- Edifícios e Outras Construções:
 - Não foram realizadas todas as obras / trabalhos de remodelação das instalações afetas aos diversos serviços desta empresa contempladas no Orçamento.
- Equipamento Básico:
 - O desvio verificado ficou a dever-se ao atraso na operação “Renovação da frota de autocarros de transporte público coletivo de passageiros dos TUB mediante a introdução de opções de mobilidade elétrica”.
- Equipamento Informático / Programas de Computador:
 - Não foi concretizada a renovação integral do parque informático, da rede de cablagem e comunicação bem como a aquisição do sistema de gestão documental.
- Projetos de Desenvolvimento:
 - Apesar de já se encontrar elaborado, ainda não foi implementado o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS).

O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos



Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento

Entidade: TUB - Transportes Urbanos de Braga, E. M.

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos em 31.12.2017

Contribuinte Nº 504807684

Valores em Euros

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES (valores brutos)	2017			TOTAL (valores brutos)	INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO 2017	NÍVEL EXEC. FINAN- CEIRA ANUAL
			AQUISIÇÕES	ABATES / ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES			
4	INVESTIMENTOS							
41	Investimentos Financeiros							
415	Outros Investimentos Financeiros							
4157	Fundo Compensação Trabalho	979,20	0,00	0,00	1 660,43	2 639,63	0,00	-----
	Sub-Total	979,20	0,00	0,00	1 660,43	2 639,63	0,00	-----
43	Ativos Fixos Tangíveis							
431	Terrenos e Recursos Naturais	5 465 772,35	453 600,00	0,00	0,00	5 919 372,35	0,00	-----
432	Edifícios e Outras Construções	612 157,43	16 417,76	0,00	0,00	628 575,19	200 000,00	0,08
433	Equipamento Básico							
43301	Veic. Autom. Passageiros	9 292 094,09	282 093,28	177 478,11	0,00	9 396 709,26	1 500 000,00	0,19
43302	Máq. Cobrança Automática	2 708,48	0,00	0,00	0,00	2 708,48	0,00	-----
43303	Equipamento de Rádio	14 778,67	0,00	0,00	0,00	14 778,67	0,00	-----
43304	Equip. Oficina Est. Serviço	224 281,96	3 785,58	1 409,66	0,00	226 657,88	0,00	-----
43305	Rotáveis	49 745,14	0,00	0,00	0,00	49 745,14	0,00	-----
43306	Equipamento afecto à Exploração	2 359 850,92	0,00	0,00	0,00	2 359 850,92	0,00	-----
43307	Ferramentas e Utensílios	16 717,97	394,20	0,00	0,00	17 112,17	0,00	-----
43308	Outro Equipamento Básico	56 700,58	0,00	0,00	0,00	56 700,58	0,00	-----
434	Equipamento de Transporte	149 691,69	0,00	0,00	0,00	149 691,69	0,00	-----
435	Equipamento Administrativo							
43501	Equipamento Informático	151 896,01	31 788,69	54 299,19	0,00	129 385,51	80 000,00	0,40
43502	Máquinas Escrever e Calcular	2 124,49	79,55	0,00	0,00	2 204,04	0,00	-----
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4 731,12	0,00	0,00	0,00	4 731,12	0,00	-----
43504	Mobiliário	15 116,66	5 555,60	0,00	0,00	20 672,26	10 000,00	0,56
43505	Art. Conf. e Decoração	23 696,73	1 208,28	0,00	0,00	24 905,01	3 000,00	0,40
43506	Refeitório e Cozinha	3 062,81	0,00	0,00	0,00	3 062,81	2 500,00	0,00
43508	Outro Equipamento Administrativo	28 037,00	0,00	0,00	0,00	28 037,00	2 500,00	0,00
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	99 408,84	1 319,04	0,00	0,00	100 727,88	2 000,00	0,66
	Sub-Total	18 572 572,94	796 241,98	233 186,96	0,00	19 135 627,96	1 800 000,00	0,44
44	Ativos Intangíveis							
442	Projectos de Desenvolvimento	55 241,96	0,00	0,00	0,00	55 241,96	100 000,00	0,00
443	Programas de Computador	235 080,86	43 327,15	0,00	0,00	278 408,01	200 000,00	0,22
	Sub-Total	290 322,82	43 327,15	0,00	0,00	333 649,97	300 000,00	0,14
	TOTAL	18 863 874,96	839 569,13	233 186,96	1 660,43	19 471 917,56	2 100 000,00	0,40

4. Objetivos para 2018

Para 2018 elaboramos o plano de atividades e orçamento considerando a manutenção do tarifário em vigor. O crescimento das vendas e serviços prestados estima-se em 2% contribuindo desta forma para o resultado projetado.

A construção de um novo PMO – Parque de Material e Oficinas prevê a regeneração urbana de toda a área da Quinta de Santa Maria e a construção do edifício Raul Mesnier. Este edifício contemplará uma área administrativa, uma área social e uma área oficial. Será monitorizada a localização dos autocarros, a contagem da entrada e saída dos passageiros e será possível a comunicação entre o centro de controlo instalado no edifício Raul Mesnier e o motorista, assim como a ligação ao autocarro de modo a retirar diversos dados (i.e. funcionamento, velocidade, consumos, avarias) permitindo assim uma abordagem ativa por parte da Manutenção pelo recurso à telemetria.

No âmbito da 4ª revolução industrial, a Indústria 4.0, a cidade será dotada de bilhética "user friendly" e escalável e aos clientes será disponibilizado crescentemente serviço de internet Wi-Fi e carregamento de dispositivos móveis a bordo das viaturas e em alguns pontos de paragem. A Mobilidade na cidade será muito facilitada com tecnologias de informação e comunicação com sensores que meçam a mobilidade, que minimizem interrupções dos fluxos prioritários ajustando-se à criticidade e frequência sempre variável ao longo do dia e do ano, de uma forma inteligente, minimizando o consumo energético e melhorando o conforto de quem se desloca na cidade. Tudo isto está já em curso com parcerias estratégicas com a IBM, a Bosch e a Siemens e sem descurar as empresas locais como sendo a BSB que criou a app e renovou o site dos TUB.

Os investimentos previstos para o ano 2018, em particular na manutenção das instalações e equipamentos, visam manter o dinamismo da empresa já evidenciado sem colocar em risco o seu equilíbrio económico e financeiro, dando resposta às necessidades da empresa e dos clientes antecipando o futuro. A preparação para o futuro da mobilidade dos transportes públicos, que será de tração elétrica, é também uma aposta dos TUB. Para isso a renovação do PMO é fundamental, pois as oficinas carecem de novas tecnologias e de recursos humanos com outra qualificação.

No decorrer de 2018 os TUB vão introduzir na sua frota 6 novos autocarros com propulsão 100% elétrica, providos das mais recentes tecnologias, combinando superior eficiência operacional e sustentabilidade. Assim, os TUB terão oportunidade de reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade e de melhorar a qualidade do serviço prestado, alcançando uma relevante redução das emissões poluentes, uma melhoria do serviço (fiabilidade e ruído) e a redução de custos operacionais.

5. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício, no valor positivo de 62.008,71 € (sessenta e dois mil, oito euros e setenta e um cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global.

O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35 do Código das Sociedades Comerciais, pelo que é necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 14 de março de 2018

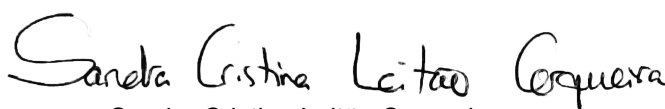
O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos



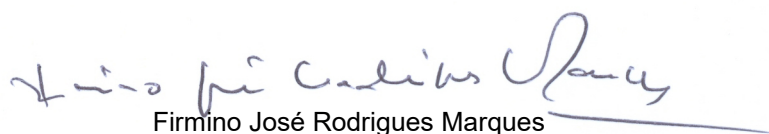
Sandra Cristina Leitão Cerqueira

6. Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício de 2017

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O Conselho de Administração


Firmino José Rodrigues Marques


Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos


Sandra Cristina Leitão Cerqueira

III. Contas do Exercício de 2017

1. Demonstrações Financeiras

Balanço (individual) em 31.12.2017 e 31.12.2016

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2017	31/12/2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativ os fixos tangív eis	9	7 162 295,30	6 733 804,44
Ativ os intangív eis	8	76 197,15	64 761,26
Outros inv estimentos financeiros		2 639,63	979,20
		7 241 132,08	6 799 544,90
Ativo corrente			
Inv entários	11	64 025,16	77 164,08
Clientes	12.1	350 379,46	110 621,90
Estado e outros entes públicos	14	58 342,14	248 250,91
Outros créditos a receber	12.2	52 432,56	222 199,12
Diferimentos	13.1	18 329,13	18 906,48
Caixa e depósitos bancários	5	132 989,74	593 300,02
		676 498,19	1 270 442,51
Total do ativo		7 917 630,27	8 069 987,41
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	12.3	6 250 000,00	6 250 000,00
Resultados transitados	12.3	-6 218 771,90	-6 316 910,42
Ajustamentos/outras v ariações no capital próprio	12.3	134 875,28	215 473,30
		166 103,38	148 562,88
Resultado líquido do período		62 008,71	102 078,52
		228 112,09	250 641,40
Total do capital próprio		228 112,09	250 641,40
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13.2		56 266,75
Outras dívidas a pagar	12.5	648 988,10	697 523,94
		648 988,10	753 790,69
Passivo corrente			
Fornecedores	12.4	1 731 271,48	1 653 868,55
Estado e outros entes públicos	14	224 452,88	184 683,62
Financiamentos obtidos	13.2	4 245 998,80	4 352 860,03
Outras dívidas a pagar	12.5	778 152,47	805 156,62
Diferimentos	13.1	60 654,45	68 986,50
		7 040 530,08	7 065 555,32
Total do passivo		7 689 518,18	7 819 346,01
Total do capital próprio e do passivo		7 917 630,27	8 069 987,41

Braga, 14 de março de 2018

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



Luís Filipe Cardoso
João Luís Silva e Sousa
156
Sandra Cristina Leitão Correia

Demonstração (individual) dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2017 e 31.12.16

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2017	31/12/2016
Vendas e serviços prestados	15	6 192 917,03	5 915 057,38
Subsídios à exploração	16	4 965 913,37	4 892 228,67
Trabalhos para a própria entidade	9	236 395,97	92 623,84
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	-3 028 582,45	-2 913 704,35
Fornecimentos e serviços externos	13.4	-1 400 541,48	-1 218 445,72
Gastos com o pessoal	17	-6 676 210,88	-6 504 326,82
Outros rendimentos	13.5	308 274,55	403 515,89
Outros gastos	13.6	-75 026,38	-95 479,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		523 139,73	571 469,29
Gastos/rev. ersões de depreciação e de amortização	9	-388 059,57	-374 986,21
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		135 080,16	196 483,08
Juros e gastos similares suportados	13.3	-65 331,58	-87 301,32
Resultados antes de impostos		69 748,58	109 181,76
Imposto sobre o rendimento do período	14	-7 739,87	-7 103,24
Resultado líquido do período		62 008,71	102 078,52

Braga, 14 de março de 2018

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



Luís António de Almeida
Sandra Cristina Leitão Correia

Demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2017 e 31.12.2016

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.

Demonstração dos Resultados por Funções - em 31-12-2017

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2017	2016
Vendas e serviços prestados	11 469 648,38	10 964 821,91
Custo das vendas e dos serviços prestados	(7 782 063,57)	(7 444 966,93)
Resultado bruto	3 687 584,81	3 519 854,98
Outros rendimentos	233 852,54	338 603,87
Gastos de distribuição	(323 409,41)	(304 277,62)
Gastos administrativos	(3 299 065,97)	(3 191 128,35)
Outros gastos	(163 881,81)	(166 569,80)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	135 080,16	196 483,08
Gastos de financiamento (líquidos)	(65 331,58)	(87 301,32)
Resultado antes de impostos	69 748,58	109 181,76
Imposto sobre o rendimento do período	(7 739,87)	(7 103,24)
Resultado líquido do período	62 008,71	102 078,52

Euros

Braga, 14 de março de 2018

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Al A B R *Luís António de Almeida*
Sandra Cristina Leitão Corqueira

Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2017 e 2016

TUB - Transportes Urbanos de Braga, E.M.
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2016

Unidade monetária (Euro)

Descrição	Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorizações	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	6 250 000,00						(7 019 559,83)		239 806,49	275 827,56	(193 925,78)		(193 925,78)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2							275 827,56		(84 333,19)	(275 827,56)	(84 333,19)		(84 333,19)
RESULTADO INTEGRAL	3							275 827,56		(84 333,19)	(275 827,56)	(84 333,19)		(84 333,19)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4-2-3													
Realizações de capital														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	5	6 250 000,00						426 821,85				426 821,85		426 821,85
	6=1+2-3+5							426 821,85		215 473,30	102 078,52	259 641,40		259 641,40

TUB - Transportes Urbanos de Braga, E.M.
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2017

Descrição	Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorizações	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	6 250 000,00						(6 316 910,43)		215 473,30	102 078,52	259 641,40		259 641,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7							98 138,52		(80 598,02)	(102 078,52)	(84 538,02)		(84 538,02)
RESULTADO INTEGRAL	8							98 138,52		(80 598,02)	(102 078,52)	(84 538,02)		(84 538,02)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9-7+8													
Realizações de capital														
Realizações de prêmios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	10	6 250 000,00						98 138,52		134 875,28	62 008,71	225 112,09		225 112,09
	11=6+7-8+10							98 138,52		134 875,28	62 008,71	225 112,09		225 112,09

Braga, 14 de março de 2018

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Sandra Cristina Leitão Corqueira

Demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2017 e 31.12.16

Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo em 31-12-2017
(montantes em euros)

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE
BRAGA, E.M.


RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	12.1	6 402 215,08	6 310 538,72
Pagamentos a fornecedores	12.4	(5 102 324,99)	(4 526 695,12)
Pagamentos ao pessoal	17.4	(6 765 228,24)	(6 628 470,17)
Caixa gerada pelas operações		(5 465 338,15)	(4 844 626,57)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	14.1,14.2	45 765,50	(37 415,75)
Outros recebimentos/pagamentos	12.5	5 672 171,59	5 705 380,39
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		252 598,94	823 338,07
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	9.1	(420 338,00)	(540 166,38)
Ativos intangíveis	8.1	(42 267,73)	(70 710,24)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		0,00	13,88
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(462 605,73)	(610 862,74)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	13.2	7 881 631,26	9 657 169,59
Cobertura de prejuízos		0,00	426 821,85
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	13.2	(8 044 759,24)	(10 165 068,45)
Juros e gastos similares	13.3	(87 175,51)	(112 393,36)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(250 303,49)	(193 470,37)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(460 310,28)	19 004,96
Caixa e seus equivalentes no início do período		593 300,02	574 295,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5.1	132 989,74	593 300,02

Braga, 14 de março de 2018

Contabilista Certificado

Conselho de Administração




 Sandra Cristina Leitão Corqueira

2. Anexos à Demonstração de Resultados



1 Identificação da Entidade e Período de Reporte

1.1 Designação da entidade

TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.

1.2 Sede

Quinta de Santa Maria – Maximinos – Apartado 2383 – 4700-244 - Braga

1.3 Natureza da atividade

A empresa TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M. (TUB-EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, com o capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, em 10 de dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município – 4704-514 – Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB-SM)

1.4 Designação e sede da empresa Mãe

Município de Braga, número de pessoa coletiva 506901173.

1.5 Período de reporte

As demonstrações financeiras em causa reportam-se ao período de 2017.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade a partir dos livros, registos contabilísticos da empresa e respetiva documentação, estando em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto e pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho.
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de contas)



- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos das demonstrações financeiras);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura conceptual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o SNC, antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.



3 Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

3.1 Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados

Na aplicação do referencial contabilístico adotado em 2010 não foram verificados quaisquer ajustamentos.

4 Principais políticas contabilísticas

4.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As mais e menos valias resultantes da alienação ou retirada dos ativos intangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data da alienação/retirada, sendo registadas na demonstração de resultados como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Descrição	Vida útil	Taxa de amortização
Goodwill		
Projetos de desenvolvimento	10	10%
Programas de computadores	3	33,33%
Propriedade industrial		
Outros ativos intangíveis		

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, de uma forma consistente de período para período, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Descrição	Vida útil	Taxa de amortização
Terrenos e recursos naturais		0%
Edifícios e outras construções	20	5%
Equipamento básico	10	10%
Equipamento de transporte	4	25%
Equipamento administrativo	3	34%
Equipamentos biológicos	----	----
Outros activos fixos tangíveis	4	25%

Cada parte de um item do ativo fixo tangível com um custo significativo relativamente ao custo total do item é depreciado separadamente, sendo definida a vida útil e o método de depreciação.


Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição/produção, deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam prontos para utilização.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

c) Imparidade de ativos

A Empresa avalia, à data do balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis” ou “Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis”. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação, no final da sua



vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

d) Locações

A classificação das locações como financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma dos contratos.

Nas locações financeiras, o valor dos bens é registado no balanço como ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e os juros incluídos no valor dos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações operacionais, os pagamentos mínimos são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

Nas operações de *Leaseback*, as mais-valias resultantes são diferidas pelo período do contrato e reconhecidas anualmente na rubrica “Outros rendimentos”. No caso de a operação gerar uma menos valia, esta é reconhecida na totalidade em gastos na rubrica “Outros gastos”.

e) Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior (utilizando-se o custo médio como fórmula de custeio). Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, ou, ainda, do valor recuperável pelo uso na conversão em produtos acabados cuja cotação no mercado tenha sido reduzida, justifica-se o reconhecimento de imparidades nos períodos em que as necessidades de ajustamento são constatadas, utilizando o custo de reposição como referencial.



A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem indícios de que as perdas de imparidade já não se justificam ou diminuíram, sendo expressa na demonstração de resultados como “Imparidade de inventários (perdas/reversões)”. Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas.

Os gastos relativos ao inventário são registados no mesmo período de reporte em que o crédito é reconhecido.

f) Instrumentos financeiros

i. Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo amortizado e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a Empresa tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondente à totalidade do crédito.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os esforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efetiva do crédito, deduzidas, diretamente nas contas correntes.

ii. Empréstimo

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo.

iii. Dívidas a terceiros



As dívidas a fornecedores e a outros terceiros que não vencem juros são registados ao custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv. Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro. Os passivos financeiros são registados inicialmente ao custo, deduzido dos custos de transação incorridos.

Um instrumento de capital próprio é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

v. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

g) Regime do acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

h) Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja



mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

i) Subsídios do governo

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

j) Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos.

As declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões e eventuais correções por parte da Administração Fiscal por um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Assim, poderão ser efetuadas correções em exercícios anteriores, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

O prazo acima referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, ou que tenha havido prejuízos fiscais, situação em que estes são suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis que venham a ser gerados, dentro dos prazos legais.

Nos termos do CIRC, a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados, deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21%, acrescida de 1,50% a título de derrama. Adicionalmente, nas situações previstas no art. 88º do CIRC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variam entre 5% e 35%, podendo ser aumentadas em 10 pontos percentuais em caso de prejuízo fiscal, incidindo as mesmas exclusivamente, sobre os encargos aí previstos. Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica “Imposto sobre o rendimento do período”. No entanto,



se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

O imposto corrente é ainda condicionado pelos ajustamentos, positivos ou negativos, que tiverem de ser reconhecidos no período, relativos a impostos correntes de períodos anteriores.

Os efeitos tributários dos ajustamentos de transição decorrentes da sucessão dos normativos contabilísticos encontram-se regulados pelo art. 5º do Decreto-Lei n.º 159/2009, de 13 de Julho, onde se determina que esses ajustamentos concorrem para a formação do lucro tributável num período de 5 anos, em partes iguais, com início em 2010.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais. Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

k) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.



Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

l) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Fluxos de caixa


A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

4.3 Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida.



As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 incluem:

- Vidas úteis dos ativos intangíveis e ativos fixos tangíveis
- Registo de perdas por imparidade

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

4.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.5 Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

5 Fluxos de caixa

5.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários



Exercício de 2017

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	443.802,92	10.394.808,63	10.828.020,95	10.590,60
Depósitos à ordem	149.497,10	25.107.292,21	25.134.390,17	122.399,14
Depósitos a prazo				
Total	593.300,02	35.502.100,84	35.962.411,12	132.989,74

Quadro comparativo:

Exercício de 2016

	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	1.215,71	11.496.733,95	11.054.146,74	443.802,92
Depósitos à ordem	573.079,35	28.320.278,87	28.743.861,12	149.497,10
Depósitos a prazo				
Total	574.295,06	39.817.012,82	39.798.007,86	593.300,02

6 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o ano de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente à preparação e apresentação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

7 Partes Relacionadas

7.1 Identificação das partes relacionadas

A única parte relacionada é o Município de Braga.

7.1.1 Participações entre entidades

A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, número de pessoa coletiva 506901173.

Descrição	Percentagem de participação
Empresa-mãe:	
Município de Braga	100%

7.1.2 Entidades em que a entidade participa diretamente

Não existem participações em qualquer outras entidades.

7.2 Remunerações do pessoal chave da gestão:

Descrição	31.12.2017	31.12.2016
Benefícios de curto prazo	118.137,23	113.912,59
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00
Benefícios por cessação de emprego	0,00	0,00
Pagamento com base em ações	0,00	0,00

7.3 Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento das partes relacionadas:

As transações com o Município de Braga referem-se, na maior parte, a compensações financeiras como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM, conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, de acordo com os contratos programa celebrados.

b) Transações:

As transações registadas em 2017 e 2016, bem como os saldos em fim de exercício foram os seguintes (valores com IVA incluído):

Parte relacionada	Natureza do relacionamento	Transações	Saldos em dívida a 31/12/2017
Município de Braga	Empresa Mãe	5.566.802,93 €	287.344,28 €
Outras empresas	---	- €	- €

Comparativo:

Parte relacionada	Natureza do relacionamento	Transações	Saldos em dívida a 31/12/2016
Município de Braga	Empresa Mãe	5.946.529,57 €	56.880,37 €
Outras empresas	---	- €	- €

8 Ativos intangíveis

8.1 Divulgações sobre ativos intangíveis:

a) Bases de mensuração

Os ativos intangíveis são valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo intangível é escriturado pelo seu custo menos amortizações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de amortização usado

A Empresa amortiza os seus bens do ativo intangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a amortização é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Taxas de amortização e vida útil

As amortizações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de amortização médias:

Descrição	Vida útil	Taxa de amortização
Goodwill		
Projetos de desenvolvimento	10	10%
Programas de computadores	3	33,33%
Propriedade industrial		
Outros ativos intangíveis		

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

Exercício de 2017:

	Goodwill	Projetos Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Investimentos em Curso	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA							
Saldo em 31.12.2016	0,00	55.241,96	235.080,86	0,00	0,00	0,00	290.322,82
Adições			43.327,15				43.327,15
Retiradas							0,00
Saldo em 31.12.2017	0,00	55.241,96	278.408,01	0,00	0,00	0,00	333.649,97
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS							
Saldo em 31.12.2016	0,00	55.241,96	170.319,60	0,00	0,00	0,00	225.561,56
Adições			31.891,26				31.891,26
Saldo em 31.12.2017	0,00	55.241,96	202.210,86	0,00	0,00	0,00	257.452,82
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS							
Saldo em 31.12.2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31.12.2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia Escriturada	0,00	0,00	76.197,15	0,00	0,00	0,00	76.197,15

Comparativo de 2016:

Handwritten signatures and names: "Sandra Coqueira" and others.

	Goodwill	Projetos Desenvolvimento	Programas de Computador	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Investimentos em Curso	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA							
Saldo em 31.12.2015	0,00	55.241,96	175.908,17	0,00	0,00	0,00	231.150,13
Adições			59.172,69				59.172,69
Saldo em 31.12.2016	0,00	55.241,96	235.080,86	0,00	0,00	0,00	290.322,82
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS							
Saldo em 31.12.2015	0,00	55.241,96	146.674,42	0,00	0,00	0,00	201.916,38
Adições			23.645,18				23.645,18
Saldo em 31.12.2016	0,00	55.241,96	170.319,60	0,00	0,00	0,00	225.561,56
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS							
Saldo em 31.12.2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31.12.2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia Escriturada	0,00	0,00	64.761,26	0,00	0,00	0,00	64.761,26

9 Ativos fixos tangíveis

9.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração

Os ativos tangíveis são valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado

A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Taxas de depreciação e vida útil

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

Descrição	Vida útil	Taxa de amortização
Terrenos e recursos naturais		0%
Edifícios e outras construções	20	5%
Equipamento básico	10	10%
Equipamento de transporte	4	25%
Equipamento administrativo	3	34%
Equipamentos biológicos	----	----
Outros activos fixos tangíveis	4	25%

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

Exercício de 2017:

Handwritten signatures and names:
 Sandra Coqueira


	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA								
Saldo em 31.12.2016	5.465.772,35	612.157,43	12.016.877,81	149.691,69	228.664,82	99.408,84	0,00	18.572.572,94
Adições	453.600,00	16.417,76	286.856,72	0,00	28.458,97	1.319,04		786.652,49
Alienações			-177.478,11		-44.126,04			-221.604,15
Retiradas								0,00
Transferências			-1.993,32					-1.993,32
Saldo em 31.12.2017	5.919.372,35	628.575,19	12.124.263,10	149.691,69	212.997,75	100.727,88	0,00	19.135.627,96
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
								0,00
Saldo em 31.12.2016	0,00	321.727,79	11.098.342,54	117.363,18	219.105,40	82.229,59	0,00	11.838.768,50
Adições		26.284,24	306.414,00	10.984,74	7.068,54	5.416,79		356.168,31
Alienações			-177.478,11		-44.126,04			-221.604,15
Retiradas								0,00
Transferências								0,00
Saldo em 31.12.2017	0,00	348.012,03	11.227.278,43	128.347,92	182.047,90	87.646,38	0,00	11.973.332,66
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
								0,00
Saldo em 31.12.2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições								0,00
Reversões								0,00
Alienações								0,00
Retiradas								0,00
Transferências								0,00
Saldo em 31.12.2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia Escriturada	5.919.372,35	280.563,16	896.984,67	21.343,77	30.949,85	13.081,50	0,00	7.162.295,30

Comparativo de 2016:

	2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Investimentos em curso	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA								
Saldo em 31.12.2015	5.465.772,35	601.430,96	12.212.221,73	146.231,54	221.229,52	94.615,84	0,00	18.741.501,94
Adições		10.726,47	290.937,64	3.460,15	7.435,30	4.793,00		317.352,56
Alienações			-486.281,56					-486.281,56
Retiradas								0,00
Transferências								0,00
Saldo em 31.12.2016	5.465.772,35	612.157,43	12.016.877,81	149.691,69	228.664,82	99.408,84	0,00	18.572.572,94
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
								0,00
Saldo em 31.12.2015	0,00	295.377,06	11.284.796,30	106.594,70	209.725,56	77.215,41	0,00	11.973.709,03
Adições		26.350,73	299.827,80	10.768,48	9.379,84	5.014,18		351.341,03
Alienações			-486.281,56					-486.281,56
Retiradas								0,00
Transferências								0,00
Saldo em 31.12.2016	0,00	321.727,79	11.098.342,54	117.363,18	219.105,40	82.229,59	0,00	11.838.768,50
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								
								0,00
Saldo em 31.12.2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições								0,00
Reversões								0,00
Alienações								0,00
Retiradas								0,00
Transferências								0,00
Saldo em 31.12.2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quantia Escriturada	5.465.772,35	290.429,64	918.535,27	32.328,51	9.559,42	17.179,25	0,00	6.733.804,44

e) Trabalhos para a própria entidade:

As adições da rubrica de Equipamento Básico incluem, em 2017, 236.395,97 € de trabalhos para a própria entidade, mais 142.772,13 € do que em 2016, depreciados igualmente pelo método da linha reta.



10 Locações

10.1 Locações financeiras

No final do exercício económico de 2017, o valor dos ativos financiados por contratos de locação financeira, estando ainda os respetivos contratos em vigor, ascende a 688.583,15 € e com depreciações acumuladas de igual montante.

O quadro abaixo demonstra os contratos atuais que os TUB-EM têm em curso, salientando-se o facto de que o contrato de leasing com o Novo Banco termina em julho de 2018.

Nº Contrato	Locadora	Bem Locado	Valor Aquisição
2045376	Novo Banco, S.A.	08-FT-99	137.716,63 €
2045377	Novo Banco, S.A.	09-FT-00	137.716,63 €
2045378	Novo Banco, S.A.	09-FT-01	137.716,63 €
2045379	Novo Banco, S.A.	09-FT-02	137.716,63 €
2045380	Novo Banco, S.A.	09-FT-03	137.716,63 €

10.2 Resumo das locações e outras informações

Mapa resumo com o detalhe e evolução da dívida:

Descrição	2017			2016		
	Quantia Escriturada	Depreciações acumuladas	Valor líquido	Quantia Escriturada	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico	688.513,15 €	688.513,15 €	- €	1.377.147,40 €	1.377.147,40 €	- €
Equipamento de transporte						
Equipamento administrativo						
Equipamentos biológicos						
Outros activos fixos tangíveis						
Total	688.513,15 €	688.513,15 €	- €	1.377.147,40 €	1.377.147,40 €	- €

O valor dos capitais em dívida em 31-12-2017 e 31-12-2016 era o seguinte:

	2017			2016		
	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas	Capital em dívida	Juros em dívida	Rendas vincendas
Menos de um ano	55.998,80 €	250,08 €	56.248,88 €	- €	- €	- €
Entre um e cinco anos	- €	- €	- €	199.769,59 €	56,41 €	199.769,59 €
Mais de cinco anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Total	55.998,80 €	250,08 €	56.248,88 €	199.769,59 €	56,41 €	199.769,59 €

11 Inventários

11.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada



Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os custos de conversão incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como as matérias-primas e mão-de-obra direta, incluindo ainda gastos gerais de produção fixos e variáveis.

A Empresa valoriza os seus inventários pela fórmula de custeio do custo médio ponderado, a qual pressupõe que o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo de itens semelhantes comprados ou produzidos durante o período.

A TUB-EM utiliza o sistema de inventário permanente.

11.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os valores contabilizados em inventários reportam-se, única e exclusivamente, a matérias-primas:

Inventários	31.12.2017	31.12.2016
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	64.025,16	77.164,08
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00
	64.025,16	77.164,08
Perdas por imparidade		
TOTAL	64.025,16	77.164,08

11.3 Quantia de inventários reconhecida como gasto durante o período

	2017		2016	
	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso
Inventário inicial	77.164,08	0,00	75.247,60	0,00
Perdas por imparidade em inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
Compras	3.015.443,53	0,00	2.915.620,83	0,00
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventário final	64.025,16	0,00	77.164,08	0,00
GASTO DO PERÍODO	3.028.582,45	0,00	2.913.704,35	0,00



12 Instrumentos Financeiros

12.1 Clientes

12.1.1 Detalhe da rubrica de Clientes

	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Clientes c/c	350.379,46	110.621,90
Clientes retenções de garantia	0,00	0,00
Clientes com Factoring	0,00	0,00
Clientes cobrança duvidosa	110.819,04	110.819,04
	461.198,50	221.440,94
Imparidades acumuladas	-110.819,04	-110.819,04
TOTAL	350.379,46	110.621,90

Em relação aos clientes de cobrança duvidosa é importante realçar que o valor de 110.819,04€, está dividido em:

Relativo a processos de insolvência e recuperação no valor de 52.644,00€;

Relativo a processos reclamados judicialmente no valor 19.777,58€;

Em mora a mais de 24 meses no valor de 38.397,46;

12.1.2 Maturidade de saldos

Quantia escriturada em 31/12/2017	Até 90 dias	De 90 a 180 dias	Mais 180 dias
Clientes c/c	340.863,71	5.575,75	3.940,00
TOTAL	340.863,71	5.575,75	3.940,00

Comparativo:

Quantia escriturada em 31/12/2016	Até 90 dias	De 90 a 180 dias	Mais 180 dias
Clientes c/c	105.885,37	1.233,03	3.503,50
TOTAL	105.885,37	1.233,03	3.503,50

Handwritten signatures and names: "Sandra Coquerre" and others.

12.2 Outros créditos a receber

Outros créditos a receber	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Pessoal	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos	47.045,56	42.199,12
Comparticipações a receber	33.587,62	35.312,12
Outros devedores por acréscimos	13.457,94	6.887,00
Outros devedores	5.387,00	180.000,00
Acionistas/Sócios	0,00	0,00
TOTAL	52.432,56	222.199,12

12.3 Capital Próprio

12.3.1 Ações representativas do capital social

A 31 de Dezembro de 2017, o capital social da empresa é totalmente detido pelo Município de Braga.

12.3.2 Capital Social

A empresa tem um capital social de 6.250.000,00 euros que se encontra totalmente realizado.

12.3.3 Detalhe dos movimentos ocorridos nas rubricas do capital próprio:

Movimentos ocorridos nas rubricas de capital	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultado líquido do período	Totais
Saldo a 01-01-2017	6.250.000,00	-6.316.910,42	0,00	215.473,30	102.078,52	250.641,40
Cobertura de prejuízos						0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Aplicação do resultado líquido do período anterior						0,00
Outras alterações no capital próprio		-3.940,00		-80.598,02	-102.078,52	-186.616,54
Resultado líquido do período		102.078,52			62.008,71	164.087,23
Saldo a 31-12-2017	6.250.000,00	-6.218.771,90	0,00	134.875,28	62.008,71	228.112,09

Comparativo:

Movimentos ocorridos nas rubricas de capital	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultado líquido do período	Totais
Saldo a 01-01-2016	6.250.000,00	-7.019.559,83	0,00	299.806,49	275.827,56	-193.925,78
Cobertura de prejuízos		426.821,85				426.821,85
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Aplicação do resultado líquido do período anterior					-275.827,56	-275.827,56
Outras alterações no capital próprio		275.827,56		-84.333,19		191.494,37
Resultado líquido do período					102.078,52	102.078,52
Saldo a 31-12-2016	6.250.000,00	-6.316.910,42	0,00	215.473,30	102.078,52	250.641,40

Os TUB E.M. apresentam-se sob a alçada do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, dado que o Capital Próprio é inferior a metade do Capital social. A Administração em conjunto com o Acionista espera, dentro de curto prazo, resolver a situação e tendo no ano de 2016 efetuado a cobertura de prejuízos no valor de 426.821,85€.

 Sandra Coquerre

12.4 Fornecedores

12.4.1 Detalhe da rubrica de Fornecedores

	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Fornecedores c/c	1.731.271,48	1.653.868,55
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores retenções efectuadas	0,00	0,00
Fornecedores em contencioso	0,00	0,00
TOTAL	1.731.271,48	1.653.868,55

12.4.2 Maturidade dos saldos

Quantia escriturada em 31/12/2017	Até 90 dias	De 90 a 180 dias	Mais 180 dias
Fornecedores c/c	927.887,16	780.517,48	22.866,84
TOTAL	927.887,16	780.517,48	22.866,84

Comparativo:

Quantia escriturada em 31/12/2016	Até 90 dias	De 90 a 180 dias	Mais 180 dias
Fornecedores c/c	1.021.737,01	608.218,32	23.913,22
TOTAL	1.021.737,01	608.218,32	23.913,22




12.5 Outras dívidas a pagar

Outras dívidas a pagar - Corrente	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Pessoal	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	8.610,00	34.430,77
Credores por acréscimos	729.714,53	709.249,75
Seguros	5.460,43	173,62
Juros	2.389,72	3.306,79
Outros acréscimos de gastos	2.757,42	1.479,14
Remunerações a liquidar	719.106,96	704.290,20
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Outros credores	39.827,94	61.376,10
Acionistas/Sócios	0,00	0,00
TOTAL	778.152,47	805.056,62

Outras dívidas a pagar - Não Corrente	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Pessoal	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00
Credores por acréscimos	0,00	0,00
Seguros	0,00	0,00
Juros	0,00	0,00
Outros acréscimos de gastos	0,00	0,00
Remunerações a liquidar	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Outros credores	648.988,10	697.623,94
Acionistas/Sócios	0,00	0,00
TOTAL	648.988,10	697.623,94

As remunerações a liquidar referem-se à estimativa de férias e respetivos encargos (gastos de 2017 a pagar em 2018 e de 2016 a pagar em 2017, respetivamente).

O valor de outros credores inclui o valor de 648.988,10 € em 2017 referentes à dívida para com a ADSE (Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), relativa a despesas com a saúde a suportar pela empresa, nos termos do Decreto-Lei n.º 118/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 234/2005, de 30 de dezembro, sendo de períodos anteriores ao início das funções desta equipa de Gestão. Nos exercícios económicos de 2014, 2015, 2016 e 2017, foram amortizados às dívidas anteriores o valor de 204.381,29 €.

 Sandra Corqueira

13 Outras informações

13.1 Diferimentos

Diferimentos - Gastos a reconhecer	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Gastos a reconhecer	18.329,13	18.906,48
TOTAL	18.329,13	18.906,48
Diferimentos - Rendimentos a reconhecer	Quantia escriturada 31.12.2017	Quantia escriturada 31.12.2016
Títulos de transporte	60.645,45	68.986,50
TOTAL	60.645,45	68.986,50

13.2 Financiamentos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos apresenta, a 31 de Dezembro de 2017, os seguintes valores:

2017				
Descrição	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	TOTAL
Locações financeiras	55 998,80 €		- €	55 998,80 €
Empréstimos obtidos	4 190 000,00 €	- €	- €	4 190 000,00 €
Outros	- €	- €	- €	- €
Total	4 245 998,80 €	- €	- €	4 245 998,80 €

Comparativo:

Descrição	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	TOTAL
Locações financeiras	143.502,84 €	56.266,75 €	- €	199.769,59 €
Empréstimos obtidos	4.209.357,19 €	- €	- €	4.209.357,19 €
Outros	- €	- €	- €	- €
Total	4.352.860,03 €	56.266,75 €	- €	4.409.126,78 €

13.3 Custo de empréstimos obtidos

Os TUB-EM, têm suportado juros para suportar o seu giro comercial, em virtude de ter prejuízos anteriores ao ano de 2013. Ao longo destes anos, esta rubrica tem condicionado bastante os investimentos futuros e também o aumento dos seus resultados.

Podemos verificar no quadro abaixo, que do exercício de 2016 para 2017, os juros descenderam cerca de 20.054,81 €, o que demonstra claramente que as instituições financeiras acreditam na equipa de Gestão e no futuro da empresa.

Por outro lado, somando os dois anos de juros, verificamos que o valor é de 153.610,11€.

  Sandra Coquerre

Descrição	Valor período 2017	Valor período 2016
Juros e rendimentos similares suportados	- €	- €
Juros de financiamentos obtidos	- €	- €
Juros e gastos similares suportados	65.331,58 €	87.301,32 €
Juros de financiamentos suportados	65.246,51 €	87.301,32 €
<i>Juros de empréstimos bancários</i>	<i>64.300,06 €</i>	<i>85.586,66 €</i>
<i>Juros de locações financeiras</i>	<i>946,45 €</i>	<i>1.714,66 €</i>
Outros juros de financiamentos obtidos	85,07 €	- €

13.4 Fornecimentos e serviços externos

Descriminação dos valores constantes na demonstração de resultados, referente aos fornecimentos e serviços externos:

Fornecimentos e serviços externos	2017	2016
Subcontratos	203 284,64	0,00
Trabalhos especializados	130 185,61	111 452,90
Publicidade e propaganda	33 466,24	35 859,03
Vigilância e segurança	26 886,44	30 866,74
Honorários	77 770,88	120 652,31
Comissões	54 450,04	0,00
Conservação e reparação	245 078,46	146 522,02
Outros serviços especializados	142 542,60	141 920,00
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	14 764,45	11 026,12
Livros e documentação técnica	1 859,55	2 237,47
Material de escritório	9 933,30	9 222,21
Artigos para oferta	1 525,61	3 179,53
Eletricidade	37 692,77	42 511,56
Combustíveis	889,50	831,05
Água	6 169,82	6 676,46
Deslocações e estadas	6 025,69	4 187,68
Transportes de mercadorias	398,73	5,08
Rendas e alugueres	23 076,39	196 984,06
Comunicação	39 360,94	40 339,06
Seguros	230 119,40	214 800,99
Despesas de representação	2 842,84	966,05
Limpeza, higiene e conforto	102 095,10	91 413,32
Outros serviços	10 122,48	6 792,08
TOTAL	1 400 541,48	1 218 445,72



13.5 Outros Rendimentos

Outros rendimentos	2017	2016
Rendimentos suplementares	138.378,20	193.130,92
Descontos de pronto pagamento obtidos	178,74	65,71
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	50,84	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos não financeiros	731,71	7.150,00
Juros obtidos	0,00	18,51
Outros	168.935,06	203.150,75
TOTAL	308.274,55	403.515,89

Na rubrica outros está incluída uma imputação de subsídios para investimento que no ano de 2017 foi de 102.022,81 e no exercício de 2016 foi de 106.750,87.

Nos rendimentos suplementares está incluída um valor referente à venda de gasóleo que no ano de 2017 foi de 54.567,05 contra 117.253,39 no exercício de 2016.

13.6 Outros Gastos

Outros gastos	2017	2016
Impostos	22.372,43	31.707,91
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	110,73
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Ganhos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Ganhos e perdas em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros	52.653,95	63.660,96
TOTAL	75.026,38	95.479,60

13.7 Garantias bancárias e outras responsabilidade extra-contabilísticas

A 31 de Dezembro de 2017 a empresa tinha constituída a seguinte garantia financeira, a favor da Agência Portuguesa do Ambiente, (APA):



Banco/Beneficiário	Descrição	2017 Valor	2016 Valor	Prazo
Banco Comercial Português, S.A.	Garantia da responsabilidade civil ambiental da TUB-EM, nos termos do Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29/07	5.000,00	5.000,00	Indeterminado
TOTAL		5.000,00	5.000,00	

13.8 Proposta de aplicação dos resultados

Tendo em consideração os valores dos resultados transitados negativos de exercícios anteriores, a proposta de aplicação dos resultados líquidos positivos é de que os mesmos devem ser transferidos para cobertura dos resultados transitados anteriores.

14 Impostos sobre o rendimento

14.1 Principais componentes de gastos/rendimentos de impostos sobre o rendimento

A TUB-EM beneficiou da majoração prevista no n.º 4 do artigo 70.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais no valor de 570.923,41 €, que corresponde ao valor do gasóleo adquirido no ano de 2017.

Descrição	2017	2016
Resultado antes de impostos	69.748,58	109.181,76
Imposto Corrente	7.739,87	7.103,24
Imposto Diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	7.739,87	7.103,24
Tributações autónomas	7.739,87	7.103,24
Taxa efetiva de imposto	11,10%	6,51%

14.2 Divulgações relacionadas com impostos e contribuições

Ativo	31.12.2017	31.12.2016
Imposto sobre o valor acrescentado	51 066,05	195 209,32
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas		
Imposto estimado	0,00	-7 103,24
IRC a Receber	0,00	16 480,11
Pagamento por conta	5 012,09	41 396,09
Retenções na fonte	0,00	4,63

Handwritten signatures and names: "Sandra Coquerre" and others.

Outras tributações	2 264,00	2 264,00
TOTAL ACTIVO	58 342,14	248 250,91
Passivo	31.12.2017	31.12.2016
Retenções na fonte sobre rendimento	48 357,76	48 944,71
Imposto sobre o valor acrescentado	30 729,92	0,00
Contribuições para a segurança social	134 154,70	132 268,28
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas		
Imposto a pagar	7 739,87	0,00
Pagamento por conta	0,00	0,00
Retenções na fonte	0,00	0,00
Outras tributações	3 470,63	3 470,63
TOTAL PASSIVO	224 452,88	184 683,62

15 Réditos

15.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento de rédito

A atividade dos TUB-EM reconhece o rédito das prestações de serviços no exato momento da sua materialização.

15.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

	2017	2016
Vendas de bens	0,00	0,00
Prestações de serviços	6.192.917,03	5.915.057,38
Juros	0,00	18,51
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Rendas	0,00	0,00
TOTAL	6.192.917,03	5.915.075,89



	2017	2016
Mercado interno	6.192.917,03	5.915.075,89
Mercado intracomunitário	0,00	0,00
Outros mercados	0,00	0,00
TOTAL	6.192.917,03	5.915.075,89

16 Contabilização dos subsídios do Governo e divulgação de apoios do Governo

16.1 Políticas contabilísticas adotadas

No âmbito dos contrato-programas celebrados entre o Município de Braga e os TUB-EM para a compensação financeira, como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB-EM conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, apuram-se os seguintes valores reconhecidos na conta 75 – Subsídios à Exploração, de 4.965.913,37 € e 4.892.228,67 €, com referência, respetivamente, aos exercícios de 2017 e 2016.

16.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo

Os subsídios atribuídos a fundo perdido, para financiamento de investimentos, estão registados inicialmente na rubrica de capital próprio, em “Outras variações no Capital Próprio”, e são reconhecidas na demonstração de resultados em “Outros rendimentos”, como dedução às depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações dos respetivos ativos subsidiados (ativos fixos tangíveis).

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2017 e de 2016 contemplam os ajustamentos preconizados na revisão à FAQ n.º 13 da CNC, conforme referido na nota 4.1-Imposto sobre o rendimento, com base nos 21% da taxa de IRC aplicável aos exercícios de 2016 e de 2017.

Handwritten signatures and names: "Sandra Coqueira" and others.

Descrição	Do Município - Valor Atribuído Per. Anterior	Do Município - Valor Atribuído Período	Do Município - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento			
Para ativos fixos tangíveis			
Para ativos intangíveis			
Para outras naturezas de ativos			
Subsídios à exploração	4.892.228,67	4.965.913,37	4.965.913,37
Valor dos reembolsos efetuados no período			
De subsídios ao investimento			
De subsídios à exploração			
Total	4.892.228,67	4.965.913,37	4.965.913,37

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

Descrição	2017	2016
Outras variações no capital próprio (593)	134.875,28	215.473,30
Outros rendimentos e ganhos (7883)	102.022,81	106.750,87

16.3 Informação adicional

Os Acordos de Colaboração Técnico-Financeira referentes a subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de investimentos (ativos fixos tangíveis), com registo contabilístico em 2017 e 2016 são os seguintes:

Entidade/Investimento/Nº contrato	Valor do financiamento	Valor em dívida		Valor que falta reconhecer em ganhos	
		31-12-2017	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2016
DGTT - Gist/98 n.º 20/00	88.860,85	0,00	0,00	228,91	3.929,99
IAPMEI - Equip.Ambientais - n.º 175	22.086,00	0,00	0,00	2.488,74	3.848,15
DGTTF - Bilhética n.º 12/06	367.828,00	0,00	0,00	98.432,52	125.802,06
IMTT, I.P. - Viaturas - n.º 08/10	556.727,50	0,00	0,00	69.578,04	139.170,82
Total	1.035.502,35	0,00	0,00	170.728,21	272.751,02

17 Benefícios dos empregados

17.1 Benefícios da cessação do emprego

Não houve nenhuma cessação de contrato por iniciativa da empresa.

17.2 Número de funcionários à data do balanço

Em 31 de Dezembro de 2017, a TUB E.M. empregava 340 funcionários, dos quais 43 eram mulheres.

Handwritten signatures and names: "Sandra Coquerre" and others.

17.3 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
Pessoas remuneradas	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
Pessoas a tempo completo	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
(das quais pessoas remuneradas)	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	340,00	518.346,00	324,00	519.635,00
Masculino	297,00	452.790,00	287,00	457.462,00
Feminino	43,00	65.556,00	37,00	62.173,00

17.4 Benefícios dos empregados de curto prazo

Gastos com pessoal	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	98.478,21	95.241,94
Remunerações do pessoal	5.309.510,25	5.182.354,31
Encargos sobre remunerações	1.156.693,94	1.131.640,07
Seguros de acidentes trabalho	60.782,33	37.582,09
Outros gastos com pessoal	50.746,15	57.508,41
TOTAL	6.676.210,88	6.504.326,82

18 Divulgações exigidas por diplomas legais

18.1 Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

	2017	2016
Revisão legal das contas	11.070,00	11.070,00
TOTAL	11.070,00	11.070,00

18.2 Dívidas ao Estado e à segurança social em mora

A empresa tem a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social.

19 Acontecimentos após a data do balanço

19.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da TUB-EM a 14 de março de 2017, sendo remetidas à Assembleia Geral e Câmara Municipal de Braga para respetiva aprovação.

19.2 Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

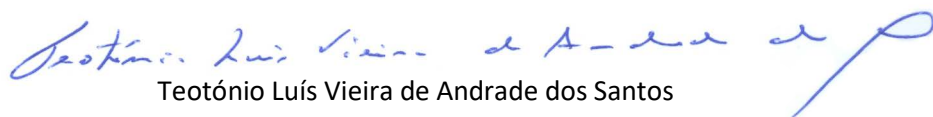
Braga, 14 de março de 2018

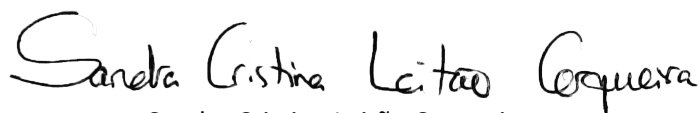
O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado n.º 21522


Firmino José Rodrigues Marques


Carlos Manuel Fernandes Plácido


Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos


Sandra Cristina Leitão Cerqueira

IV. Relatório e Parecer do Fiscal Único



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2017

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex^{as} o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos atos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) A Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – conforme também decorre da certificação legal das contas.
- b) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, entendemos que o Relatório



de Boas Práticas de Governo Societário cumpre os deveres de relato estabelecidos.

- c) O cumprimento da lei 50/2012 de 31 de agosto de 2012, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, requer que seja mantida especial atenção às obrigações atribuídas, bem como às condições impostas para a continuidade da atividade empresarial local.
- d) A Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no n.º 2 do seu artigo 40º, determina que é competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do capital social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados do exercício, caso o resultado antes de impostos se apresente negativo.
- e) A Lei n.º 53-F/2006 de 29 de dezembro, revogada pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no n.º 2 do seu artigo 31º, determinava que era competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do Capital Social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados de exploração operacional, caso os mesmos acrescidos dos encargos financeiros fossem negativos.
- f) Não obstante e, apesar dos resultados de exploração operacionais acrescidos dos encargos financeiros reportados a exercícios anteriores terem sido negativos não foram efetuadas até ao período em análise, as respetivas transferências financeiras pela Câmara Municipal de Braga.
- g) À data de 31 de dezembro de 2017 a Entidade encontra-se numa situação de perda de metade do capital, pelo que se deverá atender ao enquadramento legal preconizado pelo art. 35º do Código das Sociedades Comerciais.
- h) a Certificação Legal das Contas, por nós emitida, não expressa reservas nem ênfases sobre as Demonstrações Financeiras.

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:

- a) Apreciar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2017;
- b) Apreciar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;

2 17



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- c) Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

BRAGA, 4 de abril de 2018

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.
(SROC 153, CMVM 20161463)

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, CMVM 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, CMVM 20160219)

V. Certificação Legal das Contas



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 7 917 630 euros e um total de capital próprio de 228 112 euros, incluindo um resultado líquido de 62 009 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.** em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

2



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

OUTRA INFORMAÇÃO

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2017.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

BRAGA, 4 de abril de 2018

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.

(SROC 153, CMVM 20161463)

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, CMVM 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, CMVM 20160219)